

FMVZ – UNESP

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

COORDENAÇÃO DO CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM
MEDICINA VETERINÁRIA

UNIDADE

BOTUCATU - FMVZ

CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

Reestruturação curricular

PARTE I – CARACTERIZAÇÃO DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE

RESOLUÇÃO UNESP QUE ESTABELECE A ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

O primeiro Ato de Reconhecimento do Curso de Medicina Veterinária - Decreto Federal nº 66.439 de 13 de abril de 1970 (SENADO FEDERAL, 1970), publicado na Câmara dos Deputados, no Senado Federal de forma online (BRASIL, 2022) e no Diário Oficial da União de 14 de abril de 1970. Tendo sua vigência mantida por meio do Decreto Federal de 25 de abril de 1991, pelo Art. 1º (BRASIL, 2022) mantendo o reconhecimento de curso e autorização.

A estrutura curricular vigente está embasada pela Resolução UNESP 100, de 03 de novembro de 2005. A Renovação do Reconhecimento do Curso de Medicina Veterinária foi aprovada pelo Conselho Estadual de Educação - CEE - SP no parecer CEE nº281, aprovado em 14 de maio de 2008 e comunicado ao Pleno em 21 de maio de 2008.

Houve nova alteração pela Resolução UNESP 51 de 17 de novembro de 2010.

Resolução UNESP nº 100, de 03/11/2005, alterada pela Resolução UNESP nº 51, de 17/11/2010.

1. Nomenclatura do curso

Medicina Veterinária

2. Modalidade(s), período(s) de oferecimento de prazos de integralização mínimo e máximo

Modalidade: Bacharelado

Período: Integral

Prazo mínimo: 5 anos

Prazo máximo: 8 anos

3. Número de vagas

Modalidade: Bacharelado

Período: Integral

Vagas: 60

4. Histórico do Curso

O Curso de Medicina Veterinária da FMVZ se localiza em Botucatu, no centro-sul do Estado de São Paulo, numa região de clima agradável cercado por propriedades rurais e urbanas, favorecendo a formação generalista do médico veterinário. O referido curso profissional se integra a outros cursos de formação profissional ligados à área de saúde. Numa época em que não havia o conceito de saúde única, a Unesp de Botucatu, tinha cursos da área de saúde animal, saúde humana e ambiental.

Destarte, sua história, desde o princípio, foi de ousadia, pois todos os partícipes deste processo estavam engajados em trabalhar o ensino, a pesquisa e a extensão para atender a sociedade. Quando nos aproximamos dos integrantes, sejam professores, funcionários ou estudantes, todos foram importantes na construção do significado de pertença da universidade para o bem comum. São muitas as histórias, que não conseguiremos colocar neste histórico da construção da FCMBB e, posteriormente da Unesp, trazendo, especificamente, a história da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – FMVZ. Entretanto, ressaltamos alguns momentos dos quais devemos e temos o orgulho de preservar, pois é a partir desta história que muitos continuam a trabalhar, dando sentido ao que é pertencer a uma universidade que possibilita o desenvolvimento da potencialidade humana.

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E BIOLÓGICAS DE BOTUCATU

FCMBB - DÉCADA DE 1960

Antes de ser FMVZ – Unesp, houve a formação do complexo denominado Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu - FCMBB, alicerçada pela Lei nº 6860 de 22 de julho de 1962. A inovação desta unidade universitária, desde o seu início, é destacada:

Era 1963, o primeiro ano de funcionamento da FCMBB. No registro histórico da conquista da faculdade é preciso destacar professores, políticos, jornalistas e empresários que lutaram para que o sonho virasse realidade. (FMVZ-UNESP, 2013, p. 61)



Criação da FCMBB pelo Governador do Estado de São Paulo, Professor Carvalho Pinto, em 1962

Dentre os diversos cursos da área de saúde oferecidos, em 1963, o curso de Medicina Veterinária foi iniciado para formar profissionais que atuam na região de Botucatu, que tinha muitas áreas rurais com produção de gado de leite e outros animais. Na FCMBB, o Curso de Medicina Veterinária ficou sob a responsabilidade do Setor de Ciências Médico-Veterinárias.



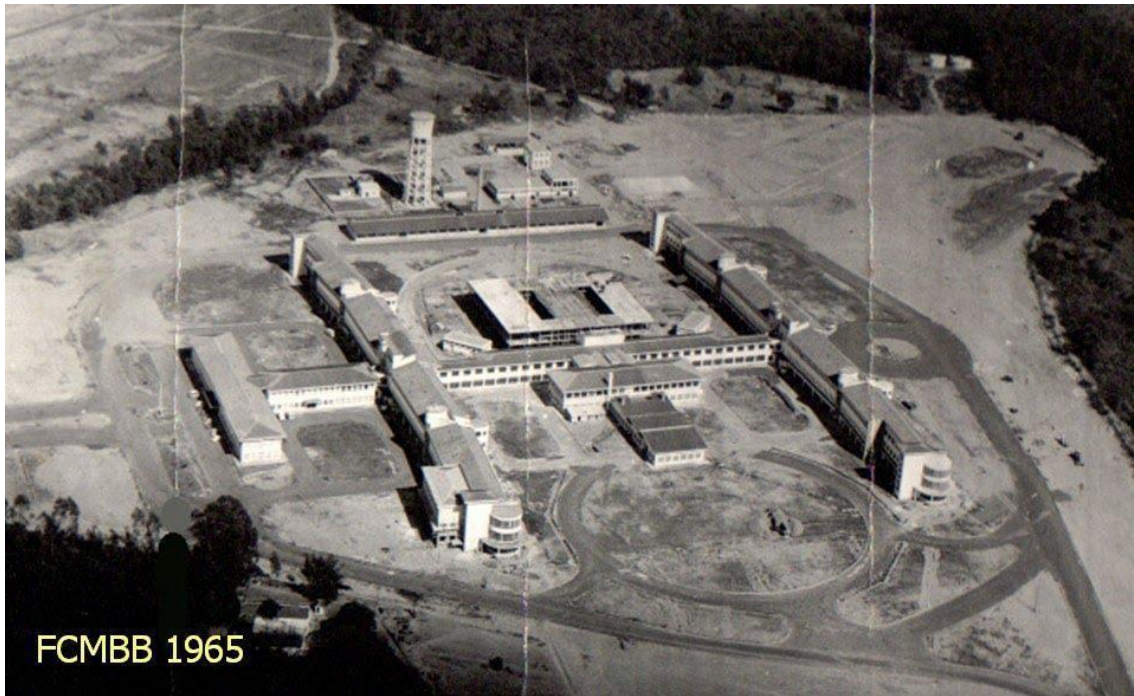
Primeiras instalações da Medicina Veterinária em 1965



Aula Prática no "Morrinho" (atual IBB – UNESP)

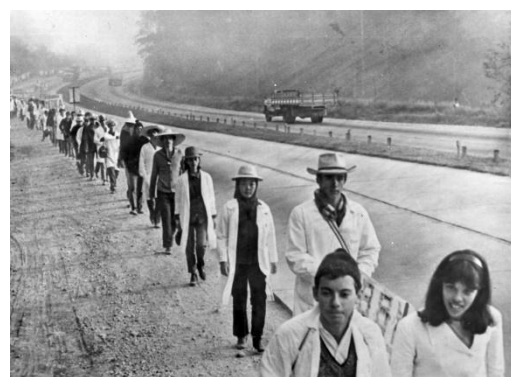


Aulas Demonstrativas e Práticas no "Morrinho" (atual IBB – UNESP)



Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu – 1965

É preciso ressaltar que os integrantes da FCMBB, conscientes da importância de seus cursos, se envolveram na manifestação denominada “Operação Andarilho”; cujo objetivo era denunciar a precariedade da faculdade com a falta de materiais e infraestrutura, além da falta de docentes e verbas que não eram repassadas para a Instituição. Organizados pelo Centro Acadêmico Pirajá da Silva – CAPS e, com a participação de docentes, discentes e funcionários da FCMBB, fizeram uma caminhada de Botucatu até o Palácio do Governo na capital para reclamar o que era direito e necessário para realizar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Durante 26 dias, o trabalho de forma coletiva demonstrou a força dos partícipes de Botucatu. Um ano depois, em 1968, a FCMBB se envolveu na “Operação Denúncia”, e esse movimento teve como objetivo demonstrar a repressão estudantil e, ainda, as dificuldades para o desenvolvimento dos cursos de graduação.



Operação Andarilho (1967) e a Marcha para São Paulo

Desde o início da FCMBB, a ousadia por oferecer ensino de qualidade permeia as ações dos docentes que influenciavam os estudantes a conquistarem os espaços acadêmicos e a qualidade para a formação profissional escolhida.



Jornal do Centro Acadêmico Pirajá da Silva da FCMBB, 1967

O recorte do jornal apresenta um pedido: “pela verdadeira reforma universitária”, em 1967; a FCMBB estava presente nessa discussão que viria a culminar com a reforma universitária de 1968 e, posteriormente, com a criação da UNESP.

Dos estudantes do curso de Medicina Veterinária, aprovados por vestibular, poucos ficaram até o final do curso. Da primeira turma, apenas três colaram o grau em fevereiro de 1969 (FMVZ-UNESP, 2013); ainda assim, a importância de formação, em nível de graduação, de profissionais da área de saúde em uma unidade universitária do interior paulista; demonstrando uma dimensão ímpar da Unesp para o Estado de São Paulo.



Formatura da primeira turma de Medicina Veterinária. Acima, Prof. Homero Moraes Barros, entre os alunos Arnold Gottschalk e Carlos Antonio Conceição Domingues; abaixo. A formanda Célia Nogueira Maurício Corrêa entre os professores Walter Maurício Corrêa e Euclides Onofre Martins.

A Faculdade de Medicina Veterinária, independentemente dos movimentos políticos da época, no ano de 1968, teve professores e estudantes que trabalharam na implementação do primeiro programa de controle da raiva no município de Botucatu, no estado de São Paulo com “procedimentos internacionalmente recomendados: vacinação em massa dos cães contra a raiva, captura de cães errantes e educação nas escolas” (FMVZ-UNESP, 2013, p. 30).



Criada em 1968, a Campanha de Vacinação Antirrábica foi o primeiro programa do tipo implantado no Estado de São Paulo

Os docentes da FCMBB buscam sempre aprimorar o ensino e a aprendizagem, tendo um diferencial, ao incorporar as áreas das fazendas Lageado, Edgárdia e São Manuel para proporcionar melhores condições de ensino prático para o curso de medicina veterinária. Em outra oportunidade, foi realizada a construção modernista, do arquiteto Nadir Cury Mezerani, denominada carinhosamente de “chapéu mexicano”, em que foi projetada como uma edificação

específica para o estudo, pesquisa e tratamento das moléstias infecciosas. É preciso ressaltar que o trabalho do docente Walter Maurício Corrêa, um dos pioneiros da FCMBB, apaixonado por seu ofício, demonstrava aos estudantes a importância, por meio da conscientização, do médico veterinário como agente de saúde pública ao integrar o ensino, a pesquisa e a extensão universitária.



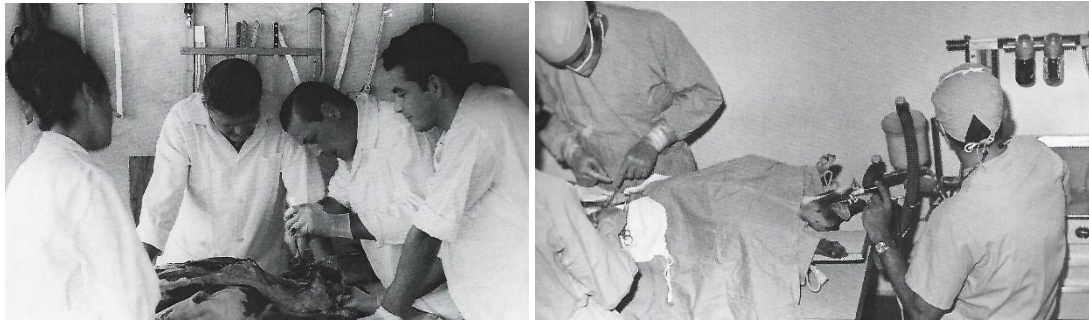
Prédio modernista conhecido como chapéu mexicano

O curso de Medicina Veterinária crescia ano após ano, demonstrando o empenho de professores e estudantes no desenvolvimento da área por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Seu pioneirismo é uma marca incontestável: “Foi a instituição precursora da implantação da Residência Médica Veterinária em 1973. Também teve o primeiro hospital-escola veterinário registrado pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária - CRMV, que, por sua vez, foi pioneiro em manter plantões de atendimento 24 horas” (FMVZ-UNESP, 2013, p. 93).



Aula de Anatomia, Biotério Central e Aula Demonstrativa e Prática de Contenção e Derrubamento na FCMBB.

As aulas aconteciam em locais adaptados e inusitados, pois apesar das dificuldades, o amor à profissão prevalecia. São muitos os registros históricos que demonstram e nos contam o trabalho docente na instituição que se tornaria a Unesp de Botucatu.



Aula de Anatomia Patológica e Aula de Cirurgia de Pequenos Animais, utilizando o primeiro aparelho de anestesia volátil.

As imagens sempre contam histórias e os professores do Curso de Medicina Veterinária demonstram, nos registros fotográficos, a importância da área e as profícuas discussões sobre a profissão fizeram com que influenciassem a criação dos conselhos regionais e do Conselho Federal de Medicina Veterinária.

Em 1970, a FCMBB passou por transformações que levaram à divisão por setores, a faculdade crescia em número de estudantes, buscando sua profissionalização e de pessoas da cidade e da região para serem atendidas. Especificamente, na área médico-veterinária, o número de animais que era atendido pelos professores e estudantes estava cada vez maior. Em 1973, a criação da Residência em Medicina Veterinária contribuiu na formação específica do médico veterinário, demonstrando a importância deste profissional de saúde animal.

A partir de 1974, os Departamentos da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu – FCMBB foram agrupados em Setores, a partir desta subdivisão se constituiu o Setor de Ciências Médico-Veterinárias. Além da divisão por setores, e a incorporação das fazendas; o investimento no curso não parou, houve a aquisição de animais para o ensino e pesquisa; a construção do Hospital Veterinário – HV e a construção de locais adequados para atender os animais trazidos pela população local e regional, consolidando sua importância social.



Construção do novo Hospital Veterinário - 1974

Além do Hospital Veterinário, outras instalações estavam sendo construídas seguindo o plano diretor da FCMBB. Ainda não terminadas, os estudantes e os professores ocuparam as instalações.

Esse recorte histórico do curso de Medicina Veterinária na FCMBB se torna ímpar, pois demonstra que, desde o início, sua base foi de ter docentes determinados que trabalharam com afinco no ensino, na pesquisa e na extensão, o tripé da universidade, ressaltando que “a FCMBB, depois Unesp de Botucatu, foi edificada a partir da matéria-prima ‘gente’. De carne, osso e espírito. A essência do humano. E nada pode ser mais sólido” (FMVZ-UNESP, 2013, p.113).

UNESP – CAMPUS DE BOTUCATU

Novos horizontes foram se estabelecendo no Estado de São Paulo, havia a necessidade de uma universidade que estivesse presente para os paulistas. A criação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, por intermédio da Lei Estadual nº 952, de 30 de janeiro de 1976, acontece por meio da incorporação de 14 escolas de ensino superior autônomas, denominadas de institutos isolados. A FCMBB foi uma das instituições que se integrou e, ao se tornar Unesp de Botucatu, continuou demonstrando a força de sua representatividade.



Apresentação do Projeto da criação da UNESP na Assembleia Legislativa de São Paulo



Assinatura do decreto de criação da UNESP em 1976, pelo Governador Paulo Egydio Martins

Com diversos campus e unidades universitárias nas cidades do interior do Estado de São Paulo, dentre as faculdades, a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – FMVZ, que continuará seu percurso histórico, agora na UNESP.

A Unesp, que é a universidade que está presente em todo o Estado de São Paulo, tem um corpo docente que não é só atuante no ensino, na pesquisa e na extensão. O valor dela é inestimável, pois inspira a todos que a conhecem, trabalham e vivenciam sua formação profissional. Uma das ações mais significativas, a “nossa universidade”, a UNESP, em 1983, pedia eleições diretas nos órgãos colegiados; essa ação, aparentemente simples levou ao: “movimentos das ‘diretas já’ e na eleição, pelo voto direto, dos governadores de Estado. A democracia se instala no País com a aprovação das Constituições Federal de 1988 e Estadual de 1989, tendo esse momento possibilitado discussões que culminaram na aprovação do Estatuto da Universidade (PDI-UNESP, 2009, p. 11).

A tradição da história da FCMBB e, posteriormente, a UNESP, nos permite ousar e mobilizar a comunidade acadêmica para sonhar, pois: “Quando se sonha sozinho é apenas um sonho. Quando se sonha juntos é o começo da realidade” (CERVANTES, 1605, p. 231).

A Faculdade de Medicina Veterinária – FMVZ da UNESP é o sonho possível.

FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA – FMVZ

DÉCADA DE 1970 ATÉ OS DIAS ATUAIS

Das aulas que eram dadas no “Morrinho”, como eram conhecidas as primeiras instalações de ensino da FCMBB; o curso de Medicina Veterinária da FMVZ, tem, em seu bojo, profissionais aguerridos; os departamentos que estruturam áreas científicas específicas são essenciais para a formação profissional do médico veterinário.



Faculdade de Medicina Veterinária



Sala dos Docentes da FMVZ

Desta forma, os partícipes do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, em 1977, numa nova estruturação administrativa, criaram os Departamentos de Ensino e os Órgãos colegiados. O Curso de Graduação em Medicina Veterinária se destaca pelo pioneirismo que deu origem à diversas modificações e implantações que, a seguir, foram adotadas pela quase totalidade dos cursos de Medicina Veterinária do país. Foi o primeiro curso do país implantado com cinco anos de duração, caracterizando o último ano como estágio de treinamento profissional, que abrange as áreas de conhecimento da Medicina Veterinária. O número de vagas, inicialmente, foi de 40, passando, a partir de 2003, a 60 vagas anuais.

Como apresentado anteriormente, a Residência em Medicina Veterinária, pioneira no Brasil, é oferecida desde 1973, para Médicos Veterinários, no sentido de propiciar especialização profissional para atuação no mundo do trabalho. Decorrente das mudanças políticas do país e sob o formato de ensino e aprendizagem que se estruturava sob o setor de ciências médico-veterinárias, os docentes defenderam e demonstraram a importância de se oferecer uma Residência Veterinária aos concluintes da graduação. Esta modalidade de ensino visava um treinamento especializado para o médico veterinário, desenvolvendo habilidades e capacidade para executar com segurança sua prática profissional; desde sempre preparando profissionais para atuar em qualquer contexto histórico e político nacional. Esta atividade é desenvolvida por

todos os Departamentos da Unidade, em diversas áreas do saber, com duração de dois anos de acordo com o programa oferecido.



Professor discute casos com residentes e alunas no serviço de Clínica de Pequenos Animais

Além do ensino, e da residência, o programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, inicialmente com a área de concentração em Clínica-Fisiopatologia Médica, implantado em agosto de 1981, como o primeiro curso de Doutorado na área aplicada do Brasil e, em 1983, passou a oferecer o curso em nível de Mestrado. O ato que autorizou o funcionamento do Curso de Pós-Graduação foi a Resolução UNESP 36 de 09/11/81 (UNESP, 2022) e o Curso foi credenciado pelo Conselho Federal de Educação em 08/12/87, por meio do Parecer nº 789/87-CFE. A partir de 15 de junho de 1994, a área de Clínica: Fisiopatologia Médica passou a denominar-se Clínica Veterinária e o Programa passou a contar com o curso de Mestrado nas áreas de Cirurgia Veterinária, Clínica Veterinária, Reprodução Animal e Vigilância Sanitária, e curso de Doutorado nas áreas de Cirurgia Veterinária, Clínica Veterinária e Reprodução Animal.



Residentes e pós-graduandos no Laboratório de Patologia Clínica

Durante a década de oitenta, requerendo direitos e participação no ambiente acadêmico para eleger os dirigentes da instituição, houve diversas manifestações na Unesp. Essas manifestações, relevantes no processo acadêmico, foram estimuladas também pelo processo das eleições diretas, tanto em relação à escolha dos dirigentes da Universidade e das Unidades Universitárias, assimilado por outras instituições de ensino superior públicas, quanto na eleição direta para outros cargos de representação política do Estado.

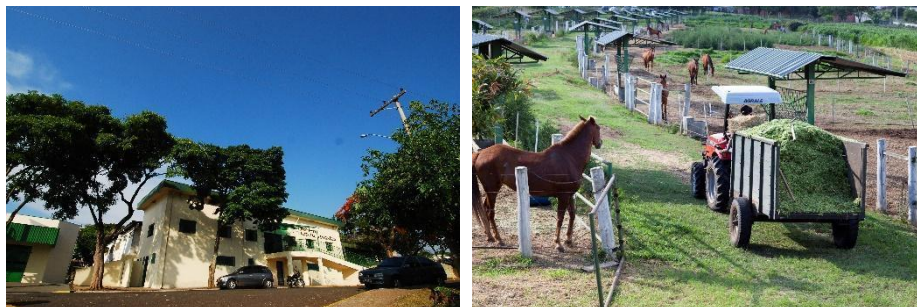
A FMVZ participava ativamente das novas configurações políticas sociais que, sob a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (BRASIL, 1988), no artigo 207, consolidado na Emenda Constitucional nº 64, de 04 de fevereiro de 2010, garante que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988).

O movimento democrático trouxe novos ares que resultaram no “Novo Estatuto da Universidade”, em 1989, surgindo uma nova base de gestão universitária que congregava diversos colegiados, além da abertura de concursos públicos para o quadro de servidores da Universidade (PDI – UNESP, 2009).

A Constituição Federal de 1988, conhecida como Constituição Cidadã, trouxe horizontes mais amplos sobre a importância da educação para a cidadania brasileira. A Lei de Diretrizes e Bases - LDB (Lei 9.394/96), no que se refere ao Ensino Superior, intitula-se “Da Educação Superior”, portanto, em atenção a essa orientação, consideramos que metodologia da educação superior é mais ampla e apropriada do que só uma metodologia de ensino de transmissão de conteúdos (CASTANHO, 2001). Nesse sentido, o compromisso dessa Unidade/Instituição busca superar os condicionantes atuais da realidade ao proporcionar espaços didáticos que se efetivem no ensino, na pesquisa e na extensão. A FMVZ e seus docentes inovam buscando gerar conhecimentos que auxiliem o aperfeiçoamento dos profissionais da área. Mesmo com toda a ampliação de atividades que foram assumidas, a comunidade sempre primou pela dedicação à educação dos futuros profissionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária.

Mostra disso foi o Rodízio, modelo de ensino e aprendizagem essencialmente prático, em que os alunos vivenciam o ensino, a pesquisa e a extensão no ambiente do Hospital Veterinário e Fazendas, atendendo animais de grande e de pequeno porte, domésticos ou silvestres da cidade e região. Também, implantou o Estágio Supervisionado no quinto ano do Curso de Medicina Veterinária, momento em que o discente é envolvido nas práticas

profissionais nos locais de atuação do médico veterinário, ampliando contatos do mundo do trabalho.



Hospital Veterinário e Piquete na área da FMVZ - Medicina Veterinária em Rubião Júnior

Os ambientes acadêmicos desta Unidade, mesmo com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, que se ampliam a cada ano, estão atentos às influências sociais, econômicas e culturais, rompendo barreiras e abrindo fronteiras nas diversas áreas do saber veterinário para o aperfeiçoamento profissional dos médicos veterinários responsáveis pela saúde e bem-estar dos animais de companhia, de produção e selvagens.

As atividades desenvolvidas devem colaborar para o ensino e aprendizagem de seus docentes e discentes, as quais permanecem em constante atenção e avaliação, oferecendo e viabilizando as condições necessárias às suas práticas pedagógicas, promovendo a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade em seus diversos ambientes pedagógicos como, por exemplo, os laboratórios, o Hospital Veterinário, as Fazendas e salas de aula, que contribuem para a eficiência e aquisição do conhecimento de seus sujeitos.



Estudantes, Residentes e Pós-Graduandos em interação nas áreas de atendimento do Hospital Veterinário

A responsabilidade em manter o padrão e a estrutura desse modelo de ensino tem sido exercida com esforços da unidade e da reitoria para a excelência da graduação. A FMVZ, de forma transparente, contempla e decide coletivamente como utilizar esses recursos para a melhoria de seu ensino de graduação. São recursos que auxiliam diretamente o ensino e as

atividades de extensão integradas às atividades curriculares dos alunos, contribuindo para uma formação profissional adequada diante das transformações sociais que implicam mudanças de paradigmas que requerem que os ambientes de ensino estejam adequados para os novos contextos de ensino e aprendizagem em coerência com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de Medicina Veterinária (BRASIL.MEC – CNE/CES 0105/2002). Uma vez que a Unidade tem conseguido oferecer condições estruturais para um ensino de qualidade, seus docentes tentam encontrar espaços de diálogo para entender as mudanças que afetam suas práticas pedagógicas.

A FMVZ, por meio de seus representantes, visando fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão, tem um trabalho contínuo tanto na graduação como na pós-graduação. Paralelamente, em dezembro de 2001, o curso de Doutorado foi autorizado para a área de Vigilância Sanitária. Em outubro de 2004, a área de Vigilância Sanitária passou a denominar-se Saúde Animal, Saúde Pública Veterinária e Segurança Alimentar.

Manter a qualidade do ensino, seja na graduação ou na pós-graduação, é essencial manter um corpo de professores titulados e qualificados para o desenvolvimento de atividades nas diversas linhas de pesquisa, com vistas à obtenção dos títulos de Mestre e Doutor aos estudantes em todos os níveis. O Programa de Pós-Graduação da FMVZ, trabalhou continuamente, para manter o conceito “5” nas avaliações da CAPES. Em outubro de 2013, houve um desmembramento do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, mantendo as áreas de concentração em Clínica Veterinária e Saúde Animal, Saúde Pública Veterinária e Segurança Alimentar. Desta forma se originou, pelo dinamismo da pesquisa na FMVZ, o Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia Animal, com as áreas de concentração em Cirurgia Animal e Reprodução Animal. Ressalta-se que os dois Programas citados mantiveram o conceito “5” na CAPES.

Adicionalmente, em 2015, foi criado, também, o Programa de Pós-Graduação em Animais Selvagens, cursos de Mestrado e Doutorado, com a área de concentração em Clínica-Cirúrgica, Saúde e Meio Ambiente, o qual foi recomendado pela CAPES com o conceito “4”. Com a consolidação do Curso de Graduação em Zootecnia, em março de 1990, foi implantado o Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, oferecendo os cursos de Mestrado e de Doutorado, área de concentração em Nutrição e Produção Animal, onde participam docentes titulados no país e no exterior. O Programa tem mantido um nível de excelência em suas atividades, tendo obtido o conceito 6 nas últimas avaliações da CAPES.



Centro de Medicina e Pesquisa em Animais Silvestres – CEMPAS, constitui-se hoje num dos principais polos de pesquisa da área no Brasil.

Dentro desse princípio e da mobilização das universidades pelos direitos garantidos pela Constituição, o governo estadual, por meio da Lei de Diretrizes Orçamentárias, cede uma fração do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviço) às Universidades, garantindo-lhes autonomia não só didática e administrativa, mas também a financeira.

A comunidade da FMVZ investiu de forma sábia e equilibrada os recursos nas estruturas e contratações de docentes, pois novas áreas de conhecimento surgem continuamente e a necessidade de especialistas da área de saúde animal se tornaram importantes para preparar profissionais, entre algumas, destacamos a anestesiologia veterinária (pioneira no Brasil), a ortopedia animal, a cirurgia urológica e videolaparoscópica, centro de medicina esportiva equina, acupuntura, oftalmologia, a ultrassonografia, a tomografia e a ressonância magnética; só para citar algumas das áreas desde o início de sua trajetória na formação médica-veterinária.



Serviço de oftalmologia animal no Hospital Veterinário da FMVZ

As graduações, em seus respectivos cursos, são a “meninas dos olhos” da comunidade FMVZ- Unesp; o ensino das áreas de formação profissional é embasado pelas pesquisas dos docentes e das inovações científicas internacionais, estas permeiam o ensino nas aulas teóricas,

demonstrativas e práticas; sem deixar de apresentar e demonstrar a extensão universitária, que pulsa nos corredores do Hospital Veterinário - HV.



Atendimento de pequenos e grandes animais nas áreas do Hospital Veterinário

Buscando sempre inovar, os docentes buscaram novas formas pedagógicas para que o ensino e a aprendizagem possibilitem um pensamento crítico e autônomo ao estudante de Medicina Veterinária. A maioria das aulas é realizada a partir de aulas teóricas, que são essenciais para a apreensão de saberes específicos da área, de aulas demonstrativas, para que possibilite o estudante saber os procedimentos corretos e as aulas práticas, para que, ao desenvolver a atividade, a mesma seja apreendida buscando demonstrar ao estudante que a qualidade e a quantidade da experiência o levará à aquisição de competências essenciais para o seu desenvolvimento profissional dentro da unidade universitária da FMVZ.

É com a responsabilidade profissional dos docentes da FMVZ que a aquisição de competências tem sido implementada e verificada, tendo a noção de que “faz parte de um sistema explícito e organizado de ideias, crenças e julgamentos que serve para descrever, explicar, interpretar ou justificar uma situação social” (PAQUAY et al, 2012, p. 100), mas não só isto, as práticas pedagógicas devem demonstrando para o estudante os percursos de aprendizagem, dando o norte para que a aprendizagem seja significativa.

Devido às mudanças decorrentes da globalização, da revolução tecnológica e das formas de conhecimento ampliadas pelas redes informáticas, mas também devido às novas atribuições propostas para os médicos veterinários pelos Conselhos Federal e Regional de Medicina Veterinária, a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - FMVZ começou uma nova fase de discussões sobre o rumo e a pertinência da atuação profissional do médico veterinário. Estas discussões têm sido estimuladas igualmente pela percepção dos docentes sobre a atuação de seus discentes, que têm adentrado o espaço universitário com dinâmicas de interação e aquisição dos conhecimentos diferentes das formas tradicionalmente praticadas e, igualmente,

por identificarem as dificuldades que têm de trabalhar a quantidade de informações disponibilizadas e de administrar o tempo requerido para a apreensão da teoria necessária a prática profissional veterinária. Outro fator que tem estimulado um movimento de reflexão sobre o Curso de Graduação em Medicina Veterinária é a mudança no perfil do alunado. Atualmente, muitos alunos são oriundos de grandes centros urbanos, há um predomínio de mulheres num curso que em suas origens era dominado por homens e as mudanças inerentes a nova geração de jovens.

A FMVZ atenta às transformações sociais que influenciam seus cursos, às orientações das Diretrizes Curriculares do MEC, do PDI da Universidade, dos conselhos da profissão e de profissionais que estão atuando na área, tem promovido discussões em seu ambiente acadêmico, reuniões entre os docentes e discentes da Unidade para refletir o perfil do profissional que será formado nos próximos anos, sob sua responsabilidade institucional. É salutar ressaltar que os docentes e discentes, cada vez mais, têm se preocupado com a formação profissional. Desta forma, a unidade tem promovido mesas redondas, com a participação de professores convidados, para entender os rumos que vem tomando a universidade. Dentre os diversos eventos, no ano de 2011, o evento com o debate “Interdisciplinaridade: construção de um projeto fundamentado na graduação”, promovido pela Direção, Conselho de Curso de Medicina Veterinária e pelo NEPP local, resultando na importância de integração entre os cursos de medicina veterinária oferecidos pela Unesp.

A FMVZ de Botucatu, plena da responsabilidade que é educar e formar o profissional da área das agrárias, se propõe constantemente a redimensionar seus objetivos, suas perspectivas de ação e formas de atuação em constante diálogo com a sociedade brasileira. O diálogo com as outras unidades da UNESP com os cursos de Medicina Veterinária resultaram no material “Medicina Veterinária: estudos resultantes do processo de articulação e integração dos cursos de Medicina Veterinária da UNESP” (AMORIM et al., 2014); apesar dos esforços hercúleos, não houve efetividade da proposta.

A faculdade mantém um olhar nos processos de avaliação vivenciados dentro do seu ambiente; seja no que se refere à avaliação docente como proposta de diagnosticar no ambiente acadêmico os problemas que devem ser superados; bem como das formas disciplinares e tradicionais de provas utilizadas para avaliação dos alunos; os professores da FMVZ vêm buscando se apropriar de conhecimentos e novas metodologias de avaliação para modificar esses processos, para revitalizar o ensino, pois todos os partícipes deste processo sentem que, por vezes, se resumem à simples processos de verificação e não propriamente de avaliação.

Desta forma, no Curso de Graduação em Medicina Veterinária, a metodologia de educação superior está embasada no princípio de que o ensino e aprendizagem devem ser direcionados num processo dialético, possibilitando a construção coletiva do conhecimento em atividades de ensino com pesquisa e extensão, ensino por problemas, ensino por projetos, aulas teóricas expositivas e dialógicas, aulas demonstrativas e interativas nas práticas laboratoriais, aulas de prática hospitalar e aulas práticas de campo, todos os estudantes assumem o papel de sujeitos-parceiros, proporcionando a construção de cidadania por meio de uma formação profissional qualificada e permanente.

Para realizar este processo de reflexão, que guarda consonância com o proposto no PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade (UNESP, 2009), os docentes da FMVZ têm participado das oficinas de estudos oferecidos pelo Núcleo de Estudos e Práticas Pedagógicas – NEPP da Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD da UNESP. As oficinas oferecem momentos de discussão e reflexão sobre metodologias de ensino superior, relações interpessoais e métodos de avaliação para auxiliar os docentes nesse novo momento de ensino e aprendizagem, que demandam docentes envolvidos em suas práticas pedagógicas para consolidar e assegurar um ensino de qualidade e, conseqüentemente, garantir profissionais críticos e reflexivos em suas áreas de atuação, seja como médicos veterinários ou pesquisadores na área veterinária, os novos horizontes necessitam de profissionais que saibam interpretar e agir nesse novo mundo repleto de incertezas, inclusive do conhecimento, conforme metas estabelecidas no PDI da Unesp (UNESP, 2009).

Nesse sentido, os docentes refletindo sobre as práticas pedagógicas utilizadas no ambiente de ensino perceberam que estavam em dissonância no processo do ensino e aprendizagem realizados. A busca de novas metodologias de ensino culminou com a criação da SINTA – Semana de Integração Acadêmica, na qual os alunos com seus professores vivenciam metodologias de ensino ativas.

Nas primeiras semanas de integração no desenvolvimento de propostas pedagógicas da Semana de Integração Acadêmica – SINTA, foi utilizada a metodologia do PBL – *Problem Based Learning*, a aprendizagem baseada em problemas. A primeira SINTA, em 2006, aconteceu com poucos docentes participantes, mas com todos os alunos. Neste momento, o apoio da Direção, na época o Prof. Edson Ramos de Siqueira e do coordenador de curso João Ferreira, entre outros membros, foi imprescindível para que a semana acontecesse, demonstrando a importância e integração entre o setor administrativo com o pedagógico. Foi uma semana de intensa atividade

de ensino e oficinas culturais realizadas pelos partícipes do processo e convidados da cidade de Botucatu.



Semana de Integração Acadêmica – SINTA



Representantes da FMVZ que trabalharam para que a SINTA pudesse ser realizada.



Trabalhos de PBL, discussão dos grupos



Apresentação dos resultados da SINTA e apresentação cultural dos estudantes

A SINTA, desde o início, demonstrou o potencial de ensino e aprendizagem. A dinamicidade da proposta pedagógica se apresenta, ano a ano, por meio de metodologias ativas de aprendizagem.

Essa atividade foi imprescindível, segundo os próprios estudantes, porque viram a importância de discutir temas e, a partir de um trabalho coletivo, encontrar as respostas para os problemas da área da saúde animal. É importante destacar que após alguns anos utilizando o PBL – Metodologia Baseada em Problemas, novamente, foi inovadora ao organizar a SINTA utilizando uma nova metodologia. Desta forma, a metodologia ABP – Aprendizagem Baseada em Projetos, apresentada pela assessora pedagógica da FMVZ na época, demonstrava o processo dinâmico e de integração com a sociedade; os docentes perceberam que o método exigia novos formatos pedagógicos, a inter-relação e a importância da integração ensino, pesquisa e a extensão universitária, além da participação ativa da sociedade extramuros; além disso, nessa proposta metodológica, era essencial a integração de alunos de vários anos do curso, apresentando e dialogando os saberes da área básica com as da área profissionalizante e, principalmente, o trabalho da extensão, trouxe ânimo aos participantes do evento, pois puderam aplicar os conhecimentos acadêmicos nas áreas urbanas e rurais da cidade de Botucatu.

Os estudantes se encantaram com o seu curso de graduação, se empenhando com a aplicação das teorias em práticas extensionistas o que, por vezes, nas aulas teóricas, não vê como transformar a informação em conhecimento. O momento de aprendizagem ímpar, a SINTA, passou a ter temas e propostas de ampliação da área de saúde animal. Em parceria com a prefeitura municipal de Botucatu, passou a apresentar pequenos projetos à algumas secretarias do município para desenvolver durante a semana de integração.



SINTA com a Metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos – ABP, integração com a Prefeitura Municipal de Botucatu.



Semana de Integração Acadêmica – SINTA – FMVZ, momentos de apresentação e de confraternização

A SINTA passou a fazer parte do calendário escolar, pois a comunidade acadêmica viu o potencial deste momento como a integração do ensino, da pesquisa e da extensão de forma aplicada; atualmente, os pós-graduandos participam ativamente. São inúmeros projetos nos quais a integração dos docentes, estudantes, pós-graduandos, residentes, funcionários administrativos e da fazenda integraram os seus saberes e deram respostas para a população da região.



A SINTA na Educação Básica – Estudantes de Pós-Graduação, Graduação e alunos encantados com a Ciência



Alunos da Rede de Educação Básica conhecendo laboratórios, centro cirúrgico e animais no pós-operatório – SINTA

O envolvimento da comunidade acadêmica nessa Semana de Integração responde ao Projeto Político Pedagógico da Instituição e às Diretrizes Curriculares Nacionais em seus objetivos gerais e específicos que, por meio de um processo de autocrítica, está produzindo e transmitindo informações e conhecimentos ao articular o ensino, pesquisa e extensão às demandas sociais, ou seja, é a universidade junto à sociedade.



Você vai conhecer algum lugar e a partir da realidade observada, cada participante do grupo exporá suas ideias para desenvolver um projeto no qual as sugestões poderão transformar a realidade social...
Isto é muito importante, pense nisto!!!



A SINTA é uma oportunidade para conhecer o seu curso e você poderá cooperar com seus conhecimentos para ver outros sorrindo....



SINTA 2013



A Semana de Integração Acadêmica é uma semana, onde você irá utilizar sua criatividade para auxiliar no desenvolvimento de um projeto para tentar resolver um problema....

Fotografias da SINTA em diversos momentos de realização

As apresentações e atividades desta atividade são enriquecedoras na formação do médico veterinário, sem contar as oportunidades de participação em congressos e seminários para comunicar e divulgar a SINTA.



Eventos de Educação Superior Nacional (2014) e Internacional (2019)

Muito antes de se efetivar a curricularização da extensão na Unesp, a FMVZ, fundamentada pelas teorias e pesquisas em metodologias de aprendizagem, se empenhou em desenvolver atividades que, inter-relacionadas, demonstram que o conhecimento, o pensamento, a ação em um contexto de cultura, de comunidade e de experiências é desafiador para os envolvidos, possibilitando a construção de soluções por meio dos pequenos projetos desenvolvidos durante a SINTA. A Semana é só uma parcela do que a comunidade da FMVZ desenvolve para que os estudantes da graduação do referido curso tenham oportunidades de aprendizagem.

Ressaltamos que, apesar do processo dinâmico da utilização de metodologias ativas na SINTA desde o ano de 2006, a FMVZ entende a importância do currículo do curso de medicina veterinária, pois a seleção do conhecimento não acontece de forma aleatória, mas baseada nas informações necessárias ao ser humano para enfrentar os problemas da realidade (SAVIANI, 2008).

No processo de ensino e aprendizagem, a aula teórica é importante na formação do médico veterinário. São aulas, predominantemente, expositivas e, em alguns momentos, são utilizadas aulas expositivas dialógicas, proporcionando um momento dialético; as aulas expositivas dialogadas pressupõe o intercâmbio de conhecimentos e experiências, propiciando um ambiente de ensino no qual o aluno reelabora seus conhecimentos, continuamente, se apropriando das informações que se traduzem em novos conhecimentos.

Além de utilizar de forma adequada a aula teórica tradicional, os docentes têm experimentado outras metodologias de ensino intermediadas nas aulas teóricas, como por exemplo, problematização, discussões em grupo, seminários, estudos dirigidos, aprendizado baseado em problemas (PBL), aprendizado baseado em projetos (ABP), entre outras. Ressaltando que as metodologias utilizadas estão ao serviço do processo de ensino e aprendizagem como elemento componente do processo pedagógico.

O curso de medicina veterinária demanda aulas demonstrativas e aulas práticas, as quais são realizadas em laboratórios, ambulatórios, currais, salas de necropsia, salas de diagnóstico por imagem, centros cirúrgicos, sala de técnica cirúrgica, onde são apresentadas de forma demonstrativa e interativa. Os discentes participam inicialmente das aulas demonstrativas, pois a atividade prática exige procedimentos que, por vezes, perpassam por rotinas, essenciais para a obtenção de resultados, ao mesmo tempo em que interagem com o docente. A aula prática, realizada por meio da demonstração e interação, compreende a preparação (passos do processo), realização (utilização dos equipamentos) e a avaliação (apropriação dos procedimentos). Nessa aula, o professor demonstra os procedimentos de forma que os alunos possam observar, questionar e avaliar os processos utilizados, facilitando a aprendizagem de longo prazo.

Diversas disciplinas ministram aulas práticas em laboratórios, sempre tendo o docente como responsável, sendo auxiliado por médicos veterinários residentes, pós-graduandos e assistentes de suporte acadêmico. Durante o curso, especificamente no terceiro ano, os estudantes entram em contato com aulas práticas em ambulatórios, salas de técnica cirúrgica e currais para vivenciar as técnicas semiológicas, técnicas anestésicas e operatórias, dentre outras atividades práticas inerentes à profissão do médico veterinário.



Laboratório de Patologia Clínica – atividades de ensino, pesquisa e extensão

Integração entre discentes, residentes e pós-graduandos

No quarto ano do curso, as aulas de prática hospitalar são realizadas durante o período da tarde de segunda a quinta-feira, abrangendo as áreas de Clínica Médica de Pequenos e Grandes Animais, Cirurgia de Pequenos e Grandes animais, Reprodução Animal, Enfermidades Infecciosas dos Animais e Planejamento de Saúde Animal e Saúde Pública. Durante este período, os alunos são divididos em pequenas turmas que se revezam pelas referidas áreas hospitalares realizando atividades práticas interdisciplinares, sob supervisão simultânea de docentes das disciplinas envolvidas. Dentre as atividades práticas, destacam-se o atendimento clínico-cirúrgico, realização de necropsias, exames laboratoriais, radiográficos, dentre outros, de animais domésticos e selvagens.



Diagnóstico por imagem: exame radiológico

Especificamente na FMVZ, o Rodízio propicia visão interdisciplinar ao aluno, exigindo a ligação entre a teoria e a prática de forma contextualizada a partir da reelaboração dos saberes aprendidos das disciplinas do curso. Essa vivência hospitalar cria uma rede de cooperação entre alunos de graduação, pós-graduação, residentes e docentes, de forma a facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Como exemplo, observa-se a rede que se estabelece durante o atendimento a um equino com cólica. A abordagem inicial é realizada pela Clínica Cirúrgica de

Grandes Animais, que em seguida mobiliza todas as áreas necessárias para a realização do diagnóstico e tratamento, ou seja, Patologia Clínica, Enfermidades Parasitárias, Diagnóstico por Imagem, Anestesiologia e a Anatomia Patológica dialogam para a melhor condução do caso clínico. Assim, a Prática Hospitalar evidencia a interdisciplinaridade, na qual há o envolvimento simultâneo de várias áreas do conhecimento e, portanto, dos docentes e alunos dos respectivos Rodízios.

Ainda, há as aulas demonstrativas e práticas que são realizadas nas áreas de fazenda da FMVZ ou em propriedades da região. Neste contexto, é importante salientar que a Unidade possui três fazendas para o ensino, pesquisa e extensão, que são utilizadas no intuito de viabilizar o contato do aluno com a realidade agropecuária. Neste cenário, o aluno tem a oportunidade de vivenciar a abordagem interdisciplinar dos problemas cotidianos (clínicos, cirúrgicos, reprodutivos, sanitários e socioeconômicos) das propriedades rurais, tendo os docentes como facilitadores do processo de ensino e aprendizagem.



Aula Demonstrativa e Prática, enquanto o docente explica a parte teórica, o residente/pós-graduando faz a demonstração da técnica/manejo

Nos últimos anos, a estrutura física da FMVZ passou por reformas, com a construção de novas áreas para o ensino, a pesquisa e a extensão, sempre revitalizando o ambiente para proporcionar aprendizagens efetivas e eficazes. Muitos departamentos tiveram laboratórios e áreas de pesquisa construídas e ou ampliadas.

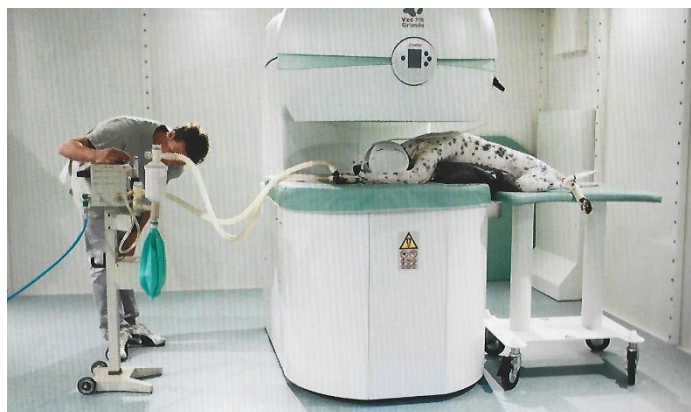


Áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão universitária da FMVZ



Áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão universitária da FMVZ

As pesquisas dos docentes trouxeram resultados através dos projetos entre a FMVZ – UNESP junto às agências financiadoras, com a aquisição de equipamentos de última geração; sempre pensando em oferecer os melhores ambientes para se realizar o tripé da universidade.



Ressonância Magnética da FMVZ.

No ano de 2017, o Conselho Federal de Medicina Veterinária - CFMV, cria o Sistema Nacional de Acreditação de Cursos de Graduação em Medicina Veterinária, por meio da Resolução nº 1154, de 31 de maio de 2017, “considerando o entendimento [...] de que a melhoria na

formação do médico veterinário brasileiro requer um instrumento complementar para aferir a qualidade dos Cursos de Graduação e dos respectivos egressos” (CFMV, 2017). O processo de avaliação segue princípios, requisitos de habilitação e dimensões, entre as quais, são consideradas a organização didático-pedagógica, a população universitária e a infraestrutura. Estes e outros instrumentos utilizados permitem ao CFMV, de forma isenta, autorizar a Acreditação dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária. A FMVZ-UNESP passou pelo processo de Acreditação, no qual obteve o selo de excelência do Conselho Federal de Medicina Veterinária registrada Diário Oficial da União, por meio da Resolução nº 1.174, de 17 de outubro de 2017, com validade de 5 anos, desta forma, autorizada a usar o selo de Acreditação, como pode ser visualizado na imagem abaixo.



Em 2019, a FMVZ passou pelo processo de redepartamentalização da UNESP de forma intencional para “refletir sobre um conjunto de desafios e de propostas de mudanças em nível administrativo e acadêmico. Nesse processo, observou-se que, entre os desafios acadêmicos, estava o de superar sua estrutura departamental fragmentada e assimétrica” (UNESP-CRP, 2019). Em 2020, a reestruturação na FMVZ, resultou na fusão dos departamentos cientes dessas mudanças necessárias para ir ao encontro dos horizontes interdisciplinares. Por anos, as estruturas departamentais são configuradas com base nas disciplinas que oferecem; e na forma de apreensão de conhecimentos compartimentados em caixas disciplinares. Com as transformações na sociedade do conhecimento o modelo de organização departamental precisou ser revisto, tendo em vista que “a interdisciplinaridade está no diálogo entre as disciplinas para resolver problemas. [...]. Nesse contexto, as disciplinas devem convergir e dialogar” (UNESP-ACI, 2013).

As estruturas departamentais não podem ser um impedimento para as transformações no ensino para as novas gerações. Segundo Arrigoni, “o modelo não departamental permite a

inovação estrutural, e administrativa da universidade. Os professores se envolvem com o curso, com a formação dos alunos, e não com uma disciplina ou outra” (UNESP-ACI, 2013).

Recentemente, pela importância da área de animais silvestres e selvagens, pelas questões ambientais de preservação e conservação, o Centro de Medicina e Pesquisa em Animais Selvagens – CEMPAS, por ter demonstrado trabalho ímpar na área, recebeu aporte financeiro investidos na área, visando sempre compartilhar, junto à comunidade acadêmica, as instalações para o ensino, a pesquisa e a extensão.



CEMPAS - 2020

FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA – FMVZ – O SONHO POSSÍVEL

A FMVZ se tornou o sonho possível, título do livro em comemoração aos 50 anos da instituição universitária que, desde sua criação, teve docentes que se envolveram buscando demonstrar a importância do ensino, da pesquisa e da extensão em todas as suas dimensões para a sociedade local, regional, nacional e internacional. É uma instituição sólida.



Área da FMVZ- UNESP em Rubião Júnior

Desta forma, é uma instituição que se coloca às mudanças que forem necessárias para responder à sociedade, que é o que faz sentido e pertinência de uma universidade, e a FMVZ é a faculdade que “projeta seu futuro com a reafirmação do compromisso com a produção e a difusão do conhecimento científico e tecnológico, tendo como foco o desenvolvimento social, econômico e sustentável do país” (FMVZ-UNESP, 2013).

Por ter este compromisso, os partícipes da FMVZ, novamente, se colocaram na berlinda para olhar o currículo da instituição que proporciona ao futuro médico veterinário e, posto as transformações do conhecimento, que não dão tempo de se acomodarem nas estruturas cognitivas, perceberam que seria necessário compor um grupo de trabalho para atender não só as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Medicina Veterinária (MEC, 2019), mas para se prepararem para os estudantes que estão adentrando o espaço universitário como novas formas de interpretação do conhecimento.

Assim, a história e o histórico desta unidade universitária da UNESP, a FMVZ não se intimida, acredita na ecologia dos saberes e na tradução intercultural (SANTOS, 2021a, 2021b, 2021c); na ecologia dos saberes que nos permitirá identificar os principais conjuntos de conhecimentos para enfrentar as incertezas e a tradução intercultural para a compreensão dos

diferentes movimentos e transformações sociais que sofrerão com as alterações ambientais, econômicas e culturais, promovendo consensos num mundo tão individualista.

E, sobretudo, preparar o Médico Veterinário que cuida de nossa humanidade.

5. Avaliações do curso

5.1. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE

As avaliações institucionais são instrumentos que retroalimentam o curso, neste caso, de Medicina Veterinária; o Ministério da Educação, por meio do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (BRASIL.INEP, 2015), realiza o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE dos Cursos de graduação. A prova é aplicada a cada três anos aos estudantes concluintes do curso como uma forma de retroalimentar e garantir a qualidade do curso oferecido pela instituição, em nosso caso a FMVZ – UNESP.

Nos últimos anos, a FMVZ tem trabalhado não só para manter o padrão das notas obtidas, mas, principalmente, para que os graduandos estejam preparados para o mundo do trabalho. As notas obtidas, no quadro abaixo, demonstram o empenho de toda a comunidade docente para obtenção dos resultados:

ANO DO EXAME	CONCEITO ENADE CONTÍNUO	CONCEITO ENADE
2010	4,6726	5
2013	4,5167	5
2016	4,3315	5
2019	5	5

Além da avaliação do ENADE, existem outras avaliações que são realizadas para que se possa identificar pontos que possam ser melhorados dentro da instituição.

5.2. Grupo de Avaliação Local

Embora não esteja mais atuante, um importante instrumento de avaliação utilizado pela Instituição foi o Grupo de Avaliação Local (GRAL) da FMVZ - Unesp – Botucatu, foi criado em novembro de 2001, por determinação da Comissão Permanente de Avaliação da Unesp -CPA. As atividades do grupo e do avaliador externo resultaram nas seguintes publicações: “Relatório Parcial da Avaliação Institucional 2001 a 2004”; “Relatório Final Avaliação Institucional 2001 a 2006” e “Relatório de Avaliação Institucional da UNESP de 2005 a 2009”.

Do ano de 2010 até o presente, as avaliações foram realizadas pelos Conselhos Federais de Medicina Veterinária, buscando atender as observações feitas pelos avaliadores. Entretanto, há uma necessidade de ampliar as formas, instâncias e procedimentos de avaliação para

melhorar, ainda mais, os resultados que são continuamente superados, visando proporcionar formação profissional médico-veterinário de qualidade para os atuais contextos globais da sociedade.

5.3. Avaliação Externa

5.3.1. Avaliação Externa - CFMV

Em 2017, a FMVZ passou pela avaliação do Conselho Federal de Medicina Veterinária e obteve o selo de excelência registrado no Diário Oficial da União, por meio da Resolução nº 1.174, de 17 de outubro de 2017, com validade de 5 anos, sendo autorizada a usar o selo de Acreditação, como pode ser visualizado na imagem abaixo.



5.3.2. Avaliação Externa - FMVZ-USP

Complementando o trabalho do GRAL, a cada cinco anos, precedendo a redação do relatório e confecção do novo Projeto Político Pedagógico, a FMVZ- UNESP de Botucatu teve seu curso de graduação em Medicina Veterinária analisado por um avaliador externo que, em nosso caso, foi realizado pela Profa. Dra. Mitika Kuribayashi Hagiwara, da FMVZ-USP, cujo relatório encontra-se no link http://unesp.br/cpa/pareceres/parecer_botucatu.htm . O resultado está descrito de forma resumida, como consta abaixo:

5.3.3. AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

5.3.3.1. ARTICULAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COM O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI DA UNESP: Conceito: A – Excelente

5.3.3.2. ARTICULAÇÃO DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL DO PROFISSIONAL A FORMAR: Conceito: A – Excelente

5.3.3.3. COERÊNCIA DO CURRÍCULO COM AS DIRETRIZES CURRICULARES: Conceito: A – Excelente

5.3.3.4. DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIO DO CURSO: Conceito: B – Bom

5.3.3.5. ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS UNIDADES DE ESTUDO: Conceito: A – Excelente

5.3.4. AVALIAÇÃO DO ENSINO – CORPO DISCENTE

5.3.4.1. EVASÃO DO CURSO: Conceito: A – Excelente

5.3.4.2. TAXA DE SUCESSO DO CURSO: Conceito: A – Excelente

5.3.4.3. CONTRIBUIÇÃO DAS BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO DESEMPENHO E PRODUÇÃO ACADÊMICA DO ALUNO: Conceito: B – Bom

5.3.4.4. ACESSO A ESTÁGIOS: Conceito: A – Excelente

5.3.4.5. SATISFAÇÃO DOS EGRESSOS QUANTO À FORMAÇÃO ACADÊMICA PARA SEU DESEMPENHO PROFISSIONAL: Conceito: B – Bom

5.3.4.6. AÇÕES PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO: Conceito: B – Bom

5.3.5. AVALIAÇÃO DO ENSINO - CORPO DOCENTE

5.3.5.1. QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE – TITULAÇÕES: Conceito: B – Bom

5.3.5.2. EVASÃO DO CURSO: Conceito: A – Excelente

5.3.5.3. TAXA DE SUCESSO DO CURSO: Conceito: A – Excelente

5.3.5.4. CONTRIBUIÇÃO DAS BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO DESEMPENHO E PRODUÇÃO ACADÊMICA DO ALUNO: Conceito: B – Bom

5.3.5.5. ACESSO A ESTÁGIOS: Conceito: A – Excelente

5.3.5.6. SATISFAÇÃO DOS EGRESSOS QUANTO À FORMAÇÃO ACADÊMICA PARA SEU DESEMPENHO PROFISSIONAL: Conceito: B – Bom

5.3.5.7. AÇÕES PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO: Conceito: B – Bom

Diversos rankings internacionais têm anualmente colocado a carreira de Medicina Veterinária da Unesp entre as melhores do mundo. Nas edições de 2015, 2016 e 2017, o QS Top Universities ranking, um dos mais respeitados e exigentes, classificou a Unesp entre as 50 melhores do mundo na área. Nos anos seguintes (2017, 2018 e 2019), o Academic Ranking of World Universities (conhecido como Shanghai Ranking) colocou a Unesp entre as 40 melhores do mundo em Medicina Veterinária. Finalmente, o University Ranking by Academic Performance foi além: classificou a Unesp em 11ª do mundo em 2018 e 10ª do mundo em 2019, que foi sua edição mais recente.

6. Perfil do profissional

O perfil do egresso da FMVZ - UNESP se baseia nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária (BRASIL.MEC, 2002) e, desta forma, deverá

Ter formação generalista, crítica e reflexiva, estar apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e proteção ao meio ambiente. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas. (BRASIL.MEC, 2002).

Para atingir este objetivo, buscam-se as seguintes competências e habilidades:

- formação generalista embasada, que proporciona visão ampla da profissão, nos diversos campos de atuação, com o intuito de estabelecer uma visão crítica e capaz de prover soluções nas áreas de saúde pública, produção de alimentos, proteção ambiental e saúde animal;
- aprendizagem qualitativa, por meio do uso de ferramentas para acesso às fontes de informação, que permitam a constante atualização às diretrizes científicas, sociais, políticas, econômicas e humanas nas áreas agrárias e de saúde;
- consciência do papel social da profissão e sua utilização como instrumento de desenvolvimento individual e coletivo;
- relação com os segmentos sociais e atuação em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar humano e animal;
- conhecimento e observação no exercício profissional, dos preceitos estabelecidos pelo código de ética de Medicina Veterinária, pela bioética, bem-estar animal e normas de biossegurança. (BRASIL.MEC, 2002).

O processo de maturação do perfil profissional se completa no 5º ano, durante os Estágios Curriculares Obrigatórios, quando, de forma individualizada e flexível, consagra-se a formação do egresso, que favorece sua inserção no mundo do trabalho. De acordo com o Plano de Desenvolvimento da UNESP – PDI, um dos objetivos do ensino de graduação é “aprimorar e criar mecanismos para uma formação, científica, tecnológica, humanística, ética, política e cultural, articulada com conhecimentos multidisciplinares nas grandes áreas do saber”, bem como “proporcionar condições para a reflexão crítica e autônoma sobre os conhecimentos gerados pela Universidade face aos desafios mundiais contemporâneos”. Em Fórum para discussão do perfil do egresso junto ao Projeto Político Pedagógico, coordenado pelo Conselho do Curso de Graduação, realizado em fevereiro de 2010, a comunidade dos docentes da Unidade concluiu que o egresso deveria ter formação generalista e:

Deve preservar a missão de formar indivíduos críticos e reflexivos, dotados de cultura e conhecimento científico e tecnológico, que possam contribuir para o progresso material e cultural do país e superar os grandes dilemas econômicos, políticos, sociais, culturais e ambientais da sociedade contemporânea em escala mundial. (UNESP-PDI, 2009, p. 14).

Diante deste contexto, também foi realizado, em março de 2011, um fórum na Unidade, com o tema “Como inserir o humanismo no currículo do Curso de Medicina Veterinária”, em que se trabalharam algumas ações para se colocar em prática o perfil humanista almejado. Dentre estas ações se enquadram os inúmeros projetos de extensão, a campanha de vacinação, as atividades de rodízio interdepartamental, as atividades culturais e esportivas, a SINTA - Semana de Integração Acadêmica, além da inserção do conteúdo humanista nas disciplinas e relação professor-aluno no decorrer do curso.

O estudante de medicina veterinária da unidade tem a oportunidade de receber conhecimentos em cinco grandes áreas: a área de clínica, que atua a medicina dos animais; higiene veterinária, que abrange a área de sanidade animal, saúde pública e inspeção de produtos de origem animal; produção animal, que diz respeito à criação, manejo e desenvolvimento de animais para fins de alimentação animal e humana e geração de subprodutos, como por exemplo, lã e couro; conservação ambiental, que atua na preservação de espécies de animais silvestres e, por último, empresas e indústrias, para produção de fármacos, imunobiológicos, como as vacinas, e rações para consumo animal, que apresentam uma demanda crescente de médicos veterinários. Estas já vêm sendo estudadas e pesquisadas, com sintonia entre os departamentos da FMVZ, o que favorece tanto a formação generalista como a especialista. Segundo Mello (2010), algumas áreas veterinárias ainda não estão sendo contempladas pelo profissional, apesar de oferecerem um espaço de trabalho promissor para os próximos anos, como apresentado no quadro a seguir:

Rastreabilidade – Análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC/ HACCP) – Diagnóstico por imagens – Bem estar animal -Etologia – Relação homem-animal – Direitos dos animais – Bioética – Animais silvestres: manejo, criação em cativeiro – Zoológicos - Enfermeiros Veterinários: paravets – Responsabilidade técnica – Mercado (Marketing) – Zoologia – Informática aplicada à Aquicultura: maricultura, piscicultura, carcinocultura, malacocultura – Educação ambiental – Conservação da biodiversidade – Produção e Avaliação de agentes terapêuticos – Medicina Veterinária Legal – Julgamento de animais: grandes e pequenos – Laticínios – Epidemiologia – Animais de experimentação – Codex alimentarius – Codex zoossanitário – Medicina Alternativa: acupuntura, homeopatia, plantas medicinais, etc. – Oftalmologia-Cardiologia – Odontologia – Controle de populações animais (pragas): esterilização química e cirúrgica, eutanásia – Tráfico de animais silvestres – Identificação de animais: tatuagens, brincos, “chips” – Contenção de animais – Casqueamento e ferrageamento – Desastrologia – Captura e transporte de animais – Biotecnologia aplicada – Clonagem – Abate e Inspeção de Animais Silvestres para consumo – Medicina da conservação.

É importante salientar que a profissão do Médico Veterinário está centralizada pela importância de sua atuação, visto que para se pensar um futuro, para um mundo mais sustentável e saudável é preciso e necessário um profissional que possa limitar os efeitos adversos de doenças animais e sua disseminação na sociedade humana. Desta forma, criar um futuro em que humanos e animais se beneficiem, se apoiem e, sobretudo, que tenham profissionais empenhados e comprometidos, pois a saúde animal é a saúde de todos (WOAH, 2022).



Veterinário - 1993 - José S. Perez

PARTE II – CARACTERIZAÇÃO DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR PROPOSTA

1. Nomenclatura do curso

Medicina Veterinária

2. Modalidade

Modalidade: Bacharelado

Período: Integral

2.1. Justificativa fundamentada se houver alteração na modalidade do curso

Não se aplica.

3. Período de oferecimento e prazos de integralização mínimo e máximo

Esta proposta de reestruturação curricular segue as diretrizes propostas na Resolução Unesp nº 74, de 28 de novembro de 2018, que dispõe sobre a proposta de estrutura curricular de cursos de graduação. Segundo a Resolução UNESP Nº 29, DE 03 DE MAIO DE 2019, o referido curso de graduação em Medicina Veterinária será oferecido seguindo o art. 1º, inciso V - integral: aulas distribuídas nos períodos da manhã e da tarde e, excepcionalmente à noite. Bem como a Resolução CNE 02/2007. No que se refere aos prazos de integralização, se pauta na Resolução CNE 02/2007 no art. 2º, inciso III – os limites de integralização dos cursos devem ser fixados com base na carga horária total, computada nos respectivos Projetos Pedagógicos do curso; e no prazo máximo de integralização segue a Resolução Unesp 28, de 15 de junho de 2020.

Modalidade: Bacharelado

Período: Integral

Prazo mínimo: 5 anos

Prazo máximo: 8 anos

3.1. Justificativa fundamentada se houver alteração no período e/ou prazos de integralização do curso

Não se aplica.

4. DCN do Curso

[Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019](#) - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências.

4.1. Integração entre as Diretrizes Curriculares Nacionais e o currículo proposto

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária da FMVZ tem atendido o perfil proposto pelas diretrizes curriculares e proporcionado aos seus estudantes, além da formação generalista, experiências multidisciplinares que contribuem para uma postura profissional crítica e reflexiva.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária contidas na Resolução nº 3/2019 amplia o conceito da atuação do Médico Veterinário, principalmente, por conta das transformações sociais, ambientais e econômicas que atingem a sociedade humana e necessitam de profissionais que saibam articular as informações e conhecimentos para agir. Posto as exigências e necessidades para responder aos desafios mundiais, a FMVZ propõe a reestruturação curricular que será descrita como foi a compreensão para atender a integração de novos saberes humanísticos e profissionais, preparando os médicos veterinários deste século.

A integração das diretrizes curriculares ao projeto político pedagógico, do referido curso, deverá ter um desenho curricular que possibilite ações pedagógicas para atender, especificamente, o Art. 3º em que “deverá alicerçar em atividades práticas com a indispensável presença de animais para o desenvolvimento de competências e habilidades, tanto na cadeia produtiva do agronegócio como para a medicina veterinária de animais” (BRASIL.MEC, 2019). No que se refere aos componentes curriculares, para atender às DCN – MV, foi estabelecido a necessidade de ampliar a carga horária em atividades práticas e, no quesito aulas teóricas, associadas com aulas demonstrativas.

Para compreensão do art. 4º, seguindo os princípios propostos, serão realizadas ações pedagógicas para o “desenvolvimento de condutas e de atitudes com responsabilidade técnica e social”; do art. 5º em que esteja “apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades” e, do art. 6º, que já tem incorporada à formação do médico veterinário, amplia ao atender o inciso VI “educação permanente” (BRASIL.MEC, 2019) serão realizadas pelos componentes curriculares: Habilidades Profissionais; Habilidades Veterinárias; IUSC – Integração Universidade, Serviço e Comunidade; Saúde Única, de forma interdisciplinar e transversal para que os estudantes desenvolvam o pensamento crítico e possam realizar

autoavaliação de sua formação profissional. Além disto, o atual currículo propõe a SINTA – Semana de Integração Acadêmica, tendo em sua essência o perfil de curricularização da extensão.

O curso de Graduação em Medicina Veterinária da FMVZ assegura em sua plenitude o art. 7º, entretanto, a situação planetária de doenças emergentes está configurada de forma multidisciplinar proposta na nova rede curricular, para que possam dialogar com os conhecimentos da realidade social inter-relacionados com as especificidades das áreas científicas.

Para atender o art. 8º, os componentes curriculares foram revistos e reorganizados de forma interdisciplinar, com enfoque em conteúdos que contemplem as áreas das: Ciências Biológicas e da Saúde, com ementas específicas e direcionadas para a veterinária; das Ciências da Medicina Veterinária, com maior número de aulas práticas e aulas teóricas associadas com aulas demonstrativas.

Os componentes curriculares estão permeados pelos temas transversais para que os futuros médicos veterinários possam compreender a importância de uma formação integral, demonstrando a importância da ética, do meio ambiente, das questões do mundo trabalho e do mundo sem trabalho, sobre o consumo e o consumismo, a diversidade, a pluralidade e a cultura desenvolvendo no estudante habilidades e competências para responder ao mundo de incertezas; ainda, permeia a proposta deste currículo a preponderância da cidadania e as questões políticas, sociais e econômicas que estruturam a sociedade. Sendo a área ligada à produção animal, estarão ligadas questões de biossegurança e o cuidado para o ambiente – preservação e ou conservação, diante do desafio da proteção ecológica para a proteção humana.

Para atender o art. 9º, entendemos que existem arestas para serem dirimidas, seja na carga horária de aula e ou nas metodologias de ensino; na ampliação de aulas práticas, infraestrutura e recursos humanos; na integração dos níveis de graduação e pós-graduação, por meio dos PAADES - UNESP; na interrelação de saberes transdisciplinares e na formação interdisciplinar necessária para superar o modelo tradicional e bancário (FREIRE, 2011); e para desenvolver as ações pedagógicas articuladas com as unidades auxiliares (Hospital Veterinário e Fazendas) a fim de oferecer a aprendizagem no ambiente de trabalho (*Learning in the Workplace*) com casuística suficiente para que os estudantes possam realizar aprendizagens significativas; promover o “incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade

de ensino e como instrumento para a iniciação científica” (BRASIL.MEC, 2019) por meio de atividades de curricularização da extensão com os componentes curriculares: IUSC, Semana de Saúde Única, SINTA - Semana de Integração Acadêmica.

A implementação desta reestruturação curricular, que demandará novos formatos pedagógicos, precisa do respaldo institucional da universidade a fim de se realizar o projeto político pedagógico proposto. A participação da PROGRAD é fundamental para promover as mudanças dos cenários de aprendizagem por meio de políticas educativas para que os partícipes possam assimilar os novos contextos de aprendizagem.

Em relação ao art.10, a FMVZ tem em vigência, desde 1963, como parte integrante da graduação, “o estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime intensivo e exclusivo, nos dois últimos semestres do curso”, entretanto para atender as DCNs (BRASIL.MEC, 2019), a partir da implementação desta proposta, 50% da carga horária será realizada na própria Unesp. A FMVZ e Comissão da Implementação fará estudos para avaliar se o estágio obrigatório como supracitado contribuirá decisivamente na formação profissional do médico veterinário. Casos excepcionais serão analisados e ou avaliados pelo Conselho dos Estágios Curriculares Obrigatórios, Conselho Curso de Graduação e pela Congregação da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UNESP.

A área médico-veterinária exigirá metodologias ativas de ensino que possam ser realizadas para contemplar especificidades do curso, nas aulas teóricas, demonstrativas e práticas. Desta forma, atendendo ao art. 11 e, adicionalmente, ter estabelecido critérios e rubricas de cada componente curricular, para acompanhamento de avaliação do ensino e da aprendizagem.

Em atendimento ao artigo 12, esta proposta de reestruturação curricular sugere a criação de um Núcleo de Apoio Pedagógico - NAP-FMVZ, composto por uma assessoria pedagógica e docentes representantes dos diferentes departamentos de ensino. Por meio deste grupo, será implementado e monitorado o novo currículo, além de promover eventos de educação continuada para atualização e capacitação pedagógica dos docentes, de acordo com o Art. 13 (BRASIL.MEC, 2019).

A comunicação da proposta curricular contida no Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverá ser contínua, retroalimentando as metodologias de ensino que visam, continuamente, à preparação de profissionais da área de saúde

A reestruturação do projeto pedagógico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da FMVZ - Unesp ofertará o Plantão Médico Veterinário como atividade complementar, proporcionando um cenário de aprendizado no ambiente de trabalho articulado com a pesquisa e a extensão. Ademais, o PPP atende aos artigos 14 e 15 das DCNs (BRASIL.MEC, 2019), uma vez que possibilita o “aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão, programas de intercâmbio nacional e internacional” (BRASIL.MEC, 2019).

A estrutura do novo Curso de Graduação em Medicina Veterinária da FMVZ-Unesp tem um projeto pedagógico dinâmico, a exemplo dos novos componentes curriculares, como IUSC, Habilidades Veterinárias, Habilidades Profissionais, Saúde Única, SINTA, visto que foram:

Construídos e reformulados coletivamente, centrado no estudante como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino e aprendizagem, desenvolvendo atividades humanísticas e estimulando a aprendizagem ativa. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão (BRASIL.MEC, 2019).

Em síntese, o curso de Graduação em Medicina Veterinária da FMVZ-Unesp busca a inovação pedagógica, a fim de atender às novas DCNs que demandam um novo perfil profissional e humanístico articulando de forma interdisciplinar o ensino, pesquisa e extensão.

5. Número de vagas propostas para o vestibular

Modalidade: Bacharelado

Período: Integral

Vagas: 60

5.1. Justificativa fundamentada se houver alteração no número de vagas oferecidas
Não se aplica.

6. Perfil do profissional a ser formado na nova proposta

O perfil do egresso/profissional Médico Veterinário estabelecido na FMVZ da Unesp garantirá as novas orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais que oferece:

Formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem

animal; zootecnia, produção e reprodução animal. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de administração. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal (BRASIL.MEC, 2019).

A formação do Médico Veterinário, ainda, dotará o profissional para que tenha as competências e habilidades como descritas nos documentos oficiais e de regulação para que em sua ação seja responsável e comprometido para mudanças e planejamentos que visem a sanidade animal das realidades em seu trabalho. Além disto, a nova proposta possibilitará adquirir habilidades e competências em áreas veterinárias que, ainda não estão contempladas no currículo proposto, mas desde o projeto político pedagógico de 2013, a instituição FMVZ tem se empenhado em oferecer disciplinas optativas, cursos e afins para que os estudantes conheçam os novos horizontes da área médico-veterinária.

A FMVZ - UNESP, além de seguir as orientações básicas da formação profissional supracitada, promove espaços de aprendizagem prática para que seus profissionais estejam preparados para responder aos desafios mundiais que, cada vez mais, impactam o meio-ambiente. Eles são preparados para detectar problemas de sanidade animal, seguindo as orientações da OIE – *World Organisation for Animal Health* (Organização Mundial de Saúde Animal) em que recolhem, analisam e aprendem a divulgar informação científica veterinária, demonstrando a solidariedade internacional no controle de doenças animais e salvaguardando o comércio internacional de animais e produtos animais. Ainda, desenvolvem a capacidade de utilizar plenamente o Acordo de aplicação de Medidas Sanitárias e Fitossanitárias – Acordo SPS da Organização Mundial do Comércio - OMC (BRASIL, 2018), respondendo ainda ao controle, global, de patógenos zoonóticos em sua origem animal, protegendo a saúde animal, humana e ambiental.

Os egressos/profissionais da FMVZ tem a oportunidade de passar por experiências reais nas quais são levados a trabalhar, de forma coletiva, para dirimir problemas relacionados à saúde e bem-estar animal encontrados em áreas rurais e urbanas, buscando soluções e formas para compartilhar informações que são traduzidas em aprendizagens significativas para a população em geral, além de proporcionar o desenvolvimento do pensamento crítico para os desafios da sociedade.

A formação proposta da FMVZ engloba o conceito de Saúde Única (WOAH, 2022) na reestruturação curricular, visando ao ensino e à aprendizagem, cujo objetivo é a saúde global, pois a saúde dos animais e do meio ambiente estão interdependentes e vinculadas à saúde dos ecossistemas. Estes profissionais, além de sua área de formação, compreendem e entendem as realidades econômicas, culturais e sociais interligadas de forma complexa que afetam a interface homem-animal-ecossistemas e que precisam continuamente de políticas públicas para a proteção de todos.

6.1. Justificativa fundamentada se houver alteração no perfil profissional

Não se aplica.

7. Implantação Curricular

7.1. Ano de Implantação da nova proposta curricular

2023

7.2. Apresentação da proposta

Todo currículo é uma construção, permanente, que afeta o ensino e a aprendizagem, visto que ele:

Sinaliza com propriedade um momento do complexo processo que acontece quando conhecimentos recém-produzidos, ou acumulados em épocas passadas por sua significação, são submetidos à revisão valorativa, reformatados e colocados em circulação. É evidente que tal processo não se produz no vácuo e que, conseqüentemente, intervêm fatores desencadeadores, limitantes, condicionantes, reguladores, etc., da ocorrência ou não de tais mudanças e que o façam de uma maneira ou outra maneira (LLAVADOR, 2013, p. 43).

Portanto, a proposta de Reestruturação Curricular do Curso de Medicina Veterinária se inicia em atenção às Diretrizes Curriculares, desenhando em sua estrutura os componentes curriculares que contemplam as Ciências Biológicas e da Saúde; das Ciências Humanas e Sociais e das Ciências da Medicina Veterinária e seus “conteúdos teórico e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal, sustentabilidade e bem-estar animal com ênfase nas áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária legal, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal (BRASIL.MEC, 2019).

Além das Diretrizes Curriculares que permeiam sua estrutura com as disciplinas de base e formação profissional, os componentes curriculares terão como objetivo a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade (PDI-UNESP, 2009; 2022), visto a importância de “aperfeiçoar a formação discente, alinhando aos grandes desafios contemporâneos locais, regionais, nacionais e globais, visando o desenvolvimento humano, científico, econômico e social” (PDI-UNESP, 2022, p.35), com conteúdos transversais que dialoguem e preparem profissionais que saibam trabalhar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU – ODS (ONU, 2015) para diminuir as desigualdades na sociedade planetária.

Entendendo a importância de seu profissional no contexto mundial, foram realizados estudos em diversos currículos de universidades de referência no mundo para, no futuro próximo, poder realizar as aproximações e certificações, para que possam dialogar com os saberes locais e globais. Da mesma forma, tendo em vista a importância da extensão, componentes curriculares foram propostos para que o estudante possa praticar e reconhecer a

diversidade cultural e os saberes tradicionais existentes, respeitando e reconhecendo a importância de construir a força na diversidade (UNESCO, 2022a).

Desta forma, neste processo, é um desafio ao ensinar um currículo democrático e inovador. Esta estrutura curricular, dentro do possível e real, passará por resistências das estruturas administrativas que, por vezes, impossibilita ações pedagógicas interdisciplinares e transdisciplinares.

Ademais, cada vez mais, os estudantes advindos de estruturas educacionais que preparam para a concorrência dos vestibulares, são dependentes do “fenômeno perverso como o da “infantilização da juventude”, tarefa apoiada por programas e materiais curriculares como livros didáticos que desmotivam os jovens a se interessar pela compreensão de como funciona a sociedade, a refletir [...] suas atividades e condutas [...]” (SANTOMÉ, 2013, p.81), imprimindo a necessidade de acompanhamento durante o seu percurso de formação profissional. O currículo proposto tem o propósito de ensinar o estudante a se preparar profissionalmente durante a sua formação, por meio de estratégias que desenvolvam suas habilidades e competências de sua área médico veterinária.

Por vezes, dentro do ambiente universitário, o ensino e aprendizagem, ainda, se realizam “por meio de metodologias e didáticas autoritárias, não participativas ou como uma simples lição de uma determinada disciplina” (SANTOMÉ, 2013, p. 84). Neste sentido, ressaltamos a assertiva de John Dewey, em 1927, que dizia “a classe de especialistas se encontra tão inevitavelmente alijada dos interesses comuns que se converte em uma classe com certos interesses privados” (DEWEY apud SANTOMÉ, 2013, p.85); estes são estímulos para compreender e tentar modificar práticas que não coadunam com as expectativas de profissionais requeridos nas diretrizes curriculares, concordando com Dewey, a importância do professor, cuja:

Responsabilidade é envolver os alunos em uma constante investigação e interrogação da realidade em que vive, dos temas humanos que preocupam em cada momento. Todo processo educacional requer realizar uma reconstrução ou reorganização da experiência – social e pessoal – “que dá sentido à experiência e que aumenta a capacidade para dirigir o curso da experiência subsequente” (SANTOMÉ, 2013, p. 85).

Reconstruir, reorganizar e reestruturar currículo para que os estudantes possam durante a sua formação se apropriar de informações e, posteriormente, conhecimentos pertinentes e específicos de sua área, demanda esforço hercúleo na inter-relação das capacidades cognitivas, motoras e afetivas pensadas na formação profissional do médico veterinário e, também, pela importância de formar profissionais com uma “educação que tenha alma” (UNESCO, 2022).

Destarte, os componentes curriculares pensados, de forma coletiva e comunicados democraticamente e expressos neste documento, reconhecem que da esfera técnica-política à prático-pedagógica, exigirá o empenho e diálogo de todos os partícipes no processo de formação profissional da área veterinária, pois:

O que os professores ensinam é o resultado de um processo de decodificação – interpretação, significação, recriação, reinterpretação, etc. de ideias, condições e práticas disponíveis na cultura, que se tornam mais ou menos visíveis e viáveis em um contexto situacional de interação e intercâmbio de significados (ACOSTA, 2013, p.189).

Ressaltamos que, toda estrutura curricular, segundo a nossa compreensão, demanda empenho e diálogo da estrutura administrativa da UNESP, posto que:

Os professores não decidem suas ações no vácuo, mas no contexto da realidade de um posto de trabalho, em uma instituição que, tem normas de funcionamento, às vezes estabelecidas pela administração – em outras ocasiões, excessivamente determinada -, pela política curricular, pelos órgãos de governo de um centro ou pela simples tradição, muitas vezes, aceita – talvez demasiadamente – sem discutir (ACOSTA, 2013, p. 190).

É necessário que a comunidade acadêmica trabalhe em busca de uma mescla entre a tradição dos saberes e a inovação pedagógica, traduzidas nos contextos da produção de conhecimentos e valores que permeiam a formação profissional do médico veterinário da FMVZ – UNESP, pois “as mudanças e os desafios trazidos pela revolução do conhecimento rompem com a estrutura linear de pensamento e necessita da aquisição de saber interdisciplinares para responder a complexidade emergente desta nova sociedade” (CURVELO, 2011, p. 52). O currículo a seguir foi desenhado, respeitando a tradição, mas desejando a inovação, com vistas a proporcionar e ampliar a formação que a instituição tem a satisfação de manter; por pensar, refletir e agir no mundo em transformação permanente.

7.3. Estrutura Curricular de cursos

A Estrutura Curricular proposta segue a Resolução UNESP nº 74, de 28 de novembro de 2018, precisamente no que se refere aos Art. 1º e 2º, seguindo todas as orientações. Juntamente, a Resolução UNESP nº 106 de 07/08/2012, pela Resolução nº 23 de 15/04/2013 e pela Resolução UNESP nº 75 de 23/09 de 2016 que dispõem sobre o Regulamento de Matrícula.

7.3.1. Matriz com a seriação ideal dos componentes curriculares

a. Estrutura curricular proposta

PRIMEIRO ANO - 1º E 2º SEMESTRE

1º ANO / 1º SEMESTRE				
Disciplina	OB (obrigatória) OP (optativa)	S (semestral) A (anual)	Créditos	Horas
Anatomia Sistemática Veterinária	OB (obrigatória)	S (semestral)	14	210
Embriologia Veterinária	OB (obrigatória)	S (semestral)	2	30
Histologia Veterinária	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60
Biologia Celular	OB (obrigatória)	S (semestral)	2	30
Biofísica	OB (obrigatória)	S (semestral)	2	30
IUSC - Integração Universidade, Serviço e Comunidade	OB (obrigatória)	A (anual)	8	120
Habilidades Profissionais I	OB (obrigatória)	S (semestral)	2	30
Saúde Única I	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60
Habilidades Veterinárias I	OB (obrigatória)	S (semestral)	2	30
TOTAL 1º ano/1º semestre			40	600
1º ANO / 2º SEMESTRE				
Disciplina	OB (obrigatória) OP (optativa)	S (semestral) A (anual)	Créditos	Horas
Anatomia Topográfica Veterinária	OB (obrigatória)	S (semestral)	9	135
Química e Bioquímica Animal	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60
Genética Animal	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60
Habilidades Veterinárias II	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60
Habilidades Profissionais II	OB (obrigatória)	S (semestral)	2	30

SEGUNDO ANO - 1º E 2º SEMESTRE

2º ANO / 1º SEMESTRE				
Disciplina	OB (obrigatória) OP (optativa)	S (semestral) A (anual)	Créditos	Horas
Parasitologia Veterinária	OB (obrigatória)	S (semestral)	6	90
Melhoramento Genético Animal	OB (obrigatória)	S (semestral)	2	30
Microbiologia Veterinária	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60
Fisiologia Animal I	OB (obrigatória)	S (semestral)	8	120
Imunologia	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60
Tecnologia de Produtos de Origem Animal	OB (obrigatória)	S (semestral)	2	30
Habilidades Veterinárias III	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60
Introdução à Forragicultura e Pastagens	OB (obrigatória)	S (semestral)	2	30
Citopatologia Veterinária	OP (optativa)	S (semestral)	2	30
TOTAL 2º ano/1º semestre			34	510
2º ANO / 2º SEMESTRE				
Disciplina	OB (obrigatória) OP (optativa)	S (semestral) A (anual)	Créditos	Horas
Fisiologia Animal II	OB (obrigatória)	S (semestral)	8	120
Anatomia Patológica Geral Veterinária	OB (obrigatória)	S (semestral)	8	120
Farmacologia Veterinária	OB (obrigatória)	S (semestral)	8	120
Epidemiologia e Bioestatística	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60
Nutrição Animal	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60
TOTAL 2º ano/2º semestre			32	480

TERCEIRO ANO - 1º E 2º SEMESTRE

3º ANO / 1º SEMESTRE				
Disciplina	OB (obrigatória) OP (optativa)	S (semestral) A (anual)	Créditos	Horas
Suínocultura	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60
Semiologia Veterinária	OB (obrigatória)	S (semestral)	7	105
Anestesiologia Veterinária	OB (obrigatória)	S (semestral)	6	90
Bovinocultura de Leite	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60
Equideocultura	OB (obrigatória)	S (semestral)	2	30
Bovinocultura de Corte	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60
TOTAL 3º ano/1º semestre			27	405
3º ANO / 2º SEMESTRE				
Disciplina	OB (obrigatória) OP (optativa)	S (semestral) A (anual)	Créditos	Horas
Patologia Clínica Veterinária	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60
Cirurgia Veterinária - Princípios Básicos e Técnicas	OB (obrigatória)	S (semestral)	8	120
Obstetrícia Veterinária	OB (obrigatória)	S (semestral)	2	30
Clínicas de Pequenos Animais I	OB (obrigatória)	S (semestral)	2	30
Clínica de Grandes Animais I	OB (obrigatória)	S (semestral)	2	30
Diagnóstico por Imagem I	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60
Fisiopatologia da Reprodução	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60
Enfermidades Parasitárias dos Animais	OB (obrigatória)	S (semestral)	2	30
Reprodução Animal e Biotecnologias Aplicadas	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60
Oncologia Veterinária	OP (optativa)	S (semestral)	3	45

QUARTO ANO - 1º E 2º SEMESTRE

4º ANO / 1º SEMESTRE				
Disciplina	OB (obrigatória) OP (optativa)	S (semestral) A (anual)	Créditos	Horas
Cirurgia de Pequenos Animais	OB (obrigatória)	A (anual)	7	105
Cirurgia de Grandes Animais	OB (obrigatória)	A (anual)	7	105
Clínica Médica de Pequenos Animais II e Práticas Hospitalares	OB (obrigatória)	A (anual)	7	105
Clínica de Grandes Animais II e Práticas Hospitalares e de Fazenda	OB (obrigatória)	A (anual)	7	105
Práticas em Reprodução Animal	OB (obrigatória)	A (anual)	6	90
Enfermidades Infecciosas dos Animais, Prática Hospitalar, Laboratorial e de Fazendas	OB (obrigatória)	S (semestral)	10	150
TOTAL 4º ano/1º semestre			44	660
4º ANO / 2º SEMESTRE				
Disciplina	OB (obrigatória) OP (optativa)	S (semestral) A (anual)	Créditos	Horas
Inspeção Sanitária de Alimentos de Origem Animal	OB (obrigatória)	S (semestral)	9	135
Planejamento de Saúde Animal e Saúde Pública Veterinária no Âmbito da Saúde Única	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60
Medicina Legal Veterinária	OB (obrigatória)	S (semestral)	2	30
Zoonoses	OB (obrigatória)	S (semestral)	2	30
Medicina de Animais Selvagens	OB (obrigatória)	S (semestral)	3	45
Clínica das Intoxicações e Plantas Tóxicas	OB (obrigatória)	S (semestral)	2	60
Práticas em Patologia Clínica Veterinária	OB (obrigatória)	S (semestral)	1	15
Práticas em Diagnóstico por Imagem	OB (obrigatória)	S (semestral)	1	15
Práticas em Medicina de Animais Selvagens	OB (obrigatória)	S (semestral)	1	15
Práticas em Anestesiologia Veterinária	OB (obrigatória)	S (semestral)	1	15

7.3.2. Descrição dos Componentes Curriculares

a) Disciplinas Obrigatórias

DISCIPLINAS DO PRIMEIRO ANO

As disciplinas do primeiro ano são de formação básica para o desenvolvimento do estudante para aquisição de repertório de informações e conhecimentos da área médico-veterinária. Na proposta da reestruturação curricular, o acréscimo da palavra “veterinária” na nomenclatura dos componentes curriculares demonstra a especificidade do curso, aproximando da realidade profissional do médico veterinário. Além disto, o estudante, agora, terá a oportunidade de novos componentes curriculares que visam integrar os saberes desde o início do seu curso, a saber:

1. IUSC - seu objetivo é envolver o médico-veterinário como coparticipante da saúde única. Esse componente curricular envolve o trabalho multidisciplinar e interdisciplinar, além do desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação para compreender, entender e interpretar as realidades com as quais o médico veterinário é essencial para dirimir problemas de saúde animal que afetam as comunidades.
2. Saúde Única I e II - No componente curricular “Saúde Única I”, o estudante vai conhecer o comportamento natural das diferentes espécies de animais domésticos, assim como aspectos relacionados ao manejo priorizando o bem-estar animal como um dos pilares da saúde animal. No segmento “Saúde Única II”, o estudante irá estudar as relações entre o meio-ambiente e doenças animais e zoonóticas, incluindo enfermidades emergentes.
3. Habilidades Veterinárias I e II - Em “Habilidades Veterinárias I”, o estudante desenvolverá habilidades e a aquisição de competências de atenção sobre a etologia e o bem-estar animal. Posteriormente, em “Habilidades Veterinárias II”, o estudante desenvolverá habilidades relacionadas ao manejo dos animais domésticos.
4. Habilidades Profissionais I e II proporcionarão o desenvolvimento e apropriação de conceitos sobre o ensino e aprendizagem para que o estudante possa realizar o percurso e trajetória de sua formação acadêmica, além disto auxiliará na atuação do profissional médico veterinário por meio de desenvolvimento das habilidades de comunicação e de competências sociais por meio de técnicas de oratória, uso de redes profissionais, aprendizagens sociais e de interação em grupos.
5. SINTA - A Semana de Integração Acadêmica tem como objetivo colocar o estudante trabalhando com os colegas de curso nos diferentes anos para integração dos saberes da área médico-veterinária em contato com as realidades sociais para que desenvolvam habilidades sociais e de pensamento crítico de forma que possa atuar e resolver problemas sociais que fazem parte na atuação do Médico Veterinário. Essa atividade envolve a integração do ensino, pesquisa e extensão universitária e de cultura e será desenvolvida nos seguintes anos do curso da graduação - do 1º ao

4º. Sendo um componente curricular que se enquadra como Atividade Curricular de Extensão Universitária - ACEU, ela está descrita de forma pormenorizada no item 7.3.2 letra c - Atividades Curriculares de Extensão.

1º ANO / 1º SEMESTRE				
Disciplina	OB (obrigatória)	S (semestral) A (anual)	Créditos	Horas
Anatomia Sistemática Veterinária	OB (obrigatória)	S (semestral)	14	210
Embriologia Veterinária	OB (obrigatória)	S (semestral)	2	30
Histologia Veterinária	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60
Biologia Celular	OB (obrigatória)	S (semestral)	2	30
Biofísica	OB (obrigatória)	S (semestral)	2	30
IUSC - Integração Univers., Serviço e Comunidade	OB (obrigatória)	A (anual)	8	120
Habilidades Profissionais I	OB (obrigatória)	S (semestral)	2	30
Saúde Única I	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60
Habilidades Veterinárias I	OB (obrigatória)	S (semestral)	2	30

1º ANO / 2º SEMESTRE				
Disciplina	OB (obrigatória)	S (semestral) A (anual)	Créditos	Horas
Anatomia Topográfica Veterinária	OB (obrigatória)	S (semestral)	9	135
Química e Bioquímica Animal	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60
Genética Animal	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60
Habilidades Veterinárias II	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60
Habilidades Profissionais II	OB (obrigatória)	S (semestral)	2	30
Saúde Única II	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60

DISCIPLINAS DO SEGUNDO ANO

As disciplinas do segundo ano são, ainda, de formação básica, porque o currículo proposto pretende que os estudantes possam adquirir, de forma mais ampla, as informações e os conhecimentos de base teórico-prática que permitam a compreensão dos componentes curriculares profissionalizantes. Desta forma, o desenho curricular começa a desenvolver as habilidades e competências na área da produção animal e de alimentos, com vistas a ampliar o universo e a visão de atuação do médico veterinário. Destacamos o componente curricular a seguir:

1. Habilidades Veterinárias III cujo enfoque neste ano será o desenvolvimento de competências relacionadas aos cuidados de enfermagem veterinária nos diferentes espaços de atendimento da área veterinária.

2º ANO / 1º SEMESTRE				
Disciplina	OB (obrigatória)	S (semestral) A (anual)	Créditos	Horas
Parasitologia Veterinária	OB (obrigatória)	S (semestral)	6	90
Melhoramento Genético Animal	OB (obrigatória)	S (semestral)	2	30
Microbiologia Veterinária	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60
Fisiologia Animal I	OB (obrigatória)	S (semestral)	8	120
Imunologia	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60
Tecnologia de Produtos de Origem Animal	OB (obrigatória)	S (semestral)	2	30
Habilidades Veterinárias III	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60
Introdução à Forragicultura e Pastagens	OB (obrigatória)	S (semestral)	2	30

2º ANO / 2º SEMESTRE				
Disciplina	OB (obrigatória)	S (semestral) A (anual)	Créditos	Horas
Fisiologia Animal II	OB (obrigatória)	S (semestral)	8	120
Anatomia Patológica Geral Veterinária	OB (obrigatória)	S (semestral)	8	120
Farmacologia Veterinária	OB (obrigatória)	S (semestral)	8	120
Epidemiologia e Bioestatística	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60
Nutrição Animal	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60

DISCIPLINAS DO TERCEIRO ANO

As disciplinas oferecidas no terceiro ano já começam a delimitar áreas da futura atuação do médico veterinário. Este desenho curricular foi realizado para que os estudantes tenham mais aulas práticas e, principalmente, nas áreas de fazenda e hospital veterinário. Desta forma, aproximando e contextualizando o ensino e a aprendizagem interdisciplinarmente.

3º ANO / 1º SEMESTRE				
Disciplina	OB (obrigatória)	S (semestral) A (anual)	Créditos	Horas
Suinocultura	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60
Semiologia Veterinária	OB (obrigatória)	S (semestral)	7	105
Anestesiologia Veterinária	OB (obrigatória)	S (semestral)	6	90
Anatomia Patológica Especial Veterinária	OB (obrigatória)	A (anual)	9	135
Bovinocultura de Leite	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60
Avicultura	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60
Equideocultura	OB (obrigatória)	S (semestral)	2	30
Pequenos Ruminantes	OB (obrigatória)	S (semestral)	2	30
Bovinocultura de Corte	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60

3º ANO / 2º SEMESTRE				
Disciplina	OB (obrigatória)	S (semestral) A (anual)	Créditos	Horas
Patologia Clínica Veterinária	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60
Cirurgia Veterinária - Princípios Básicos e Técnicas	OB (obrigatória)	S (semestral)	8	120
Obstetrícia Veterinária	OB (obrigatória)	S (semestral)	2	30
Clínicas de Pequenos Animais I	OB (obrigatória)	S (semestral)	2	30
Clínicas de Grandes Animais I	OB (obrigatória)	S (semestral)	2	30
Diagnóstico por Imagem I	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60
Fisiopatologia da Reprodução	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60
Enfermidades Parasitárias dos Animais	OB (obrigatória)	S (semestral)	2	30
Reprodução Animal e Biotecnologias Aplicadas	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60

DISCIPLINAS DO QUARTO ANO

No quarto ano, os estudantes realizam no período matutino aulas teóricas, demonstrativas e, no período vespertino, as aulas práticas no rodízio.

4º ANO / 1º SEMESTRE				
Disciplina	OB (obrigatória)	S (semestral) A (anual)	Créditos	Horas
Cirurgia de Pequenos Animais	OB (obrigatória)	A (anual)	7	105
Cirurgia de Grandes Animais	OB (obrigatória)	A (anual)	7	105
Clínica Médica de Pequenos Animais II e Prática Hospitalar	OB (obrigatória)	A (anual)	7	105
Clínica de Grandes Animais II e Práticas Hospitalares e de Fazenda	OB (obrigatória)	A (anual)	7	105
Práticas em Reprodução Animal	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60
Enfermidades Infecciosas dos Animais, prática hospitalar, laboratorial e de fazendas	OB (obrigatória)	S (semestral)	10	150
Ornitopatologia	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60
Diagnóstico por Imagem II	OB (obrigatória)	S (semestral)	2	30

4º ANO / 2º SEMESTRE				
Disciplina	OB (obrigatória)	S (semestral) A (anual)	Créditos	Horas
Práticas Hospitalares e de Fazenda em Obstetrícia Veterinária	OB (obrigatória)	S (semestral)	2	30
Inspeção Sanitária de Alimentos de Origem Animal	OB (obrigatória)	S (semestral)	9	135
Planejamento de Saúde Animal e Medicina Veterinária Preventiva	OB (obrigatória)	S (semestral)	4	60
Medicina Legal Veterinária	OB (obrigatória)	S (semestral)	2	30
Zoonoses	OB (obrigatória)	S (semestral)	2	30
Medicina de Animais Selvagens	OB (obrigatória)	S (semestral)	3	45
Clínica das Intoxicações e Plantas Tóxicas	OB (obrigatória)	S (semestral)	2	60
Práticas em Patologia Clínica	OB (obrigatória)	S (semestral)	1	15
Práticas em Diagnóstico por Imagem	OB (obrigatória)	S (semestral)	1	15
Práticas em Anestesiologia Veterinária	OB (obrigatória)	S (semestral)	1	15
Práticas em Medicina de Animais Selvagens	OB (obrigatória)	S (semestral)	1	15

b) Disciplinas Optativas

Esta estrutura curricular oferecerá os componentes curriculares optativos com o objetivo de ampliar a visão de atuação do Médico Veterinário a saber:

1. **Introdução à Medicina Veterinária (02 créditos/30h)**: nesse componente curricular o aluno terá informações por meio de palestras e visitas técnicas das diferentes áreas de atuação do médico veterinário, assim como conhecer os diversos setores da FMVZ.
2. **Citopatologia Veterinária (02 créditos/30h)**: é um componente que tem como objetivo a apropriação da especificidade dos procedimentos de realização de punção aspirativa com agulha fina e interpretação dos achados citopatológicos
3. **Acupuntura Veterinária (02 créditos/30h)**: nesse componente curricular terá contato com os conceitos da medicina chinesa, principalmente da acupuntura, para tratamento dos animais.
4. **Homeopatia Veterinária (02 créditos/30h)**: conhecer e se apropriar dos conhecimentos da medicina holística para tratamento e prevenção dos animais.

Será organizado também componentes de optativas nas quais possam auxiliar a formação humanística dos estudantes e ao mesmo tempo garantir espaços coletivos de Saúde Mental, dentre algumas sugestões foram pensadas as disciplinas de: gastronomia/nutrição, dinâmicas de grupos/processos grupais; psicologia do adoecimento, da morte e do luto; violência, ética e cultura da paz; humanização e ética em liderança; desastres ambientais; universidade, sociedade e ambiente - as ODS (ONU, 2022) em aplicação na cultura e na sociedade, entre outras possibilidades.

c) Atividades Curriculares de Extensão Universitária

A Curricularização da Extensão é um projeto que se iniciou na história da educação brasileira há mais de um século. Em abril de 1911, a Universidade Livre de São Paulo surgiu como uma instituição de ensino particular, no contexto da multiplicação de escolas superiores livres e das demandas da recente República que precisava de trabalhadores urbanos com formação adequada devido a urbanização e o desenvolvimento industrial da cidade de São Paulo (SÃO PAULO-ARQUIVOESTADO, 1911-1928). Os responsáveis por esta escola eram formados por outras universidades brasileiras e, em novembro do mesmo ano, instituída a escola, foi considerada em seu memorial a “vertente da liberdade de ensino e profissional” como sendo a primeira do Brasil ao promover cursos em todos os níveis de ensino, tendo como objetivo oferecer cursos profissionais dirigidos para as camadas populares.

Importante ressaltar que escolas superiores já estavam sendo instituídas no interior do país, ligadas aos produtores rurais para melhorar a qualidade dos produtos agrônômicos. É o caso da Escola Superior Agrícola de Lavras, fundada em 1908 e da Escola Superior de Agricultura

e Veterinária de Viçosa, fundada no ano de 1922, ambas em Minas Gerais e que se tornaram referências da área no país.

Mudanças significativas foram ocorrendo na República nascente. Em 1938, a criação da União Nacional dos Estudantes – UNE tem como prerrogativa a preocupação com os problemas sociais existentes no país. Em 1961, em Recife, Paulo Freire iniciava suas primeiras experiências de alfabetização popular, o governo do então presidente João Goulart, o chama para a multiplicação de suas experiências num Plano Nacional de Alfabetização. Em 1962, no Rio de Janeiro, foi constituído o Centro Popular de Cultura – CPC, ligada a UNE cujo objetivo foi defender a “arte popular revolucionária” e o engajamento político dos artistas. A efervescência para a educação e cultura no Brasil era intensa. Infelizmente, foi estagnada. O Projeto Rondon, visto como muito interessante por muitos, era uma estratégia para afastar estudantes dos movimentos dos grandes centros urbanos.

Em 1968, na Reforma Universitária, a Extensão Universitária é incluída no Ensino Superior, mas não é obrigatória (IFPR REITORIA, 2021). Sob o regime militar, criou-se junto ao MEC – a Coordenação das Atividades de Extensão – CODAE e, em 1975, as atividades de extensão se tornaram oficiais. Segundo Guimarães, a atividade de extensão universitária se torna “definida como função acadêmica da universidade, ao lado do ensino e da pesquisa” (GUIMARÃES, 2002, p. 57). Desta forma, se estrutura em coordenações, departamentos e pró-reitorias. Em 1979, a CODAE é extinta, entretanto, a extensão já está assimilada no tecido das universidades.

Passados quase vinte anos quando, em 1987, acontece um Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, em que decidem, em todo o território brasileiro, a articulação de uma política extensionista na qual a extensão deve ser um “processo educativo cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade” (GUIMARÃES, 2002, p. 57). Deste evento, a criação do FORPROEX, com o objetivo de articular e promover políticas acadêmicas compromissadas para a transformação social, colaborando no pleno exercício de cidadania e o fortalecimento da democracia; visto o processo de redemocratização do país.

A Constituição Cidadã (BRASIL, 1988) reconhece a Extensão como dimensão formadora inerente à Universidade, inicialmente pelo Art. 207, em que “as universidades gozam de autonomia didático-científica [...] e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”; e sua distinção na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - LDBEN

(BRASIL.MEC, 1996) no que se refere ao Ensino Superior e suas finalidades de: “Promover a extensão, aberta à população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição”. Deste modo, apresenta as possibilidades férteis para realmente transformar a sociedade brasileira.

É interessante ressaltar que, antes da LDBEN (BRASIL.MEC, 1996), entre os anos de 1993 e 1994, o forte diálogo entre os participantes do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras junto à Secretaria de Educação Superior - SESu do MEC, especialmente o Departamento de Política do Ensino Superior - DEPEs, desenvolvem programas com princípios, diretrizes e formas de fomento o Programa de Fomento à Extensão para as Instituições de Ensino Superior (BRASIL.MEC, 2007).

A partir da LDB (BRASIL.MEC, 1996), foram iniciados os estudos para o Plano Nacional de Educação - PNE (BRASIL.MEC, 2014) e, neste documento referência, na meta 12, foi estipulado que 10% da carga horária nos Cursos Superiores seriam destinados à Extensão por meio de programas e projetos, sendo destacado na meta 2.7, em que os programas e projetos de extensão universitária deveriam ser desenvolvidos e orientados, prioritariamente para as áreas de grande pertinência social.

Desta forma, o ano de 2018, a partir da Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 07, de 18 de dezembro de 2018, define, em sua ementa, a importância de forma legalizada ao estabelecer “as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº13.005/2014, do PNE 2014-2024” (BRASIL.MEC, 2018). Com esse documento norteador, a Extensão Universitária toma o seu lugar de importância para dirimir os problemas da sociedade brasileira e demonstra que é um “processo educativo cultural e científico que articula o ensino a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade” (GUIMARÃES, 2002), além de demonstrar que na “pesquisa, o interlocutor é a academia, ou seja, o mesmo; para a extensão, é a comunidade externa, o outro” (FILIPOUSKI, 1995 apud GUIMARÃES, 2002). Assim, a face que era menos difundida e valorizada dentro da universidade, agora demonstra a sua pertinência para a continuidade da universidade.

A partir da Resolução UNESP nº 41, de 31 de agosto de 2021, que dispõe sobre a Curricularização da Extensão Universitária nos Cursos de Graduação da Unesp, no corpo de seu *caput* expede a Resolução em suas seções, artigos, parágrafos e incisos, não apenas demonstra os caminhos para a realização da Curricularização da Extensão, como instrui para que se realize

de forma adequada e efetiva, a extensão com os fins de integrar os saberes acadêmicos/científicos aos saberes do senso comum.

Na FMVZ, especificamente no curso de Medicina Veterinária, estas diretrizes e orientações encontraram terreno fértil em experiências pedagógicas que são vivenciadas desde o ano de 2007. A partir destas experiências, de cursos de formação, palestras, encontros de discussões e diálogos, de mais perguntas do que respostas, a Curricularização da Extensão é a uma das respostas de tornar o ensino de graduação mais vivo, mais responsivo no ensino e nas aprendizagens dos estudantes e, sobretudo, compromissada, ainda mais, com a sociedade.

A proposta do atual currículo, terá componentes curriculares que atendem à resolução supracitada, além de ampliar a Semana de Integração Acadêmica – SINTA. Portanto, levando em consideração toda a extensão do documento, buscamos especificar alguns itens que irão permear as atividades pedagógicas. Desta forma, se torna preponderante considerar toda a gama de atividades de extensão universitária no curso de graduação em Medicina Veterinária, inserindo na matriz componentes curriculares que “articulem o ensino, a pesquisa e a extensão, de natureza dialógica, interdisciplinar e interprofissional, que possibilitem a geração e o compartilhamento de conhecimentos científicos e tecnológicos e a imersão real do graduando na sociedade” (UNESP.PDI, 2021). Como apresentado anteriormente, a SINTA nos trouxe a experiência que atende ao Art. 1º e os parágrafos §1º e §2º, principalmente ao inserir todos os estudantes nas realidades onde irão atuar, estudando as dinâmicas sociais e alinhando com os saberes científicos para apresentar possíveis soluções ou dirimir problemas. Essa atividade trouxe avaliações e autoavaliações que fortaleceram não só o ensino e a aprendizagem da unidade institucional, como mudou as formas de ensino de muitos docentes e a apropriação das aprendizagens por parte dos discentes. Assim, os componentes curriculares de Saúde Única e IUSC, como já apresentados, irão coroar as experiências que vêm sendo obtidas há alguns anos.

O projeto político pedagógico vigente já apresentava a SINTA inserida no calendário escolar, uma vez no ano; sempre como desafio, visto que muitos docentes não participavam e, por conseguinte, os alunos, por vezes, preferiam ficar com as faltas; infelizmente, em ambos os casos, docentes e discentes, não percebiam os ganhos de “implementar ações que contribuam para a transformação da sociedade e para sua própria transformação enquanto ser humano” (UNESP.PDI, 2021). Entretanto, o lado positivo dessa atividade é que ela se ampliou em projetos de extensão e de pesquisa, além de incorporar as metodologias ativas utilizadas nos componentes curriculares e, desta forma, proporcionando outros horizontes pedagógicos de ensino e aprendizagem.

É importante ressaltar que as ACEUs, na atual proposta pedagógica, cumprem o mínimo da carga horária necessária, como disposto no Art. 2º, e, ainda, extrapola, ao ter componentes curriculares que atendem em 100% a Curricularização da Extensão, como também permeiam outros componentes curriculares. Cabe aqui denotar que, sendo a Curricularização da Extensão algo totalmente inovador nas práticas pedagógicas, ainda será preciso um tempo maior para preparar os docentes, não só em formação, mas, também, nas formas adequadas para poder fazer os registros em seus planos de aula. Os componentes curriculares, que tem em sua essência a extensão, colocam e colocarão os estudantes em atividades que irão lhes permitir a obtenção de créditos e ou carga horária, por meio das avaliações das atividades preparadas com critérios/rubricas, tornando o estudante como protagonista em sua formação profissional.

A Semana de Integração Acadêmica - SINTA é o modelo basilar para podermos ampliar e aplicar de forma eficiente e eficaz a Curricularização da Extensão na FMVZ. Todos os projetos que já foram desenvolvidos atenderam áreas urbanas e rurais, setores da sociedade - exemplificando:

- Primeiro setor - projetos ligados à educação básica, análise e propostas de políticas públicas para defesa do meio ambiente e proteção animal, zooterapia em hospitais públicos e, internamente, o desenvolvimento de brinquedos para os animais selvagens do CEMPAS - FMVZ - UNESP.
- Segundo setor - projetos ligados à produção animal e melhoramento animal, orientação e análises do leite de vaca dos pequenos produtores da região, e projetos de análises de alimentos, nos quais os estudantes participaram de todo o processo e vislumbraram a importância da vigilância sanitária.
- Terceiro setor - projetos de atuação em parceria com ONGs para proteção ambiental e ou cuidado com os animais; desenvolvimento de cartilhas, programas de rádio e folders para instrução e manejo adequados; doação de sangue animal, capacitação de carroceiros para o cuidado e bem-estar dos animais de carga, entre outros.

Estas atividades foram regulamentadas e registradas seguindo idealmente, agora, o Art. 3º, § 2, bem como o art. 4, seguindo as todas suas alternativas e creditando como disposto no Art. 4º, §1 e §2, e em conjunto com o Art. 6º em seus incisos e parágrafos. Como é recente essa regulamentação, poderemos fazer registros das atividades de forma pertinente para centralizar todas as atividades já desenvolvidas no SINTA e, a partir de agora, nos demais componentes curriculares que têm em sua essência a curricularização da extensão. Sendo, ainda, importante

citar que esta semana privilegia as vivências em diferentes contextos sociais e podem contribuir de forma prática suas experiências entre os saberes acadêmicos e a prática, ensinando como articular o que aprende na teoria com a prática necessária para intervir na realidade encontrada nos diversos setores sociais.

Em toda a extensão desta proposta de reestruturação curricular, o estudante de medicina veterinária e sua formação na FMVZ - UNESP de Botucatu foi o centro das discussões, principalmente, pensando em componentes curriculares articulados e com ênfase na área veterinária; outros de formas interdisciplinares; além de conteúdos atualizados à sociedade do conhecimento; tendo sempre em vista pensar, refletir e estudar alternativas de ensino e aprendizagem que se coadunem às diretrizes curriculares, normativas, regulamentos, leis e, sobretudo, que ensinem aos estudantes que a sua formação pode e deve estar compromissada com as demandas e as incertezas sociais que influenciam em esfera global a continuidade humana. Exposto desta forma, esta unidade institucional atende aos Artigos 5º e 8º, tendo em vista, neste último, a importância das ODS como colocado como premissa de nosso Projeto Político Pedagógico, que se encontra no item 12.1 - ao final deste documento.

Nesta proposta, ainda que inicialmente, os estudantes devem participar de todo o processo de sua aprendizagem, inclusive propondo as rubricas/critérios que serão notas e conceitos atribuídos devidamente registrados nos planos de ensino, garantindo não só transparência, como visibilidade aos resultados, desta forma, a condução de ensino e aprendizagem será fortalecida e atende ao art. 15 da Resolução UNESP nº 41, de 31 de agosto de 2021 (UNESP, 2021).

No que se refere aos planos de ensino sobre as atividades teórico-práticas, elas serão, sobretudo, interdisciplinares, que contribuirá para a formação do médico veterinário, visto a aprendizagem de respeitar diferentes formas de focar os saberes, ou seja, respeitando as realidades e as diversidades presentes em nossa sociedade.

Neste contexto, nesta proposta de reestruturação curricular, um dos componentes curriculares terá parcerias com outras unidades da Unesp de Botucatu; dos estudos com a comissão desta reestruturação. Há, ainda, a probabilidade de ampliar as inter-relações com encontros internacionais para discussão/diálogo com outras instituições universitárias para levantar informações sobre problemas sociais-ambientais-animais que influenciam a todos em nível global. Assim, oferecendo novas aprendizagens que atendem as propostas do *World Higher Education Conference - WHEC* (UNESCO, 2022) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS (ONU, 2022) e, ao mesmo tempo em resposta ao Art. 9 da Resolução UNESP nº 41 de 31

de agosto de 2021 (UNESP, 2021), destacando a unicidade das unidades da Unesp em sintonia com as demandas mundiais.

Como a Curricularização da Extensão está sendo institucionalizada, entendemos que as orientações para a condução deverão ser continuamente analisadas e avaliadas de diferentes formas, pois sendo um processo totalmente novo, não se poderá utilizar os instrumentos de avaliação que são assimilados aos processos pedagógicos tradicionais, portanto, haverá a necessidade de formação para docentes e discentes; tendo respaldo das Pró-Reitorias de Graduação - PROGRAD e de Extensão Universitária e Cultura - PROEC da Unesp.

O trabalho interdisciplinar será desenvolvido com a implantação da proposta de reestruturação curricular. Abaixo, as atividades Curriculares de Extensão Universitária que respondem a resolução supracitada:

IUSC – Integração Universidade, Serviço e Comunidade (60h)

Esta atividade será desenvolvida em parceria com a FMB - Faculdade de Medicina de Botucatu, Unidade Universitária da UNESP em Botucatu. Os estudantes irão realizar atividades nas unidades básicas de saúde, promovendo a conscientização dos tutores de animais domésticos quanto à posse responsável e realizando levantamento de dados principalmente sobre saúde animal, tendo em vista a experiência multiprofissional e interdisciplinar por meio da integração dos saberes. Serão acompanhados por professores tutores que trabalharão com a metodologia da problematização baseados nos princípios da Pedagogia Histórico Crítica. Serão distribuídas ao longo do segundo semestre, contabilizando 4 créditos (60) h.

Programa de Controle Populacional e Posse Responsável de Cães e Gatos (40h)

O programa supracitado da FMVZ é de suma importância para o controle de animais por meio da esterilização de cães e gatos com a finalidade de controle da reprodução destes. Esta ação é uma medida de apoio às políticas de saúde pública. Adicionalmente, o programa visa conscientizar os tutores sobre posse responsável e bem estar animal, entendendo esta atividade como uma forma de Saúde Única. Ele tem como objetivo prestar um serviço de qualidade para a população de Botucatu e região e, ao mesmo tempo, oferecer experiência profissional ao estudante. Essa atividade será oferecida anualmente num componente de Curricularização da Extensão, compreendendo 40h de atividades.

Semana de Saúde Única (40h)

A Semana de Saúde Única terá como objetivo desenvolver atividades que respondam aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ONU, 2022). Este componente proposto de Curricularização da Extensão é um programa que atende às recomendações da Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS e da Organização Mundial da Saúde – OMS (OPAS; OMS, 2022), e ao Objetivo 3 dos ODS - Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. Sendo nosso enfoque o objetivo 3.3 “combater [...] doenças transmissíveis” e o objetivo 3.8 ao garantir “vacinas essenciais, seguras, eficazes e de qualidade”. Entretanto, é importante ressaltar que além desta semana, poderão ser desenvolvidas outras ações que sejam emergentes, diante do ocorrido recentemente, como a pandemia do SARS-CoV-2, o COVID-19.

Entre as diversas ações de Saúde Única, poderá ser dada a continuidade da Campanha de Vacinação Antirrábica da FMVZ, cuja realização, desde 1968, como o primeiro programa de controle da raiva em cães e gatos do Estado de São Paulo, tem impedido a ocorrência da doença no município de Botucatu nas últimas décadas.

A Semana de Saúde Única será realizada anualmente e terá 40 horas de carga horária obrigatória aos estudantes do segundo semestre do quarto ano (8º semestre) do curso de medicina veterinária.

Semana de Integração Acadêmica - SINTA (360h)

A Semana de Integração Acadêmica foi iniciada em 2006 com o objetivo de se trabalhar outras metodologias de ensino e aprendizagem, visto a passividade dos estudantes em relação às formas tradicionais de ensino. Foi iniciada com a Metodologia da “Aprendizagem Baseada em Problemas”, posteriormente para a “Aprendizagem Baseada em Projetos”, entre outras metodologias que demonstraram ao longo dos anos que os estudantes querem experiências extramuros da universidade e outras formas de buscar informações e conhecimentos com vistas a dirimir problemas da sociedade.

A semana será realizada em dois momentos específicos: No 1º semestre, será realizado o Planejamento das Atividades e Reconhecimento das Realidades Sociais da Proposta e, no 2º semestre, a Execução das Atividades e Apresentação do Projeto. Portanto, serão duas semanas determinadas pelo calendário escolar, totalizando 90 horas/ano e ocorrerá durante os 4 anos (totalizando 360h) de formação profissional, ficando sob Coordenação do Vice Coordenador do Curso.

Anatomia Patológica Geral Veterinária - Campanha de Prevenção de Câncer de Mama

(20h)

Os estudantes serão envolvidos em ações de comunicação para a conscientização sobre a prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de mama em cadelas; além disso, irão realizar levantamento de dados junto ao INCA - Instituto Nacional do Câncer, fortalecendo a indissociabilidade do ensino, pesquisa e da extensão de forma interdisciplinar com outros grupos de estudo, pós-graduação em práticas intervencionistas e transformadora prestando serviço ímpar à sociedade.

Anatomia Patológica Especial Veterinária - Campanha de Prevenção de Câncer de Mama (15h)

Essa ação extensionista é igual à anterior, entretanto, serão turmas diferentes das quais, entendemos por serem momentos diferentes de ensino e aprendizagem, os estudantes terão a oportunidade de discussões profícuas com os colegas. Os estudantes serão envolvidos em ações de comunicação para a conscientização sobre a prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de mama em cadelas; além disso, irão realizar levantamento de dados junto ao INCA - Instituto Nacional do Câncer, fortalecendo a indissociabilidade do ensino, pesquisa e da extensão de forma interdisciplinar com outros grupos de estudo, pós-graduação em práticas intervencionistas e transformadora prestando serviço ímpar à sociedade.

Anestesiologia Veterinária (8h)

Os estudantes irão integrar uma equipe executora e prestadora de serviços e atividades hospitalares que atendem aos donos de animais de Botucatu e região no Hospital Veterinário FMVZ- UNESP. Este trabalho fica sob a supervisão dos docentes do componente curricular e os estudantes irão realizar procedimentos anestésicos/analgésicos em pacientes a serem submetidos a orquiectomias ou ovariectomias, contribuindo para o controle populacional de cães e gatos.

Citopatologia Veterinária (5h)

Os estudantes irão acompanhar os exames de citopatologia e desenvolverão projetos interdisciplinares com o objetivo de estimular o trabalho em equipe para fortalecer a relação entre o médico veterinário e a sociedade. Serão desenvolvidas ações e estratégias em Saúde Pública para atender as população em geral, analisando e avaliando as situações sociais e averiguando possibilidades de doenças emergentes, reemergentes e as presentes na sociedade.

Cirurgia Veterinária - Princípios Básicos e Técnicas (24h)

O programa de posse responsável e controle populacional de cães e gatos envolverá os estudantes em todo o processo da castração de animais atendidos no HV da FMVZ - UNESP. A proposta interdisciplinar visa desenvolver atitudes e habilidades nos estudantes para que saibam como atender os donos de animais e os processos cirúrgicos, além da conscientização de que a castração é necessária para controle de animais, mas, sobretudo do controle de doenças zoonóticas nas populações de animais.

Equideocultura - Curso de Extensão sobre "Horsemanship" (5h)

O Curso de Extensão, como o próprio nome diz, tem como objetivo ensinar a relação entre o ser humano e o cavalo. Essa proposta de curso visa o desenvolvimento de saúde e equilíbrio mental para os estudantes, a partir das conexões vivenciadas, os estudantes percebem a importância do respeito à vida e a consciência das relações que estão presentes seja humano-humano, humano-animal, percebendo que há sinergia nessa relação e conseguindo estabelecer relações harmoniosas com o todo e o respeito às diversidades sociais, culturais que estão presentes no cotidiano profissional do médico veterinário.

Medicina Legal Veterinária (5h)

Os estudantes irão fazer visitas orientadas às Delegacias de Polícia e as de Técnicas Científicas, Centros de Zoonoses e às casas de acumuladores, bem como estudar e inferir a Teoria do ELO em algumas situações experienciais. Após isso irão desenvolver projetos interdisciplinares de conscientização para a sociedade em geral por meio de cartilhas, cartazes e vídeos.

Rodízios - Internato nos Serviços Médico Veterinários (181h)

No quarto ano do curso de Medicina Veterinária da FMVZ, os alunos realizam o rodízio no período vespertino. Os estudantes são divididos em pequenos grupos abrangendo as diversas áreas do curso e realizam atividades práticas que envolvem a interdisciplinaridade. Essa visão é desenvolvida de forma contextualizada na qual as vivências hospitalares, laboratoriais e de fazendas criam uma rede de informações e conhecimentos, favorecendo a cooperação entre as áreas, bem como a inter-relação entre estudantes, residentes e pós-graduandos e sociedade. As áreas e a carga horária estão relacionadas abaixo, a saber:

- Clínica Médica de Pequenos Animais II e Prática Hospitalar: 30 h
- Clínica de Grandes Animais II e Práticas Hospitalares e de Fazenda: 30 h
- Cirurgia de Pequenos Animais: 10 h

- Cirurgia de Grandes Animais: 21h
- Práticas em Reprodução Animal: 30 h
- Enfermidades Infecciosas dos Animais, Prática Hospitalar, Laboratorial e de Fazendas: 15 h
- Práticas em Anestesiologia Veterinária: 15 h
- Práticas em Patologia Clínica Veterinária: 15 h
- Planejamento de Saúde Animal e Saúde Pública Veterinária no Âmbito da Saúde Única: 15 h

Os Rodízios são atividades práticas de vivências nas quais os alunos se preparam para atuar nos estágios supervisionados. Além disso, ele se aproxima de discussões científicas para saber diagnosticar e realizar tratamento, bem como para desenvolver as competências e habilidades para atuar nos cenários incertos de possíveis enfermidades que envolvam a necessidade da atuação do médico veterinário.

d) Estágio Supervisionado

Os Estágios Curriculares Obrigatórios são realizados no quinto ano do Curso de Medicina Veterinária e é etapa integrante da graduação a formação em serviço, de forma intensiva e exclusiva de práticas nos dois semestres, com a duração de 09 (nove) meses de estágio, perfazendo a carga horária de 1440 (mil, quatrocentos e quarenta) horas. Este treinamento especial segue as orientações da Diretrizes Curriculares (BRASIL.MEC, 2019) em que será realizada 50% da carga horária na Instituição de Educação Superior – UNESP e os outros 50% restantes poderão ser realizados em outras instituições públicas ou privadas, tais como Universidades, órgãos de pesquisa e do governo, empresas, clínicas, laboratórios, propriedades rurais, entre outros, nas diversas áreas de atuação da Medicina Veterinária.

A fim de atender e continuar a oferecer os estágios de forma equilibrada, serão oferecidos estágios na Unesp nas áreas de Saúde Animal - 200h, Saúde Pública - 200h e Produção Animal - 200h. A carga horária restante de 720 h, será cumprida em estágios externos à Unesp de acordo com o interesse do estudante nas áreas supracitadas, totalizando 1440 horas de estágio obrigatório de formação em serviço.

Os alunos são supervisionados por profissionais cadastrados e capacitados, no sentido de atender as aspirações dos acadêmicos quanto ao mundo de trabalho, podendo “sempre contar com a presença permanente do docente orientador ou supervisor” (MEC, 2019). Os locais de estágio são visitados periodicamente pelo coordenador, bem como questionados os orientadores sobre o desempenho dos estudantes nos estágios, para serem avaliados e corrigir procedimentos e ou comportamentos, da mesma forma ressaltar as qualidades verificadas na atuação profissional durante sua preparação.

No caso de estágios realizados no exterior, apenas são aceitos os locais e orientadores em que um dos professores da instituição conheça e faça as recomendações. A FMVZ mantém ampla relação de locais nas diversas áreas de atuação da Medicina Veterinária, o que se deu a partir de 1999, ampliando a relação da Unidade com diversos centros de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

Os estágios são coordenados pelo Conselho de Estágios, composto por um representante de cada departamento de ensino com atuação no curso de medicina veterinária, coordenador e vice-coordenador do curso (titular e suplente) e o último coordenador do estágio. Destes, escolhe-se o novo coordenador e vice de estágio.

O aproveitamento dos alunos nos estágios se faz por meio de apresentação oral sobre o seu desenvolvimento, oportunidades e experiências que retroalimentam o curso de graduação em medicina veterinária; sendo entrevistado de forma individual e pessoal sobre as aprendizagens mais significativas de suas atividades durante os estágios; também é realizada uma avaliação do orientador sobre os locais de estágio; e, por fim uma prova teórica referente aos componentes curriculares do curso e a entrega do trabalho de conclusão de curso. A proposta curricular a ser realizada pela unidade institucional com componentes curriculares eminentemente práticos, será de grande valor ao estudante, pois, ao chegar no seu último ano de seu desenvolvimento profissional e pessoal, demonstrando o percurso de sua aprendizagem e o pensamento crítico ao demonstrar os conhecimentos, habilidades e competências que adquiriu ao longo do curso proporcionado pela comunidade acadêmica da FMVZ - UNESP.

e) Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será desenvolvido em conjunto com o estágio supervisionado obrigatório, totalizando 120h, e versa sobre tema de relevância na área da Medicina Veterinária e é realizado sob a supervisão de docente-preceptor da FMVZ - Unesp. A estrutura do TCC fundamenta-se na normativa vigente da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para elaboração de trabalhos acadêmicos de conclusão de curso. A avaliação do TCC é um dos instrumentos que balizam e retroalimentam o curso de Medicina Veterinária, os estudantes na formação em serviço demonstram as competências e habilidades que são desenvolvidas durante sua formação de forma científica. Para efeito de aprovação os alunos deverão obter média final 5,0 (cinco).

f) Atividades complementares

Os estudantes terão como atividade complementar o Plantão Médico Veterinário no Hospital Veterinário da FMVZ-UNESP, onde terão a oportunidade de acompanhar a rotina hospitalar, atendimento aos animais e seus tutores, sendo preparados para a futura atuação profissional. Para tanto, será necessário o cumprimento de 13 créditos (195h) voltados para as atividades complementares.

g) Atividades Teórico-práticas de aprofundamento

Não se aplica

7.4. Quadro de equivalência entre o currículo vigente e o proposto

a) Quadro de Equivalências dos Componentes Curriculares

ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE							
Componente curricular	Nome das atividades do componente curricular	Créditos	Horas	Ano (seriação ideal)	Semestral/anual (1s, 2s ou anual)	Componente curricular	
1º ano - 1º semestre						1º ano - 1º semestre	
Disciplina Obrigatória	Anatomia Exterior Animais Domésticos I	14	210	1º	1s	Disciplina Obrigatória	Anato
Disciplina Obrigatória	Embriologia	3	45	1º	1s	Disciplina Obrigatória	Embr
Disciplina Obrigatória	Histologia	8	120	1º	1s	Disciplina Obrigatória	Histol
Disciplina Obrigatória	Citologia	2	30	1º	1s	Disciplina Obrigatória	Biolog
Disciplina Obrigatória	Biofísica	4	60	1º	1s	Disciplina Obrigatória	Biofís
Disciplina Obrigatória	Bioestatística	6	90	1º	1s		
Disciplina Obrigatória	Ciências Humanas e Sociais	2	30	1º	1s	Disciplina Obrigatória	Habili Huma
						Disciplina Obrigatória	IUSC - Comu
						Disciplina Obrigatória	Habili
						Disciplina Obrigatória	Saúde
Disciplina Optativa	Introdução à Medicina Veterinária	2	30	1º	1s	Disciplina Optativa	Introc
Disciplina Optativa	Etologia	2	30	1º	1s		
Disciplina Optativa	Tópicos especiais da metodologia ABP- aprendizagem baseada em projetos	3	45	1º	1s		
1º ano - 2º semestre						1º ano - 2º semestre	
Disciplina Obrigatória	Anatomia Exterior Animais Domésticos II	9	135	1º	2s	Disciplina Obrigatória	Anato
Disciplina Obrigatória	Química e Bioquímica	12	180	1º	2s	Disciplina	Quím

						Obrigatória	
Disciplina Obrigatória	Genética Animal	6	90	1º	2s	Disciplina Obrigatória	Gené
Disciplina Obrigatória	Ciências do Ambiente	2	30	1º	2s	Disciplina Obrigatória	Saúde e Zoo
Disciplina Obrigatória	Introdução à Informática	4	60	1º	2s		
Disciplina Obrigatória	Sociologia e Extensão	4	60	1º	2s	Disciplina Obrigatória	Habili e EXT Admi Inform
						Disciplina Obrigatória	Habili

2º ano - 1º semestre						2º ano - 1º semestre					
Disciplina Obrigatória	Parasitologia Veterinária	8	120	2º	1s	Disciplina Obrigatória	Parasitologia Veterinária	6	90	2º	1s
Disciplina Obrigatória	Melhoramento Genético Animal	2	30	2º	1s	Disciplina Obrigatória	Melhoramento Genético Animal	2	30	2º	1s
Disciplina Obrigatória	Microbiologia Veterinária	8	120	2º	1s	Disciplina Obrigatória	Microbiologia Veterinária	4	60	2º	1s
Disciplina Obrigatória	Fisiologia Animal I	8	120	2º	1s	Disciplina Obrigatória	Fisiologia Animal I	8	120	2º	1s
Disciplina Obrigatória	Imunologia	4	60	2º	1s	Disciplina Obrigatória	Imunologia	4	60	2º	1s
Disciplina Obrigatória	Nutrição Animal	4	60	2º	1s						
Disciplina Obrigatória	Economia e Administração Rural	6	90	2º	1s						
						Disciplina Obrigatória	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	2	30	2º	1s
						Disciplina Obrigatória	Habilidades Veterinárias III	4	60	2º	1s
						Disciplina Obrigatória	Introdução à Forragicultura e Pastagens	2	30	2º	1s
Disciplina Optativa	Citopatologia Veterinária	2	30	2º	1s	Disciplina Optativa	Citopatologia Veterinária	2	30	2º	1s
Disciplina Optativa	Bem estar animal	2	30	2º	1s						

2º ano - 2º semestre						2º ano - 2º semestre					
Disciplina Obrigatória	Fisiologia Animal II	8	120	2º	2s	Disciplina Obrigatória	Fisiologia Animal II	8	120	2º	2s
Disciplina Obrigatória	Anatomia Patológica Geral Veterinária	8	120	2º	2s	Disciplina Obrigatória	Anatomia Patológica Geral Veterinária	8	120	2º	2s
Disciplina Obrigatória	Farmacologia Veterinária	9	135	2º	2s	Disciplina Obrigatória	Farmacologia Veterinária	8	120	2º	2s
Disciplina Obrigatória	Bovinocultura de Corte	4	60	2º	2s						
Disciplina Obrigatória	Avicultura	4	60	2º	2s						
Disciplina Obrigatória	Introdução a Forragicultura e Pastagens	4	60	2º	2s						
Disciplina Obrigatória	Tecnologia de Prod. De Origem Animal I	2	30	2º	2s						
						Disciplina Obrigatória	Epidemiologia e Bioestatística (Bioestatística)	4	60	2º	2s
						Disciplina Obrigatória	Nutrição Animal	4	60	2º	2s
Disciplina Optativa	Acupuntura Veterinária	2	30	2º	2s	Disciplina Optativa	Acupuntura Veterinária	2	30	2º	2s
Disciplina Optativa	Homeopatia Veterinária	2	30	2º	2s	Disciplina Optativa	Homeopatia Veterinária	2	30	2º	2s

3º ano - 1º semestre			0			3º ano - 1º semestre					
Disciplina Obrigatória	Reprodução Animal, Inseminação Artificial e Biotecnologia da Reprodução	4	60	3º	1s						
Disciplina Obrigatória	Suicultura	4	60	3º	1s						
Disciplina Obrigatória	Semiologia Veterinária	8	120	3º	1s	Disciplina Obrigatória	Semiologia Veterinária	7	105	3º	1s
Disciplina Obrigatória	Anatomia Patológica Especial - Anual	4	60	3º	2s	Disciplina Obrigatória	Anatomia Patológica Especial Veterinária	9	135	3º	anual
Disciplina Obrigatória	Anestesiologia Veterinária	4	60	3º	1s	Disciplina Obrigatória	Anestesiologia Veterinária	6	90	3º	1s
Disciplina Obrigatória	Tecnologia de Prod. de Origem Animal II	4	60	3º	1s						
Disciplina Obrigatória	Enfermidades Parasitárias	2	30	3º	1s						
Disciplina Obrigatória	Bovinocultura de Leite	4	60	3º	1s	Disciplina Obrigatória	Bovinocultura de Leite	4	60	3º	1s
Disciplina Obrigatória	Ética Profissional e Legislação	2	30	3º	1s						
						Disciplina Obrigatória	Avicultura	4	60	3º	1s
						Disciplina	Equideocultura	2	30	3º	1s

						Obrigatória					
						Disciplina Obrigatória	Pequenos Ruminantes	2	30	3º	1s
						Disciplina Obrigatória	Bovinocultura de Corte	4	60	3º	1s
						Disciplina Obrigatória	Suinocultura	4	60	3º	1s
Disciplina Optativa	Biotechnology Animal	2	30	3º	1s						
Disciplina Optativa	Melhoramento genético em biotecnologia aplicada a bovinos e equinos	2	30	3º	1s						
3º ano - 2º semestre						3º ano - 2º semestre					
Disciplina Obrigatória	Laboratório Clínico	4	60	3º	2s	Disciplina Obrigatória	Patologia Clínica Veterinária	4	60	3º	2s
Disciplina Obrigatória	Técnica Cirúrgica	8	120	3º	2s	Disciplina Obrigatória	Cirurgia Veterinária - Principios básicos e técnicas	8	120	3º	2s
Disciplina Obrigatória	Obstetrícia Veterinária I	2	30	3º	2s	Disciplina Obrigatória	Obstetrícia Veterinária	2	30	3º	2s
Disciplina Obrigatória	Nutrição Animal II	2	30	3º	2s						
Disciplina Obrigatória	Clínicas I	6	90	3º	2s	Disciplina Obrigatória	Clínica de Pequenos Animais I	2	30	3º	2s
Disciplina Obrigatória						Disciplina Obrigatória	Clínicas de Grandes Animais I	2	30	3º	2s
Disciplina	Radiologia Veterinária	4	60	3º	2s	Disciplina	Diagnóstico por Imagem I	4	60	3º	2s

Obrigatória	I					Obrigatória					
Disciplina Obrigatória	Fisiopatologia da Reprodução	4	60	3º	2s	Disciplina Obrigatória	Fisiopatologia da Reprodução	4	60	3º	2s
Disciplina Obrigatória	Epidemiologia	4	60	3º	2s						
						Disciplina Obrigatória	Enfermidades Parasitárias dos Animais	2	30	3º	2s
						Disciplina Obrigatória	Reprodução Animal e Biotecnologias Aplicadas (Reprodução Animal, Inseminação Artificial e Biotecnologia da Reprodução)	4	60	3º	2s
Disciplina Optativa	Equideocultura	4	60	3º	2s						
Disciplina Optativa	Planejamento de saúde pública veterinária aplicada ao SUS/NASF	2	30	3º	2s						
Disciplina Optativa	Práticas em Tecnologia dos produtos de origem animal	4	60	3º	2s						

4º ano - 1º semestre						4º ano - 1º semestre					
Disciplina Obrigatória	Cirurgia de Pequenos Animais e Prática Hospitalar	4	60	4º	anual	Disciplina Obrigatória	Cirurgia de Pequenos Animais	7	105	4º	anual
Disciplina Obrigatória	Cirurgia de Grandes Animais e Prática Hospitalar e de Fazendas	4	60	4º	anual	Disciplina Obrigatória	Cirurgia de Grandes Animais	7	105	4º	anual
Disciplina Obrigatória	Clínicas II (conjunto de disciplinas) e prática hospitalar e de fazendas	7	105	4º	anual	Disciplina Obrigatória	Clínica Médica de Pequenos Animais II e Práticas Hospitalares	7	105	4º	anual
Disciplina Obrigatória						Disciplina Obrigatória	Clínicas de Grandes Animais II e Práticas Hospitalares e de Fazenda	7	105	4º	anual
Disciplina Obrigatória	Práticas hospitalar e de fazendas em Reprodução Animal	2	30	4º	anual	Disciplina Obrigatória	Práticas em Reprodução Animal	6	90	4º	anual
Disciplina Obrigatória	Enfermidades Infecciosas dos Animais, prática hospitalar, laboratorial e de fazendas	10	150	4º	1s	Disciplina Obrigatória	Enfermidades Infecciosas dos Animais, prática hospitalar, laboratorial e de fazendas	10	150	4º	1s
Disciplina Obrigatória	Obstetrícia Vet. II	2	30	4º	1s						

Disciplina Obrigatória	Radiologia Vet. II	1	15	4º	1s	Disciplina Obrigatória	Diagnóstico por Imagem II	2	30	4º	1s
Disciplina Obrigatória	Ornitopatologia	4	60	4º	1s	Disciplina Obrigatória	Ornitopatologia	4	60	4º	1s
Disciplina Optativa	Ciência da Carne	4	60	4º	1s						
Disciplina Optativa	Manejo de Pastagens	2	30	4º	1s						
Disciplina Optativa	Medicina de Aanimais Silvestres	2	30	4º	1s						
Disciplina Optativa	Nutrição de peixes e animais de companhia	2	30	4º	1s						
Disciplina Optativa	Processamento de rações	2	30	4º	1s						
Disciplina Optativa	Tecnologia para produção de foragens conservadas	2	30	4º	1s						
4º ano - 2º semestre						4º ano - 2º semestre					
						Disciplina Obrigatória	Inspeção Sanitária de Alimentos de Origem Animal	9	135		2s
						Disciplina Obrigatória	Planejamento de Saúde Animal e Saúde pública veterinária no âmbito da saúde única	4	60		2s
Disciplina Obrigatória	Inspeção Sanitária de Alimentos de Origem Animal	9	135	4º	2s						

Disciplina Obrigatória	Planejamento de Saúde Animal e Veterinária Prev.	6	90	4º	2s						
Disciplina Obrigatória	Clínica das Intoxicações e Plantas Tóxicas	4	60	4º	2s	Disciplina Obrigatória	Clínica das Intoxicações e Plantas Tóxicas	2	30		2s
Disciplina Obrigatória	Medicina Legal Veterinária	2	30	4º	2s	Disciplina Obrigatória	Medicina Legal Veterinária	2	30		2s
Disciplina Obrigatória	Prática de Atividades Interdepartamentais	4	60	4º	2s	Disciplina Obrigatória	Práticas em Diagnóstico por Imagem (Prática de Atividades Interdepartamentais)	1	15		2s
			0			Disciplina Obrigatória	Práticas em Medicina de Animais Selvagens	1	15		2s
			0			Disciplina Obrigatória	Práticas em Anestesiologia Veterinária (Prática de Atividades Interdepartamentais)	1	15		2s
			0			Disciplina Obrigatória	Práticas em Patologia Clínica Veterinária (Prática de Atividades Interdepartamentais)	1	15		2s
			0								
Zoonoses		2	30	4º	2s	Disciplina Obrigatória	Zoonoses	2	30		2s
			0			Disciplina Obrigatória	Medicina de Animais Selvagens	3	45		2s
			0						0		
			0						0		
			0						0		
			0						0		
	TOTAL	329	4935				TOTAL	289	4335		

b) Quadro Resumo da Estrutura Curricular – Bacharelado

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 6410 h

CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO: 734 h

Programa	Carga horária total (horas)	Carga horária - Extensão (horas)	% (Extensão)
IUSC	120	60	50,00%
PROGRAMA DE CONTROLE POPULACIONAL E POSSE RESPONSÁVEL DE CÃES E GATOS	40	40	100,00%
SEMANA DE SAÚDE ÚNICA	40	40	100,00%
PROGRAMA DE CONTROLE POPULACIONAL E POSSE RESPONSÁVEL DE CÃES E GATOS - CIRURGIA VETERINÁRIA: PRINCÍPIOS BÁSICOS E TÉCNICAS	120	24	
TOTAL - PROGRAMA	320	164	51,3%
Projeto	Carga horária total (horas)	Carga horária - Extensão (horas)	% (Extensão)
SINTA	360	360	100,00%
CAMPANHA DE PREVENÇÃO DE CÂNCER DE MAMA - ANATOMIA PATOLÓGICA GERAL VETERINÁRIA	120	20	16,00%
CAMPANHA DE PREVENÇÃO DE CÂNCER DE MAMA- ANATOMIA PATOLÓGICA ESPECIAL VETERINÁRIA	135	15	11,11%
TOTAL - PROJETO	495	375	75,8%
Cursos e Oficinas	Carga horária total (horas)	Carga horária - Extensão (horas)	% (Extensão)
EQUIDOCULTURA - CURSO DE EXTENSÃO SOBRE "HORSEMANSHIP"	30	5	16,7%
TOTAL - CURSOS E OFICINAS	30	5	16,7%
Eventos	Carga horária total (horas)	Carga horária - Extensão (horas)	% (Extensão)
TOTAL - EVENTOS	0	0	#DIV/0!

Prestação de serviços	Carga horária total (horas)	Carga horária - Extensão (horas)	% (Extensão)
ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA	90	8	8,10%
CIRURGIA DE PEQUENOS ANIMAIS	105	11	10,48%
CIRURGIA DE GRANDES ANIMAIS	105	21	20,00%
CITOPATOLOGIA VETERINÁRIA	60	5	8,00%
CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS II E PRÁTICA HOSPITALAR	105	30	28,57%
CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS II E PRÁTICAS HOSPITALARES E DE FAZENDA	105	30	28,57%
MEDICINA LEGAL VETERINÁRIA	30	5	17,00%
PRÁTICAS EM REPRODUÇÃO ANIMAL	90	30	33,33%
ENFERMIDADES INFECCIOSAS DOS ANIMAIS, PRÁTICA HOSPITALAR, LABORATORIAL E DE FAZENDAS	150	15	10,00%
PRÁTICAS EM PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA	15	5	33,33%
PRÁTICAS EM ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA	15	15	100,00%
PLANEJAMENTO DE SAÚDE ANIMAL E SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA NO ÂMBITO DA SAÚDE ÚNICA	60	15	25,00%
TOTAL - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	930	190	20,4%

7.5. Descrição do planejamento e cronograma de implantação da alteração ou reestruturação curricular proposta

A implantação da reestruturação curricular proposta será iniciada no ano de 2023, entretanto, ainda em 2022, iremos preparar oficinas para que os docentes possam se atualizar com o uso de metodologias ativas, saibam descrever os critérios/rubricas e desenvolvam atividades interdisciplinares entre os diversos componentes curriculares. Além disto, será necessário preparar os estudantes para os novos formatos de avaliação, pois exigirão maior responsabilidade em atenção aos critérios/rubricas propostos em cada componente curricular. Esse processo de avaliação exige feedback contínuo e visibilidade nas práticas pedagógicas, todas essas inovações buscam atender as diretrizes curriculares do MEC e outras instâncias significativas para a preparação profissional do médico veterinário.

8. Recursos Humanos Envolvidos

8.1. Corpo Docente

Instituto de Biociências - IB

Nome	Cargo Função	Titulação/cargo	Regime de trabalho	Departamento/Curso
Lida Raquel de Carvalho		Prof. Ass. Doutor	RD/DP	DEPARTAMENTO DE BIODIAGNÓSTICA, BIOLOGIA VEGETAL, PARASITOLOGIA E ZOOLOGIA
Lucia Helena O'Dwyer de Oliveira		Prof. Associado	RD/DP	DEPARTAMENTO DE BIODIAGNÓSTICA, BIOLOGIA VEGETAL, PARASITOLOGIA E ZOOLOGIA
Luciano Barbosa		Prof. Ass. Doutor	RD/DP	DEPARTAMENTO DE BIODIAGNÓSTICA, BIOLOGIA VEGETAL, PARASITOLOGIA E ZOOLOGIA
Luiza Aparecida Trincá		Prof. Associado	RD/DP	DEPARTAMENTO DE BIODIAGNÓSTICA, BIOLOGIA VEGETAL, PARASITOLOGIA E ZOOLOGIA
Miriam Harumi Tsunemi		Prof. Ass. Doutor	RD/DP	DEPARTAMENTO DE BIODIAGNÓSTICA, BIOLOGIA VEGETAL, PARASITOLOGIA E ZOOLOGIA
Carlos Alan Candido Dias Junior		Prof. Associado	RD/DP	DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FARMACOLOGIA
André Sampaio Pupo		Prof. Ass. Dr.	RD/DP	DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FARMACOLOGIA
Luiz Claudio Di Stasi		Prof. Titular	RD/DP	DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FARMACOLOGIA
Erick José Ramo da Silva		Prof. Ass. Dr.	RD/DP	DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FARMACOLOGIA
Valéria Cristina Sandrini		Prof. Associado	RD/DP	DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FARMACOLOGIA
Ana Carolina Inhaiz Kiss		Prof. Ass. Doutor	RD/DP	DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL
André Luis Filadelfo		Prof. Ass. Doutor	RD/DP	DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL
Arielle Cristina Arena		Prof. Associado	RD/DP	DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL
Bruno Cesar Schimming		Prof. Associado	RD/DP	DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL
Clélia Akiko Hiruma Lima		Prof. Associado	RD/DP	DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL
Daniela Carvalho dos Santos		Prof. Associado	RD/DP	DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL
Flavia Karina Delella		Prof. Ass. Doutor	RD/DP	DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL
Helton Carlos Delicio		Prof. Ass. Doutor	RD/DP	DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL
José Burattini Junior		Prof. Associado	RTP	DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL
Juliana Irani Fratucci De Gobbi		Prof. Ass. Doutor	RD/DP	DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL
Luís Antonio Justulin Jr		Prof. Associado	RD/DP	DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL
Luís Fernando Barbisan		Prof. Titular	RD/DP	DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL
Maeli Dal Pai		Prof. Titular	RD/DP	DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL
Mirella Barros Dias		Prof. Ass. Doutor	RD/DP	DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL
Patrícia Fidelis de Oliveira		Prof. Ass. Doutor	RD/DP	DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL
Percília Cardoso Giazinto		Prof. Associado	RD/DP	DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL
Robson Francisco Carvalho		Prof. Ass. Doutor	RD/DP	DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL
Rodrigo Egidio Barreto		Prof. Associado	RD/DP	DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL
Sérgio Luis Felisbino		Prof. Associado	RD/DP	DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL
Silvia Mitiko Nishida		Prof. Ass. Doutor	RD/DP	DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL
Wellerson Rodrigo Scarano		Prof. Associado	RD/DP	DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL
Ary Fernandes Junior		Prof. Associado	RD/DP	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS QUÍMICAS E BIOLÓGICAS
Gustavo Rocha de Castro		Prof. Associado	RD/DP	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS QUÍMICAS E BIOLÓGICAS
João Pessoa Araújo Júnior		Prof. Associado	RD/DP	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS QUÍMICAS E BIOLÓGICAS
José Maurício Sforzin		Prof. Titular	RD/DP	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS QUÍMICAS E BIOLÓGICAS
Julio Toshiro Ooyama		Prof. Ass. Doutor	RD/DP	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS QUÍMICAS E BIOLÓGICAS
Ligia Souza Lima Silveira da Mota		Prof. Associada	RD/DP	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS QUÍMICAS E BIOLÓGICAS
Sandra de Moraes Gimenes Bosco		Prof. Associada	RD/DP	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS QUÍMICAS E BIOLÓGICAS
Vera Lúcia Mores Rali		Prof. Associada	RD/DP	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS QUÍMICAS E BIOLÓGICAS
Willian Fernando Zambuzi		Prof. Associada	RD/DP	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS QUÍMICAS E BIOLÓGICAS

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - FMVZ

Nome	Titulação/cargo	Regime de trabalho	Departamento/Curso
Adriano Sakai Okamoto	Professor Assistente Doutor	RD/DP	DEPARTAMENTO DE CLÍNICA VETERINÁRIA
Alessandra Melchert	Professor Assistente Doutor	RD/DP	DEPARTAMENTO DE CLÍNICA VETERINÁRIA
Alessandre Hataka	Professor Assistente Doutor	RD/DP	DEPARTAMENTO DE CLÍNICA VETERINÁRIA
Alexandre Secorun Borges	Professor Titular	RD/DP	DEPARTAMENTO DE CLÍNICA VETERINÁRIA
José Paes de Oliveira Filho	Professor Associado	RD/DP	DEPARTAMENTO DE CLÍNICA VETERINÁRIA
Luiz Henrique de Araújo Machado	Assistente Doutor	RD/DP	DEPARTAMENTO DE CLÍNICA VETERINÁRIA
Maria Lucia Gomes Lourenço	Assistente Doutor	RD/DP	DEPARTAMENTO DE CLÍNICA VETERINÁRIA
Noeme Sousa Rocha	Professor Titular	RD/DP	DEPARTAMENTO DE CLÍNICA VETERINÁRIA
Priscylla Tatiana Chalfun Guimarães Okamoto	Assistente Doutor	RD/DP	DEPARTAMENTO DE CLÍNICA VETERINÁRIA
Raphael Lucio Andreatti Filho	Professor Associado	RD/DP	DEPARTAMENTO DE CLÍNICA VETERINÁRIA
Regina Kiomi Takahira	Professor Titular	RD/DP	DEPARTAMENTO DE CLÍNICA VETERINÁRIA
Renée Laufer Amorim	Professor Titular	RD/DP	DEPARTAMENTO DE CLÍNICA VETERINÁRIA
Rogério Martins Amorim	Professor Associado	RD/DP	DEPARTAMENTO DE CLÍNICA VETERINÁRIA
Ciniro Costa	Professor Titular	RD/DP	DEPARTAMENTO DE MELHORAMENTO E NUTRIÇÃO ANIMAL
Guilherme Luis Pereira	Professor Assistente Doutor	RD/DP	DEPARTAMENTO DE MELHORAMENTO E NUTRIÇÃO ANIMAL
José Roberto Sartori	Professor Assistente Doutor	RD/DP	DEPARTAMENTO DE MELHORAMENTO E NUTRIÇÃO ANIMAL
Josineudson Augusto II de Vasconcelos Silva	Professor Associado	RD/DP	DEPARTAMENTO DE MELHORAMENTO E NUTRIÇÃO ANIMAL
Luís Artur Loyola Chardulo	Professor Associado	RD/DP	DEPARTAMENTO DE MELHORAMENTO E NUTRIÇÃO ANIMAL
Margarida Maria Barros	Professor Assistente Doutor	RD/DP	DEPARTAMENTO DE MELHORAMENTO E NUTRIÇÃO ANIMAL
Mario De Beni Arrigoni	Professor Titular	RD/DP	DEPARTAMENTO DE MELHORAMENTO E NUTRIÇÃO ANIMAL
Paulo Roberto de Lima Meirelles	Professor Assistente Doutor	RD/DP	DEPARTAMENTO DE MELHORAMENTO E NUTRIÇÃO ANIMAL
Rogério Abdallah Curi	Professor Associado	RD/DP	DEPARTAMENTO DE MELHORAMENTO E NUTRIÇÃO ANIMAL

Ana Liz Garcia Alves	Professor Titular	RDIDP	DEPARTAMENTO DE CIRURGIA VETERINÁRIA E REPRODUÇÃO ANIMAL
Antonio José de Araújo Aguiar	Professor Associado	RDIDP	DEPARTAMENTO DE CIRURGIA VETERINÁRIA E REPRODUÇÃO ANIMAL
Carlos Alberto Hussni	Professor Titular	RDIDP	DEPARTAMENTO DE CIRURGIA VETERINÁRIA E REPRODUÇÃO ANIMAL
Celso Antonio Rodrigues	Professor Titular	RDIDP	DEPARTAMENTO DE CIRURGIA VETERINÁRIA E REPRODUÇÃO ANIMAL
Cezinande de Meira	Professor Titular	RDIDP	DEPARTAMENTO DE CIRURGIA VETERINÁRIA E REPRODUÇÃO ANIMAL
Cláudia Valéria Seullner Brandão	Professor Titular	RDIDP	DEPARTAMENTO DE CIRURGIA VETERINÁRIA E REPRODUÇÃO ANIMAL
Eunice Oba	Professor Titular	RDIDP	DEPARTAMENTO DE CIRURGIA VETERINÁRIA E REPRODUÇÃO ANIMAL
Francisco José Teixeira Neto	Professor Titular	RDIDP	DEPARTAMENTO DE CIRURGIA VETERINÁRIA E REPRODUÇÃO ANIMAL
Frederico Ozanam Papa	Professor Titular	RDIDP	DEPARTAMENTO DE CIRURGIA VETERINÁRIA E REPRODUÇÃO ANIMAL
João Carlos Pinheiro Ferreira	Professor Associado	RDIDP	DEPARTAMENTO DE CIRURGIA VETERINÁRIA E REPRODUÇÃO ANIMAL
Juliany Gomes Quitzan	Professor Associado	RDIDP	DEPARTAMENTO DE CIRURGIA VETERINÁRIA E REPRODUÇÃO ANIMAL
Marcos Jun Watanabe	Professor Assistente Doutor	RDIDP	DEPARTAMENTO DE CIRURGIA VETERINÁRIA E REPRODUÇÃO ANIMAL
Maria Jaqueline Mamprim	Professor Titular	RDIDP	DEPARTAMENTO DE CIRURGIA VETERINÁRIA E REPRODUÇÃO ANIMAL
Sheila Canevese Rahal	Professor Titular	RDIDP	DEPARTAMENTO DE CIRURGIA VETERINÁRIA E REPRODUÇÃO ANIMAL
Vania Maria de Vasconcelos Machado	Professor Associado	RDIDP	DEPARTAMENTO DE CIRURGIA VETERINÁRIA E REPRODUÇÃO ANIMAL
André Mendes Jorge	Professor Titular	RDIDP	DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL E MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA
Claudio Angelo Agostinho	Professor Associado	RDIDP	DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL E MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA
Cyntia Ludovico Martins	Professor Assistente Doutor	RDIDP	DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL E MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA
Heraldo César Gonçalves	Professor Assistente Doutor	RDIDP	DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL E MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA
Ibiara Correia de Lima Almeida Paz	Professor Associado	RDIDP	DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL E MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA
José Nicolau Próspero Puoli Filho	Professor Assistente Doutor	RDIDP	DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL E MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA
Marcos Lívio Panhoza Tse	Professor Assistente Doutor	RDIDP	DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL E MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA
Otávio Rodrigues Machado Neto	Professor Assistente Doutor	RDIDP	DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL E MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA
Ricardo de Oliveira Orsi	Professor Associado	RDIDP	DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL E MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA
Antonio Carlos Paes	Professor Associado	RDIDP	DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL E MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA
Cassiano Victória	Professor Assistente Doutor	RDIDP	DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL E MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA
José Carlos de Figueiredo Pantoja	Professor Assistente Doutor	RDIDP	DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL E MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA
José Paes de Almeida Nogueira Pinto	Professor Assistente Doutor	RDIDP	DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL E MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA
José Rafael Modolo	Professor Titular	RDIDP	DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL E MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA
Juliano Gonçalves Pereira	Professor Assistente Doutor	RDIDP	DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL E MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA
Márcio Garcia Ribeiro	Professor Associado	RDIDP	DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL E MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA

Faculdade de Ciências Agrônômicas - FCA

Nome	Titulação e Cargo	Regime de Trabalho	Departamento/Curso
Leonardo de Barros Pinto	Professor Assistente Doutor	RDIDP	Departamento de Engenharia Rural e Socioeconomia
Luiz César Ribas	Professor Assistente Doutor	RDIDP	Departamento de Engenharia Rural e Socioeconomia
Silvio Carlos Santos Nagy	Professor Assistente Doutor	RDIDP	Departamento de Ciência Florestal, Solos e Ambiente

8.2. Corpo Técnico-administrativo

Instituto de Biociências - IB

Nome	Função	Lotação
Alessandra Mara Alves Ragozo	Assistente de Suporte Acadêmico II	IBB - DEPARTAMENTO DE BIOESTATÍSTICA, BIOLOGIA VEGETAL, PARASITOLOGIA E ZOOLOGIA
Arthur Bestana Bentivenha	Assistente de Suporte Acadêmico II	IBB - DEPARTAMENTO DE BIOESTATÍSTICA, BIOLOGIA VEGETAL, PARASITOLOGIA E ZOOLOGIA
Luiz Kiyoshi Nishida	Assistente de Suporte Acadêmico I	IBB - DEPARTAMENTO DE BIOESTATÍSTICA, BIOLOGIA VEGETAL, PARASITOLOGIA E ZOOLOGIA
Paulo Cesar Mioni	Assistente de Suporte Acadêmico II	IBB - DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FARMACOLOGIA
Hélio Kushima	Assistente de Suporte Acadêmico III	IBB - DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FARMACOLOGIA
Luiz Antonio de Oliveira	Assistente de Suporte Acadêmico II	IBB - DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FARMACOLOGIA
Cristiane Abe	Assistente Administrativo	IBB - DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL
Gelson Rodrigues	Assistente de Suporte Acadêmico	IBB - DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL
Helton Luis Souza	Assistente de Suporte Acadêmico	IBB - DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL
José Eduardo Bozano	Assistente de Suporte Acadêmico	IBB - DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL
Juliano Yudi Muraoka	Assistente de Suporte Acadêmico	IBB - DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL
Keila Emilio de Almeida	Assistente de Suporte Acadêmico	IBB - DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL
Luciana Ap. Spadotto Borgatto	Assessor Administrativo	IBB - DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL
Luciana Cristina Montes Galendi	Assistente Administrativo	IBB - DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL
Luciano Alves da Cunha	Assistente de Suporte Acadêmico	IBB - DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL
Marcos Alexandre Pavan	Assistente de Suporte Acadêmico	IBB - DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL
Paulo Sérgio da Silva	Assistente de Suporte Acadêmico	IBB - DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL
Renata Falaguera Villas Boas	Assistente de Suporte Acadêmico	IBB - DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL
Ricardo André dos Santos Teixeira	Assistente de Suporte Acadêmico	IBB - DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL
Danielle Fernandes da Silva	Assistente de Suporte Acadêmico I	IBB - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS QUÍMICAS E BIOLÓGICAS
Fabio Henrique Fava	Assistente de Suporte Acadêmico II	IBB - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS QUÍMICAS E BIOLÓGICAS
Ivalde Belluta	Assistente de Suporte Acadêmico II	IBB - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS QUÍMICAS E BIOLÓGICAS
Ivana Giovannetti Castilho Victoria	Assistente de Suporte Acadêmico II	IBB - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS QUÍMICAS E BIOLÓGICAS
Larissa Ragozo C. de Oliveira	Assistente de Suporte Acadêmico II	IBB - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS QUÍMICAS E BIOLÓGICAS
Luiz Henrique Alquati	Assistente de Suporte Acadêmico II	IBB - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS QUÍMICAS E BIOLÓGICAS

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - FMVZ

Nome	Função	Lotação
Marcio José Figueira	Auxiliar Agropecuário	FMVZ - DEPARTAMENTO DE CLÍNICA VETERINÁRIA
Marcos Montanha Ramos	Assistente de Suporte Acadêmico III	FMVZ - DEPARTAMENTO DE CLÍNICA VETERINÁRIA
Adriana Lopes Figueira	Auxiliar de Laboratório - FUNVET	FMVZ - DEPARTAMENTO DE CLÍNICA VETERINÁRIA
Maurly Raul	Técnico de Necropsia	FMVZ - DEPARTAMENTO DE CLÍNICA VETERINÁRIA
Cesar da Silva Leme	Auxiliar Agropecuário	FMVZ - DEPARTAMENTO DE CLÍNICA VETERINÁRIA
Lucas Gabriel da Rocha	Assistente Operacional - HV	FMVZ - DEPARTAMENTO DE CLÍNICA VETERINÁRIA
Marco Antônio Simão da Silva	Auxiliar Agropecuário	FMVZ - DEPARTAMENTO DE CLÍNICA VETERINÁRIA
Marcos Donisetti Gouvea	Assistente de Suporte Acadêmico I	FMVZ - DEPARTAMENTO DE CLÍNICA VETERINÁRIA
Claudinei Domingues	Assessor	FMVZ - DEPARTAMENTO DE CLÍNICA VETERINÁRIA
Márcio de Carvalho	Assistente de Suporte Acadêmico IV	FMVZ - DEPARTAMENTO DE CLÍNICA VETERINÁRIA
André Michel de Castilhos	Zootecnista	FMVZ - DEPARTAMENTO DE MELHORAMENTO E NUTRIÇÃO ANIMAL
Andressa Laino da Silva	Assessor Administrativo I	FMVZ - DEPARTAMENTO DE MELHORAMENTO E NUTRIÇÃO ANIMAL
Carlos Eduardo Bueno	Auxiliar de Campo	FMVZ - DEPARTAMENTO DE MELHORAMENTO E NUTRIÇÃO ANIMAL
Claudemir Aparecido Seisdedos	Assistente Operacional I	FMVZ - DEPARTAMENTO DE MELHORAMENTO E NUTRIÇÃO ANIMAL
Gisele Setznagl	Ass. de Suporte Acadêmico II	FMVZ - DEPARTAMENTO DE MELHORAMENTO E NUTRIÇÃO ANIMAL
Wanderley Thiago da Silva	Auxiliar Agropecuário	FMVZ - DEPARTAMENTO DE MELHORAMENTO E NUTRIÇÃO ANIMAL
Andre Luis Lessi	Assistente Administrativo II	FMVZ - DEPARTAMENTO DE CIRURGIA VETERINÁRIA E REPRODUÇÃO ANIMAL
Camila de Paula	Assistente de Suporte Acadêmico IV	FMVZ - DEPARTAMENTO DE CIRURGIA VETERINÁRIA E REPRODUÇÃO ANIMAL
Carlos Eduardo Godoi	Auxiliar de Campo	FMVZ - DEPARTAMENTO DE CIRURGIA VETERINÁRIA E REPRODUÇÃO ANIMAL
Clotilde Gonçalves de Oliveira	Assistente Operacional I	FMVZ - DEPARTAMENTO DE CIRURGIA VETERINÁRIA E REPRODUÇÃO ANIMAL
Edilson de Souza Freire	Assessor, Assistente Administrativo II	FMVZ - DEPARTAMENTO DE CIRURGIA VETERINÁRIA E REPRODUÇÃO ANIMAL
Edson Sillas da Silva	Auxiliar de Enfermagem	FMVZ - DEPARTAMENTO DE CIRURGIA VETERINÁRIA E REPRODUÇÃO ANIMAL
Eivaldo Torquato Gomes	Técnico Agropecuário	FMVZ - DEPARTAMENTO DE CIRURGIA VETERINÁRIA E REPRODUÇÃO ANIMAL
Evandro Paganini Listoni	Assistente de Suporte Acadêmico II	FMVZ - DEPARTAMENTO DE CIRURGIA VETERINÁRIA E REPRODUÇÃO ANIMAL
Geovana Talita Fim de Moura	Auxiliar de Enfermagem	FMVZ - DEPARTAMENTO DE CIRURGIA VETERINÁRIA E REPRODUÇÃO ANIMAL
Heraldo André Catalan Rosa	Assistente Suporte Acadêmico IV	FMVZ - DEPARTAMENTO DE CIRURGIA VETERINÁRIA E REPRODUÇÃO ANIMAL
João Borioli Cassetari	Técnico em Radiologia	FMVZ - DEPARTAMENTO DE CIRURGIA VETERINÁRIA E REPRODUÇÃO ANIMAL
Leonor Aparecida Ribeiro	Assistente de Suporte Acadêmico III	FMVZ - DEPARTAMENTO DE CIRURGIA VETERINÁRIA E REPRODUÇÃO ANIMAL
Levi Pascoal	Assistente Operacional I	FMVZ - DEPARTAMENTO DE CIRURGIA VETERINÁRIA E REPRODUÇÃO ANIMAL
Marco Antonio Fumes Pelicci	Assistente Operacional I	FMVZ - DEPARTAMENTO DE CIRURGIA VETERINÁRIA E REPRODUÇÃO ANIMAL
Maria Clara Ferreira Chaguri	Assessor, Assistente de Suporte Acadêmico III	FMVZ - DEPARTAMENTO DE CIRURGIA VETERINÁRIA E REPRODUÇÃO ANIMAL
Maurício de Oliveira Ferreira	Técnico em Radiologia	FMVZ - DEPARTAMENTO DE CIRURGIA VETERINÁRIA E REPRODUÇÃO ANIMAL
Renato Simões	Assistente Operacional I	FMVZ - DEPARTAMENTO DE CIRURGIA VETERINÁRIA E REPRODUÇÃO ANIMAL
Renato Agostinho Arruda	Auxiliar de Campo	FMVZ - DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL E MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA
João Rodrigues de Oliveira	Auxiliar Agropecuário	FMVZ - DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL E MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA
Wilson Bueno de Oliveira	Assistente Operacional I	FMVZ - DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL E MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA
Paulo Teixeira	Assistente de Suporte Acadêmico II	FMVZ - DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL E MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA
Adilson Aparecido Romero	Assistente Operacional II	FMVZ - DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL E MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA
Adriana Cristina Pavan Vieira	Assistente de Suporte Acadêmico I	FMVZ - DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL E MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA
Benedito Donizete Menezes	Assistente de Suporte Acadêmico III	FMVZ - DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL E MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA
Fernando José Paganini Listoni	Assistente de Suporte Acadêmico II	FMVZ - DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL E MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA
José Luiz de Souza	Assistente Operacional I	FMVZ - DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL E MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA
José Wanderley Forlin	Assessor Administrativo I	FMVZ - DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL E MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA
Otávio Augusto Martins	Assistente de Suporte Acadêmico II	FMVZ - DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL E MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA
Paulo Sérgio Capela	Técnico de Enfermagem	FMVZ - DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL E MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA
Sérgio Fávoro	Assistente de Suporte Acadêmico I	FMVZ - DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL E MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA
Wanderson Sirlley Reis Teixeira	Assistente de Suporte Acadêmico II	FMVZ - DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL E MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA
Vanessa Cristina Pelicia de Andrade	Assistente de Suporte Acadêmico II	FMVZ - DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL E MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA
Marta Regina Colombara Simão da Silva	Assistente Administrativo I	FMVZ - DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL E MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA
Larissa Fava	Técnico de Enfermagem	FMVZ - DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL E MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA
Sérgio Fávoro	Assistente Operacional I	FMVZ - DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL E MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA

8.3. Previsão de Recursos humanos desejável

Contratação de Docente para a disciplina de “Medicina de Animais Selvagens” e “Práticas em Medicina de Animais Selvagens”

A nova estrutura curricular, atenta às demandas globais, coloca como de vital importância inserir o componente curricular “Medicina de Animais Selvagens” e, para que esta disciplina seja trabalhada de forma adequada, há a necessidade de contratação de docente médico veterinário especializado na área supracitada. Para justificar a necessidade, é importante ressaltar que antevendo esta necessidade, a unidade já possui o Programa de Pós-Graduação, cursos de Mestrado e de Doutorado, o qual foi iniciado em 2015 e teve avaliação do programa com nota 4, apesar de não ter docente

da área especializada para o ensino de graduação, mas com expertise nas áreas de atuação da Pós-Graduação.

Os docentes, comprometidos com a importância da diversidade de animais em nosso país de dimensões continentais, trabalham para formar profissionais que atendam a casuística que só tem aumentado de forma exponencial. Para exemplificar a importância do profissional em sua especificidade, ressaltamos a existência do tráfico de animais silvestres, quando apreendidos, são levados para os Centros de Triagem de Animais Silvestres – CETAS ou para Clínicas e Hospitais Veterinários, como o CEMPAS – HV – FMVZ-Unesp. Atualmente o CEMPAS – HV – FMVZ-Unesp busca o credenciamento para se tornar um CETAS, possibilitando a participação em editais específicos de captação de recursos financeiros.

Estes animais apreendidos precisam ser examinados e cuidados visto que, oriundos de tráfico, por vezes sofrem maus-tratos, necessitando de tratamentos e, posteriormente, serem devidamente realocados em seus locais de origem ambiental e seus biomas específicos.

Além disso, como já exposto na introdução desta proposta, os animais silvestres são vetores de doenças transmissíveis para o homem, o que significa um impacto para a saúde pública. As questões globais demonstram a importância de profissionais da área e que vem aumentando as consultas de especialistas em animais selvagens. Citamos o COVID-19 de origem animal, o surto recente da varíola do macaco, apresentando casos em seres humanos em diversos locais do planeta e, colocando as autoridades sanitárias como a OMS em atenção.

Notadamente, há registros de outras doenças que podem causar impactos aos humanos. Neste contexto, têm aparecido casos de peste bubônica, porque o seu patógeno se apresenta em marmotas; ou dos gambás brasileiros que abrigam o protozoário responsável pelo *Trypanosoma crucis*, que causa a doença de Chagas, bem como o carrapato estrela, que transmite a febre maculosa e estão, principalmente, nas capivaras; isto para citar alguns exemplos que tornam premente a contratação docente para atuar no componente curricular de Animais Selvagens.

A formação de um médico veterinário é ampla e incide na importância da Saúde Única, uma abordagem em que a inter-relação e a interseção da saúde humana, saúde animal e saúde ambiental tem sido considerada a resposta para a conscientização da interdependência do ser humano com os animais e as mudanças ecológicas, principalmente as provocadas pela ação do homem.

Desta forma, como apresentamos, há a necessidade deste profissional, porque há e emergência de profissionais preparados para atuar em eventos epidemiológicos, informando e notificando as doenças, espécies e áreas geográficas afetadas, bem como as possíveis medidas de controle. Desta forma, a preparação do médico veterinário da FMVZ poderá responder de forma eficiente e eficaz à Organização Mundial de Saúde Animal (OIE, 2022).

Assessoria Pedagógica

A FMVZ, nos anos de 2005 até 2015, contou com uma assessoria pedagógica para auxiliar os docentes e discentes, buscando possibilitar o diálogo entre os partícipes da instituição. Entretanto, a crise impedia a continuidade para manter o serviço que foi considerado importante na Unidade. Atualmente, para trilhar os caminhos interdisciplinares, será importante prever um agente público habilitado para atender às novas demandas. Desta forma, gostaríamos que a Pró-Reitoria de Graduação fizesse um estudo, pois a grande maioria dos docentes não possui formação pedagógica específica, sendo importante para auxiliar as novas formas de pensar dos estudantes que adentram a universidade.

9. Infraestrutura

A Unidade conta com dezenas de espaços didáticos, entre salas de aula, anfiteatros e laboratórios de ensino, que estão distribuídos no Campus de Rubião Júnior e Fazenda Lageado e demais Fazendas Experimentais. Todas as salas contam com recursos de multimídia (projetores, lousa digital, sistema de som). Os laboratórios de informática têm 21 microcomputadores em Rubião Júnior e 31 na Fazenda Lageado. As salas são climatizadas e atendem especificações com cadeiras para canhotos e tamanhos diferenciados. Adicionalmente, os vários laboratórios de ensino contam com equipamentos que propiciam o contato do aluno com a tecnologia de última geração.

9.1. Vigente

a) Salas de Aula

Atualmente o curso de Medicina Veterinária dispõe de três salas na central de aula do Hospital Veterinário e cinco salas na central de salas da Fazenda Lageado. Ainda, dispõe de 5 anfiteatros compartilhados com a pós-graduação.

b) Laboratórios Didáticos

No curso de Medicina Veterinária da FMVZ-Unesp as unidades auxiliares, a saber, Hospital Veterinário e Fazendas de Ensino, Pesquisa e Extensão (Lageado, Edgárdia e São Manoel) são essenciais para o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais e humanísticas. Deste modo, atualmente, o curso de Medicina Veterinária dispõe dos seguintes laboratórios didáticos distribuídos nas referidas unidades auxiliares e Departamentos de Ensino:

1. Laboratório de Diagnóstico Bacteriológico / EIA
2. Laboratório de Zoonoses e Saúde Pública
3. Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal
4. Laboratório de Patologia Clínica
5. Sala de Necropsia
6. Laboratório de Microscopia
7. Sala de Semiologia
8. Sala de Diagnóstico por imagem
9. Ambulatórios do Hospital Veterinário
10. Laboratório de Técnica Cirúrgica e Anestesiologia Veterinária
11. Setores de Produção Animal da Fazenda Lageado, Edgárdia e São Manoel

c) Laboratórios de Pesquisa utilizados no Ensino de Graduação

a. Instituto de Biociências – IB

- i. Laboratório Didático de Informática I do Setor de Bioestatística
- ii. Laboratório Didático de Informática II do Setor de Bioestatística
- iii. Laboratório Didático de Informática III do Setor de Bioestatística
- iv. Laboratório de Microscopia da Central de Aluas do IB
- v. Laboratórios Didáticos de Anatomia III e IV
- vi. Laboratórios de Pesquisa do setor de Anatomia (espaço multiusuário)
- vii. Laboratório de Fisiologia e Comportamento em Peixes
- viii. Laboratório de Fisiologia Molecular Ovariana
- ix. Laboratório Controle da Ventilação
- x. Laboratório de Etologia
- xi. Laboratório de Microscopia 1
- xii. Laboratório de Microscopia 2
- xiii. Laboratório de Matriz Extracelular
- xiv. Laboratório de Rotina Histológica

- xv. Laboratório Didático (Setor de Genética – DCQB)
- xvi. Laboratório de Genética Animal (Setor de Genética – DCQB)
- xvii. Laboratório Didático de Química (LQ2)
- xviii. Laboratório Didático de Bioquímica (LQ1)
- xix. Laboratórios 1, 2 e 3 da Central de aulas
- xx. Laboratórios de Bacteriologia e Micologia do Setor de Microbiologia e Imunologia (DCQB)
- xxi. Laboratórios de Virologia (IBTEC)

b. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - FMVZ

i. Diretoria da FMVZ

- 1. LEPE - Fábrica de Ração

ii. Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal

- 1. Laboratório de Ginecologia e Andrologia no Posto de Monta
- 2. Laboratório de Fertilização In Vitro
- 3. Laboratório de Reprodução Avançada e Terapia Celular - LANÇA
- 4. Centro de Diagnóstico de Biotecnologia em Reprodução Animal - CERAN
- 5. Laboratório de Citometria de Fluxo
- 6. Laboratório de Endocrinologia
- 7. Laboratório de Reprodução em Pequenos Animais e Silvestres - REPAS
- 8. Laboratório de Proteômica Aplicada à Reprodução Animal - LAPROT
- 9. Ambulatórios e Centro Cirúrgico de Pequenos Animais - Reprodução Animal
- 10. Setor de Atendimento de Grandes Animais - Reprodução Animal
- 11. Diagnóstico por Imagem
- 12. Centro Cirúrgico de Grandes Animais
- 13. Centro de Medicina Esportiva Equina
- 14. Laboratório de Medicina Regenerativa
- 15. Centro Cirúrgico de Pequenos Animais
- 16. Ambulatórios Cirúrgicos de Pequenos Animais
- 17. Centro Especializado em Locomoção Animal e Eletroneuromiografia
- 18. Centro de Medicina e Pesquisa de Animais Selvagens
- 19. Centro Cirúrgico de Oftalmologia Veterinária
- 20. Ambulatórios de Oftalmologia Veterinária
- 21. Ambulatório de Acupuntura Veterinária
- 22. Laboratório de Anestesiologia Veterinária
- 23. Laboratório de Técnica Cirúrgica

iii. Departamento de Clínica Veterinária

- 1. Laboratório de Biologia Molecular
- 2. Laboratório de Cultivo Celular
- 3. Hemodiálise

iv. Departamento de Melhoramento e Nutrição Animal

1. Laboratório de Bromatologia
2. Laboratório de Ciência da Carne
3. Laboratório de Genética e Melhoramento Animal
4. Laboratório de Nutrição de Aves
5. Laboratório de Nutrição e Saúde de Peixes – Aquanutri
6. Setor de Bioclimatologia
7. Setor de Forragicultura e Pastagens
8. Setor de Melhoramento Genético Animal
9. Setor de Nutrição de Ruminantes

v. Departamento de Produção Animal e Medicina

Veterinária Preventiva

1. LEPE de Bovinocultura de Corte;
2. LEPE de Bovinocultura de Leite;
3. LEPE de Equídeos;
4. LEPE de Ovinos;
5. LEPE de Caprinos;
6. LEPE de Suínos;
7. LEPE de Aves de Corte;
8. LEPE de Aves de Postura;
9. LEPE de Bubalinos/Centro de Pesquisas Tropicais em Bubalinos – CPTB;
10. LEPE de Aquicultura;
11. LEPE de Coelhos e Animais de Biotério;
12. LEPE de Animais Silvestre;
13. LEPE de Apicultura.
14. LEPE de Diagnóstico Bacteriológico e Micológico/EIA;
15. LEPE do Serviço de Orientação à Alimentação Pública;
16. LEPE de Planejamento de Saúde Animal e Saúde Pública;
17. LEPE de Diagnóstico Viroológico e Imunológico/EIA;
18. LEPE Diagnóstico de Zoonoses;
19. LEPE Diagnóstico de Mastite Bovina;
20. LEPE Pesquisa em Bacteriologia
21. LEPE Biologia Molecular em Imunologia;
22. LEPE Biologia Molecular em Zoonoses;
23. LEPE Biologia Molecular em Tuberculose;
24. Infectório de Enfermidades Infecciosas;
25. Infectório de Zoonoses;
26. Laboratório de Didático do Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva.

d) Biblioteca

A Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação, da UNESP do Campus de Botucatu – Rubião Júnior, atende as unidades acadêmicas do Instituto de Biociências, Faculdade de Medicina, a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia e a Faculdade de Ciências Agrônomicas. Possui um acervo bibliográfico de, aproximadamente, 17.326 títulos e 35.643 exemplares de livros, além de 618 títulos de periódicos com 77.569 fascículos, 676 memoriais,

6.691 teses impressas, 369 CD-ROM e 811 exemplares, 97 títulos de DVD's com 216 exemplares e 4.448 trabalhos acadêmicos (TA) e de conclusão de curso (TCC) impressos e em CD-ROM.

O acervo é especialmente voltado para as áreas de graduação em Medicina, Enfermagem, Medicina Veterinária, Zootecnia, Biologia, Nutrição e Física Médica. Atende, também, aos Programas de Pós-Graduação nas áreas de Medicina Humana, Medicina Veterinária e Biologia, Residências em Medicina e em Medicina Veterinária e cursos de aprimoramento e especialização, ofertados pelas unidades locais.

Todos os microcomputadores dos docentes e de seus respectivos laboratórios estão em rede, garantindo o acesso aos principais sites de divulgação científica, com trabalhos disponibilizados na íntegra, permitindo o acesso a inúmeras coleções de e-books e bases de dados assinadas pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

Neste contexto, destacamos os E-books assinados, conforme segue: *ACS Guide to Scholarly Communication, Emerald eBook Select 50, CRCnetBASE*; Coleção *e-books Taylor & Francis 2019; Handbook of Chemistry and Physics Online*; Ebsco: E-books da área de Engenharia; *e-Books Lippincott Williams & Wilkins (LWW)*; ECCO; *Energy & Environmental Sciences*; Minha Biblioteca; MOMW - *The Making of the Modern World*; NetLibrary; Referex; Biblioteca Virtual Pearson; CAB - E-books: *Archive (2000-2004)* e *Archive (2005-2007)*; IET – E-books: *Archive (1979 – 2012)*; IEEE – E-books: *Archive (1974-2012)*; Wiley – E-books; Cambridge – E-books e Elsevier – E-books.

Além das coleções de e-books assinadas, a biblioteca disponibiliza informações sobre: Biblioteca Virtual do Hospital das Clínicas (HCFMB); E-books Unesp (E-livros PROGRAD e Coleção PROPG Digital); outros e-books (Virtual Books on line: Virtual Books, Domínio Público e Scielo livros) e a Bibliografia digital (Livros on-line da bibliografia básica e complementar dos cursos do Campus de Botucatu – Rubião Júnior).

Possibilita, também, o acesso a diversas bases de dados: SCOPUS; *Web of Science*; MEDLINE/ERL; EMBASE; LILACS; *ASFA-Aquatic Sciences and Fisheries Abstracts (ProQuest)*; *FSTA - Food Science and Technology Abstracts (EBSCO)*; EMBASE; MEDLINE/PubMed (*National Library of Medicine*); *Ulrichs (Multidisciplinar)*; *CRCnetBase (Engenharias)*; *Cab Abstracts (Ciências Agrárias)*, *JoVE: Journal of Visualized Experiments* e *UpToDate*.

Em relação às bases de textos completos, temos: JSTOR; *Art & Sciences II, IV, V, VII (Multidisciplinar)*; *JSTOR-Life Sciences (Ciências Biológicas)*; *JSTOR - Business II (Ciências Sociais Aplicadas)*; *CINAHL with Full Text (EBSCO)*; PubMed Central: PMC (Sites com periódicos de acesso gratuito); SCIELO, entre outras.

Há, ainda, acesso a bibliotecas virtuais internacionais e nacionais – The British Library (Inglaterra e Reino Unido); Biblioteca Nacional (Brasil); Ferramenta WebDewey

(Multidisciplinar); Ferramenta Turnitin (Multidisciplinar); Coleção de Normas ABNT (Multidisciplinar).

O acesso fora da Universidade ao material restrito (assinado pela Unesp), pode ser realizado pela VPN ou Portal de Periódicos Capes (Acesso CAFe).

Os docentes e alunos dos Programas de PG têm acesso livre ao Portal Periódico CAPES e, conseqüentemente, às publicações em bases de dados, livros e periódicos nacionais e internacionais. Além disso, a Biblioteca oferece vários serviços, tais como: consultas e empréstimos; empréstimo entre bibliotecas (EEB); empréstimo unificado (EU); comutação bibliográfica nacional e internacional; revisão de referências bibliográficas; editoração eletrônica; assessoria para publicações em periódicos e monografias; catálogos informatizados; auto arquivamento de teses e dissertações; normas técnicas com tutoriais (ABNT, ASTM, Vancouver, Sistema Internacional de Unidades, Normas IBGE – tabelas, grupo de normas técnicas); espaço para informação com acesso online a diversas palestras; achados e perdidos; ficha catalográfica; caixa de auto devolução; guarda-volumes; VPN (Virtual Private Network); aulas para todas as categorias das Unidades do Campus de Botucatu; acesso a rede Wi-Fi; alimentação a bases de dados (referenciais e bibliográficas); digitalização de documentos e fotocópia (autosserviço); empréstimo de netbooks; mezanino para exposições artísticas; mini refeitório (RUzinho) para usuários; promoção de campanhas sociais; jogos de xadrez; sala de multimídia; cantinho da soneca com vários pufes para descanso; atendimento “fale conosco”, entre outros, para atender da melhor forma possível aos estudantes.

A biblioteca disponibiliza manuais sobre os serviços e produtos oferecidos aos usuários e ministra capacitações, como: Estratégia de Busca e Pesquisa em Bases de Dados; Revisão Sistemática (estratégia de busca); Identificadores (Orcid e DOI); E-books (livros disponíveis virtualmente); Elaboração de referências bibliográficas (ABNT e Vancouver); Gerenciador de Referências: Mendeley; Indicadores Bibliométricos (Fator de Impacto, Índice H e outros), Plágio e Turnitin (indicadores de Similaridade) e Orientações sobre Fapesp.

Ainda, desde março de 2020, todas as capacitações estão sendo oferecidas à distância: modalidade EAD (Plataforma Moodle) e Webinars (via Meet).

Por reconhecer a importância de fornecer e propiciar melhores condições do desenvolvimento de pesquisa, a Biblioteca possui, ainda, um posto de atendimento da FAPESP, em que são fornecidas informações e orientações sobre os recursos e procedimentos desta agência de fomento; assessoria na escolha da modalidade e forma de solicitação; orientação no preenchimento de formulários e na elaboração da prestação de contas; recebimento e envio de documentos; assinatura de contratos; abertura de contas bancárias; treinamento de secretárias, e divulgação em geral.

Destacamos, ainda, que os estudantes do Curso de Graduação em Medicina Veterinária possuem a Biblioteca da Faculdade de Ciências Agrônômicas, localizada na unidade da FCA - Fazenda Lageado, com estrutura similar à de Rubião Júnior, proporcionando serviço de alta qualidade no que se refere às informações e fontes para o conhecimento, colaborando plenamente para a formação profissional do corpo discente e acesso pleno para pesquisas de nível internacional para os docentes da FMVZ.

9.2. Desejável

a) Salas de aula

Por ser um curso voltado à área de Saúde Única, há a necessidade de se repensar os espaços de sala de aula convencionais, sendo importante ter, como projeto, diferentes configurações dos ambientes de ensino e aprendizagem. É preciso ter, no horizonte pedagógico dos cursos, que os currículos, professores e estudantes são essenciais pela qualidade da educação, entretanto, o há pesquisas que demonstram que os ambientes de aprendizagem bem projetados ampliam as condições de ensino e aprendizagem (KOWALTOWSKI, 2011).

Portanto, a necessidade de desenhos arquitetônicos de salas de aula “humanizadas”, as propostas de metodologias ativas necessitam, por exemplo, de espaços diversificados com “ambientes de ensino e de comunidades pequenas de aprendizado”; com conexão entre espaços externos e internos; mobiliário adequado às novas formas de aprendizagem dentro de espaços flexíveis, além de elementos que demonstrem a sustentabilidade - luz, ventilação, energia fotovoltaica, materiais (KOWALTOWSKI, 2011), entre outras considerações que devem ser pensadas dentro das especificidades da proposta desta reestruturação curricular.

Consideramos que seria importante a construção de **Central de salas de aula** com projetos arquitetônicos para o uso de metodologias ativas com vistas a uma formação técnica, “humanística e democrática, que valorize as diferenças e a diversidade cultural” (UNESP.PDI, 2022, p. 15).

Ainda, será importante rever as formas usuais do que se é considerado sala de aula, pois para as novas gerações os espaços tradicionais são de modelos determinísticos e, apesar de em algumas situações, imprescindíveis, serão utilizados cada vez menos. A proposta de utilizar metodologias ativas, de aprender por meio da Curricularização da Extensão, demanda a necessidade da aquisição de transportes para o deslocamento de estudantes dos grupos de Saúde Única, IUSC, Programa de Castração. Consideramos, inicialmente, a aquisição de quatro veículos do tipo van que possam comportar em torno de 20 pessoas, pensando na divisão de turmas de graduação, docentes e estudantes de pós-graduação. Também seria importante a

aquisição de ônibus para o deslocamento de estudantes para as fazendas, pensando na reestruturação curricular, cujo desenho atual propõe ampliar a quantidade de aulas práticas.

b) Laboratórios Didáticos

Para atender às necessidades da nova estrutura curricular, contaremos com a readequação dos espaços de ensino e aprendizagem com ambientes nos quais os estudantes possam manipular manequins de animais, animais vivos e ou mortos (recursos de ensino) nas aulas práticas em Laboratórios de Habilidades Clínicas, Laboratório de Habilidades Anestésico-Cirúrgicas e Laboratório de Microscopia para o desenvolvimento de práticas simuladas de assistência, atendimento e enfermagem nos animais. Esse espaço além de inovador, possibilita a integração entre a teoria e a prática e promove a articulação dos diversos componentes curriculares. Deve proporcionar práticas didáticas que são as exigências para o profissional do século XXI, contribuindo significativamente na formação crítica e interdisciplinar dos estudantes.

Laboratórios de Habilidades Clínicas deve ter a capacidade mínima de 35 alunos, deve ser climatizado, com equipamentos multimídia, tablets (36) e gabinete (1), biblioteca digital, microscópio (2), manequins (supracitado), mesas de apoio para exame (5), mesas de estudo (4), cadeiras adaptáveis, mini banquetas, tapetes de E.V.A. para o desenvolvimento das aulas práticas.

Laboratório de Habilidades Anestésico-Cirúrgicas deve ter a capacidade mínima de 35 alunos, deve ser climatizado, com equipamentos multimídia, tablets (36) e gabinete (1), biblioteca digital, manequins (supracitado), mesas cirúrgicas (6), foco cirúrgico (6), aparelhos de anestesia (6), monitores multiparamétricos (6), banquetas (35) para o desenvolvimento das aulas práticas.

Laboratório de Microscopia deve ter capacidade mínima para 60 alunos deve ser climatizado, com equipamentos multimídia, microscópios binoculares (30), cadeiras reguláveis (60), materiais diversos para realização de aulas práticas para os componentes curriculares de Patologia Geral Veterinária, Anatomia Patologia Especial Veterinária, Patologia Clínica Veterinária, Enfermidades Parasitárias.

c) Laboratórios de Pesquisa

A estrutura curricular proposta está contemplada com a atual estrutura de laboratórios de pesquisa. Contudo, a ampliação da rede de laboratórios da FMVZ, em breve, será necessária para melhor atender às demandas.

d) Biblioteca Digital

A sociedade do conhecimento trouxe novas formas de aquisição de aprendizagem, de vídeos a livros entre outras ferramentas tecnológicas que devem estar acessíveis aos estudantes. As bibliotecas digitais já estão presentes no cotidiano de estudantes em diversos níveis de ensino. Pensando nas aulas da graduação em medicina veterinária, com metodologias ativas, os estudantes precisarão ter nas salas de aula, pequenos dispositivos de formato “tablets” com acesso aos livros específicos da área médico veterinária, além de acesso à internet para, por exemplo, usar os dados científicos que estão no site da Organização Mundial da Saúde Animal - OIE, para acesso às informações atualizadas sobre saúde animal no mundo, utilizando para apreender de forma dinâmica os conteúdos conceituais dos diversos componentes curriculares do referido curso. A biblioteca digital, deverá estar instalada nos tablets e estarão disponíveis e carregados em Gabinete Carrinho de recarga (móvel específico com ventilação e régua para 36 tomadas), mantidos nos laboratórios didáticos.

10. Avaliação e acompanhamento da estrutura curricular proposta

Ao ser pensado o formato interdisciplinar, soube-se que seriam necessários novos instrumentos, principalmente, que pudessem distinguir as formas de aprendizagem dos estudantes que estão adentrando à universidade e quais profissionais desejamos, sua formação, portanto, é, sobretudo, saber que:

A ideia de interdisciplinaridade, tão diversificada e ampla, remeter a uma exigência tão geral de um mundo contemporâneo híbrido que se aplica não apenas a enfoques científicos muito diversos, mas também a perfis intelectuais e profissionais bem diferenciados, que terão de colocar a ideia em prática dentro de contextos sociais e institucionais distintos. Muitas imprecisões, dúvidas e embates entre pontos de vista divergentes, encontrados quando se formula o projeto de tornar concreta essa ideia geral, decorrem do fato de se ter descuidado de definir inicialmente o contexto adotado para a aplicação da interdisciplinaridade e, conseqüentemente, de identificar o perfil de pessoas que se pretende formar. Sem que isso constitua uma lista fechada, pode-se, [...] diferenciar três grandes tipos de perfis possíveis: a formação de “espíritos esclarecidos”; formação de pesquisadores e a formação de indivíduos engajados nos processos de decisão e ação (RAYNAUT; ZANONI, 2011, p. 154).

Levando em conta os perfis que são inter-relacionados para o novo profissional, será imprescindível observar por quê, para quê, onde e como AVALIAR. A proposta atual desenvolverá práticas de avaliação que serão estruturadas por meio de critérios/rubricas, visando a autorregulação da aprendizagem do estudante, para que possam desenvolver o pensamento crítico sobre a formação e tenham como melhorar o seu desempenho. A partir de

critérios de avaliação, a coordenação e os docentes responsáveis poderão retroalimentar a estrutura curricular, desenvolvendo metodologias inovadoras, formas de ensino e aprendizagem, sem desconsiderar a tradição e a importância da aula expositiva, mas, ao mesmo tempo, superando formatos de educação, exemplarmente do tipo bancária e que não atendem aos jovens e nem aos formatos profissionais de heterarquias (BALL, 2013). As heterarquias são formas de regulação de interdependência de saberes que, através de alianças, formarão grupos e assembleias para dirimir problemas econômicos e sociais advindas das incertezas do século XXI.

11. Acompanhamento de alunos

A Coordenação de Curso de Graduação em Medicina Veterinária, junto aos membros docentes, apoio dos técnico-administrativos da FMVZ e afins, farão reuniões de trabalho para a partir dos dados obtidos de avaliações internas e externas, desenvolverem estratégias para aprimorar o ensino e a aprendizagem, além de avaliar continuamente a reestruturação curricular proposta e, também, pensar alternativas para acompanhamento do desenvolvimento humanístico e profissional dos estudantes do curso supracitado.

Desde 2014, a FMVZ, por meio do Conselho de Curso e assessoria pedagógica (na época), desenvolveu o Programa Institucional de Tutoria Acadêmica com vistas de acompanhar o estudante, tanto no que se refere às aprendizagens, como orientar na participação de grupos de estudo, estágios, iniciação científica e afins, para que pudesse ter diferentes experiências e trajetórias de aprendizagem de acordo com o perfil profissional proposto no Projeto Político Pedagógico. Entretanto, as demandas de trabalho e a participação efetiva da comunidade acadêmica acabaram por fragilizar o processo, junto a isto, o efeito pandêmico de isolamento acabou por silenciar o acompanhamento dos estudantes.

Com a oportunidade da reestruturação curricular, o estudo foi pensado no aluno que se prepara para ter formação em medicina veterinária. Preparar este profissional com as atuais demandas sociais, políticas, econômicas, ambientais repletas das incertezas que atingem a todos, em escala global, é um desafio por si só. Existe o desafio de propor um currículo “democrático” visto que:

As instituições educativas não têm funcionado como instituições democráticas, salvo pouquíssimas exceções, e que, em seus currículos não se têm “ensinado a democracia” é uma queixa que, na realidade, não tem produzido alarme social. Ao mesmo tempo, consideramos que o conhecimento deve chegar a todos e por meio de formatos e estruturas curriculares que reproduzem a desigualdade. (RODRÍGUEZ, 2013, p.148)

É preciso ter uma série de princípios que auxiliem o desenvolvimento de um currículo que dê as condições para se realizar a democracia e a democratização, proporcionando um ambiente de ensino e aprendizagem no qual os estudantes possam “suportar os esforços [...], desenvolver o sentido de competência, descobrir ou dar sentido às ações, associar-se, experimentar, entusiasmar-se, ter propriedades e trabalhar de forma criativa” (RODRÍGUEZ, 2013, p.149).

A estrutura curricular demanda novos comportamentos de aprendizagem, não só a formação interdisciplinar por parte dos professores, mas o acesso às informações da sociedade do conhecimento e a tecnologia que está inserida em sua totalidade no cotidiano humano; necessita, também, um olhar cuidadoso sobre a formação humanística. Em atenção à orientação de Byung-Chul Han (2014), sobre as novas técnicas de poder por meio de um panóptico digital, no qual a Inteligência Artificial insere na vida de muitos, um inconsciente digital, e que a “psicopolítica digital, por outro lado, é capaz de intervir de forma prospectiva nos processos psíquicos” (HAN, 2014, p. 87), tirando o direito da liberdade de pensar e, portanto, podendo trazer inseguranças nas aprendizagens necessárias para o atual cenário de emergências, sobretudo, ambientais, especificamente, as que estão ligadas à saúde animal.

Desta forma, a estrutura de acompanhamento se inicia a partir do Planejamento para a Compreensão (WIGGINS; McTIGUE, 2019), baseado no *Teaching for Understanding*. Tendo em vista que, segundo o perfil profissional proposto nesta reestruturação, é preciso entender que:

Compreender é ser capaz de usar com inteligência e eficácia - transferir - o que sabemos, no contexto; aplicar conhecimento e habilidade efetivamente, em tarefas e contextos realistas. Ter compreendido significa que mostramos evidências de nossa capacidade de transferir o que sabemos. Quando compreendemos, temos um entendimento fluente e fluído, não um entendimento rígido e estereotipado baseado em recordar e inserir a informação correta nos espaços destinados a ela. (WIGGINS, McTIGUE, 2019, p. 07).

Ao trabalhar com o Planejamento para a Compreensão, o objetivo será trabalhar em todos os anos e níveis o ensino e a aprendizagem. Este modelo de planejamento é um instrumento que se adequa aos diferentes perfis docentes e que, ao longo do ano, pode envolver/engajar os estudantes em suas aprendizagens e dar *feedback* para “planejar-revisar-ensinar-avaliar-refletir-ajustar” e retroalimentar a proposta curricular para se fazer os ajustes necessários, visto que o trabalho interdisciplinar é difícil com a atual estrutura curricular que, apesar de responder na formação, se mostra desatualizado na prática profissional. O planejamento para a compreensão promove a articulação e a intencionalidade de cada componente curricular em diálogo com a estrutura curricular do ano, possibilitando uma

avaliação contínua do currículo e, por outro lado, os estudantes poderão ir além da aquisição só de habilidades técnicas, ou seja, esse modelo é pensado, continuamente, nas novas gerações de estudantes que necessitam de acompanhamento mais próximo e individualizado, visando aprimorar e orientar os jovens para o seu desenvolvimento humanístico e profissional.

Para conhecer os estudantes das novas gerações, será aplicado o Inventário dos Estilos de Aprendizagem, projetado para avaliar as formas de aprendizagem. Desta forma, o estudante passa de agente passivo para agente ativo na relação ensino e aprendizagem, superando o modelo de trabalho “observar, ler e memorizar o que o professor determina e então repetir ‘o que nós aprendemos nos exames’” (KOLB et al, 1978).

O professor, até agora, tem a responsabilidade de avaliar o desempenho e de dizer o que se deve aprender; é ele quem determina os objetivos da aprendizagem, visto que se supõe quase sempre que o estudante ainda não tem a experiência para saber o que é melhor para ele. (KOLB et al, 1978, p. 37).

Segundo Kolb et al. (1978), são muitos os que supõem que só se aprende na sala de aula os conceitos e ideias abstratas da vida real, apesar de que é no encontro na sala de aula, do ensino e da aprendizagem, da relação professor e estudante que se pode avaliar cognitivamente o estudante. Entretanto, é necessário num curso de formação profissional, ligado à área de saúde, avaliar outras habilidades. Assim, por meio do inventário dos estilos de aprendizagem, o aluno passa a reconhecer as melhores formas para que supere dificuldades e o auxilie no percurso de sua aprendizagem.

Para acompanhar os estudantes e avaliar suas aprendizagens de forma coerente com a proposta curricular, é preciso superar os modelos “os estudantes não aprendem”, “a instituição não tem espaço”, “não há isto ou aquilo”, entre outros dizeres, visto que as condições – estrutura física e ou de recursos humanos – nunca serão ideais.

A sociedade e a aceleração de todos os processos sociais são muito mais rápidas do que a incorporação de novas práticas de pensamento dentro das instituições, seja na estrutura administrativa e ou pedagógica.

Para planejar, é necessário ter a noção de perguntas orientadoras para a avaliação da aprendizagem. O currículo proposto foi pensado e centrado no estudante e ao ter todos os partícipes olhando a complexidade de uma formação profissional para o cenário mundial, é imprescindível que “mais que inundar a cabeça dos estudantes com conhecimentos isolados, é preciso ensiná-los a integrar os saberes [...] por vezes tão fragmentados” (LEMANN apud

WIGGINS, McTIGUE, 2019, p. ix), sendo salutar saber, cada vez mais, será impossível ensinar todo o conhecimento produzido pela humanidade. Portanto, saber selecionar se torna preponderante para a aprendizagem dos estudante e, para o docente, um olhar para encaminhar o estudante em sua jornada heroica, que é se tornar médico veterinário no atual cenário mundial.

Esta proposta, inicialmente, pretende acompanhar e avaliar a aprendizagem dos estudantes utilizando a tutoria, o planejamento para a compreensão (planejamento reverso) com vistas ao engajamento e à mudança de atitudes, dando sentido às informações para desenvolver competências e habilidades e, ao descobrir nos conteúdos a inter-relação dos saberes disciplinares e de seus conteúdos, a possibilidade de novas construções de conhecimento.

Este processo de acompanhamento será realizado por meio das reuniões específicas do Conselho de Curso e das de Conselho de Classe, com propostas inclusive de formação docente para desenvolver os componentes curriculares de forma interdisciplinar e novos formatos de avaliação.

12. Outras informações relevantes do curso não contempladas nas seções anteriores

12.1. Compromisso com a Educação Superior: reflexões

O atual contexto mundial, em crise exponencial advinda da convergência das situações políticas, econômicas, sociais, ecológicas, religiosas, globais, locais e institucionais exige o despertar das consciências e a reflexão sobre a nossa existência (MORIN, 2020).

A percepção de crise nos remete ao seu significado, verbo de origem grega, *krínein*, que indica a construção da crítica sobre os múltiplos fatores e sujeitos responsáveis sobre decisões que podem afetar a todos. Desta forma, a palavra traz em seu bojo a capacidade de discernir sobre as situações, por meio de critérios, e a ideia de criatividade, para agir e transformar as realidades.

É consciente que o mundo está envolvido em uma crise planetária que nos últimos anos se apresentou de forma contundente. Em todo o planeta, há situações de incertezas e retrocessos – intelectuais e morais; democráticos; belicistas; além da crise sanitária que exige aos responsáveis por políticas mundiais soluções para dirimir esses problemas. A importância de integrar os saberes desta comunidade planetária é o foco de muitas instituições. Desta forma,

não é indiferente, e as universidades buscam responder ao sentido e ao significado histórico do seu existir.

Esse sentido e significado podem e devem ser iniciados ao se pensar na formação universitária, por exemplo, que é oferecida aos estudantes em nível de graduação. Mediante todas as questões econômicas, políticas, culturais e as sanitárias que incidem sobre a sociedade, apresentando as dificuldades de governo e governança, é salutar se pensar como organizar estruturas curriculares para preparar jovens profissionais para atuar de forma consciente num país em desequilíbrios e desigualdades sociais profundas com o ímpeto de buscar a coesão social – local e global.

Portanto, é preciso notar que todo processo de reestruturação de um curso de graduação se inicia por meio da reflexão dos docentes responsáveis pela formação profissional, em nível de graduação, de seus estudantes, frente aos desafios do mundo e da humanidade. A formação profissional não pode ser insular, ela necessita continuamente ser transformada para atender as demandas pela qual a sociedade planetária, na qual estamos inseridos, apresenta reptos nunca pensados e que, fragilizaram a nossa condição humana, nos expondo e imobilizando a todos, num primeiro momento e, posteriormente, convocando os atores da área científica para atuar frente a “megacrise inaugurada pela pandemia” (MORIN, 2020, p.18).

O curso de Medicina Veterinária, objeto desta reestruturação, tem docentes e técnicos administrativos que trabalham em atenção às prerrogativas mundiais no que se refere à saúde animal. Não obstante, o que é realizado na instituição acadêmica é a integração do sentido da educação superior – ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, a globalização e suas dimensões de globalidade e globalismo (GIDDENS, 1991) afetam a todos no planeta. Temos diversas organizações mundiais que chamam a atenção, portanto, há uma necessidade de comunicação, de visibilidade e de diálogo para atender às mudanças, ou melhor, metamorfoses (BECK, 2018) para atuar nas novas realidades anunciadas há algum tempo.

A Organização Mundial da Saúde – OMS, desde 2016, acautela sobre o risco de pandemias no mundo decorrente as Emergências de Saúde Pública de Importância Internacional – ESPII em que, segundo o Regulamento Sanitário Internacional – RSI, considera que “um evento extraordinário que pode constituir um risco de saúde pública para outros países devido a disseminação internacional de doenças; e, potencialmente requer uma resposta internacional coordenada e imediata” (OPAS; OMS, 2020).

Segundo a OMS, na história recente houve outras emergências de importância significativa que mereceram atenção, entre elas: a pandemia de H1N1, em 2009; disseminação

internacional de poliovírus, em 2014; surto de Ebola, também em 2014; vírus Zika e casos de microcefalia e malformações congênitas, no ano de 2016 e outros surtos menores até o anúncio em 11 de março de 2020, da COVID-19, caracterizada como pandemia. Não obstante, o presente momento – maio de 2022, casos de varíola dos macacos em diversos países, sendo uma zoonose, os profissionais da medicina veterinária e estudantes devem estar preparados para atuar em circunstâncias de urgência e emergência em níveis globais.

Os cursos de graduação da área de saúde, atentos às ocorrências mundiais de pandemias, previram a necessidade de atualizar seus currículos, especificamente, neste caso, o Curso de Medicina Veterinária que, junto ao contexto mundial e em atenção às avaliações externas, iniciaram estudos para as mudanças não só indicadas, mas necessárias para e, principalmente, a formação do Médico Veterinário no século XXI, que exige um profissional transdisciplinar, ou seja, que tenha a habilidade de inter-relacionar e conectar áreas diferentes.

Os contextos mundiais imprimem a necessidade de se rever os formatos curriculares. Desta forma, a Unesp de perfil extensionista, apoiada pela Política de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012) e na Resolução CNE/CES nº 07/2018, que estabelece princípios e diretrizes para a Integração da Extensão Universitária, coloca a essencialidade da Curricularização da Extensão na matriz curricular de todos os cursos de graduação da Unesp, considerando este:

Um processo formativo na graduação pautado na valorização da pessoa humana em suas relações com o outro e com o mundo, no respeito como valor universal, nas diferenças individuais, sociais e culturais e na persecução de conhecimentos plurais, com base em: **Impacto na formação discente** em dimensão humanista; **Impacto na sociedade**, com base na inclusão e na contribuição para construção de processos de emancipação e empoderamento; **Interação dialógica**, visando a ressignificação de saberes mediante reconhecimento, ou não, de vínculos entre conhecimento científico e conhecimento do cotidiano; **Interdisciplinaridade**, ao promover a interação entre modelos científicos, conceitos e metodologias das diversas disciplinas e áreas do conhecimento, estabelecendo interfaces entre elas, seja na perspectiva pedagógica ou epistemológica, para a construção do conhecimento novo; **Interprofissionalidade**, ao reconhecer o ato de aprender a trabalhar em equipe, valorizando a reflexão sobre os papéis profissionais, a perspectiva da resolução de problemas e a negociação nos processos de tomada de decisão, respeitando as singularidades e as diferenças na abordagem de saberes e práticas profissionais; **Universalidade**, firmando um modelo de universidade pública, laica, de qualidade e referenciada na sociedade, voltada à efetividade da articulação entre ensino, pesquisa e extensão universitária; **avaliação contínua**, pensando a extensão universitária como espaço para ampliação do debate acadêmico, consolidando-se como vasto campo de reflexões teóricas, de produção e difusão do conhecimento. (UNESP.PDI, 2021, p. 7-8).

Portanto, o processo de reestruturação do curso de medicina veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – FMVZ da UNESP, por meio da Direção e Coordenação de Curso supracitado, atentos às demandas mundiais de saúde pública e considerando as avaliações dos órgãos superiores: a Avaliação Externa in Loco de Instituições de Educação Superior e Cursos de Graduação da Secretária de Regulação da Educação Superior do Ministério da Educação – SERES - MEC e do Conselho Federal de Medicina Veterinária – CFMV; e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária - DCNCGMV contidas na Resolução nº3 (MEC, 2019), instituiu em 2020, a **Comissão para a Reestruturação Curricular do Curso de Graduação em Medicina Veterinária**.

O desenho do perfil profissional na área médico veterinária diante dos novos contextos mundiais, das avaliações externas, das indicações das DCN CGMV (MEC - CNE/CES, 2019), também trouxe como indicador de avaliação a presença de egressos e suas experiências profissionais, além de discentes para compor não só a representatividade, mas, principalmente, da participação sobre o desenvolvimento de uma reestruturação e os componentes curriculares que possam promover uma formação ideal.

Para além, a FMVZ em atenção ao PDI da UNESP, tem o norte e o horizonte em que:

O mundo contemporâneo tem demandado a integração entre cursos e carreiras diferentes, de modo a favorecer a interdisciplinaridade, as possibilidades transdisciplinares e flexibilização curricular, com manutenção da excelência da formação em cada uma das áreas. Na Unesp, os cursos de graduação articulam ensino, pesquisa e extensão e são reformulados com a frequência necessária e de acordo com as exigências da sociedade e do mundo. (UNESP.PDI, 2022, p. 14).

Deste pressuposto institucional, aceitamos o desafio de pensar o referido curso e na possível reestruturação curricular, em concordância que toda

Mudança de paradigma é processo longo, difícil, caótico, que esbarra em enormes resistências das estruturas estabelecidas e das mentalidades. É realizada num longo trabalho histórico ao mesmo tempo inconsciente, subconsciente e consciente. [...] o futuro imprevisível está em gestação hoje. Tomara que seja para a regeneração da política, para a proteção do planeta e para a humanização da sociedade: está na hora de mudar de Via (MORIN, 2020, p. 22).

É preciso acreditar na regeneração da política, sendo esta entendida em sua origem semântica, na qual a palavra política deriva do termo grego “politikos” que designam os cidadãos que vivem na “polis”; vivendo numa sociedade organizada que busca viver em comunidade.

Uma comunidade, cada vez mais planetária, em que todos são responsáveis pela proteção do planeta e da humanização da sociedade.

Neste sentido, ressaltamos a importância do Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária da FMVZ que utiliza o seu projeto como balizador de suas ações pedagógicas desde sempre, estando atento na responsabilidade de formar profissionais de excelência, assentaram, exemplarmente, a afirmação de Tjeerd Jorna (2011), na qual “o médico tem se ocupado historicamente de cuidar do homem, já o médico veterinário tem obrigação de cuidar da humanidade” (FMVZ.MV.PPP, 2017, p. 40).

Ademais, o momento atual do planeta é apresentado como em “risco global” (BECK, 2018), sendo, desta forma, apresentado nas diversas mídias, causando paralisias e obscurecimento das inteligências por meio de comportamentos refratários em todos os níveis e setores sociais. Entretanto, trazemos novamente o conceito de “metamorfose” (BECK, 2018) no qual teremos seres humanos envolvidos e, concordamos com o autor Ulrich Beck quando afirma que:

Risco global não é catástrofe global. É a previsão da catástrofe. Isso implica que é hora de agirmos – de arrancarmos as pessoas de suas rotinas e puxar os políticos para fora das “limitações” que supostamente os cercam. [...]. A sociedade de risco global abre um espaço moral que poderia dar origem a uma cultura civil de responsabilidade que transcende velhos antagonismos e cria novas alianças [...] (BECK, 2018, p. 63).

O autor supracitado segue ressaltando que o “risco global tem dois lados: a vulnerabilidade traumática de todos e a resultante responsabilidade para todos, incluindo nossa própria sobrevivência” (BECK, 2018, p. 64). Portanto, das questões macrosociais – políticas, economias, culturas se torna preponderante um novo pensamento dentro dos ambientes de educação superior, se quisermos manter a nossa “consciência de humanidade” e a nossa “existência”. Sendo necessário iniciar de algum ponto, a universidade é o seio para pensar de forma crítica como preparar os “cidadãos cosmopolitas” para as cidades unidas.

Para tal, é preciso novas formas de ensino, de formação, de integração de saberes, de desenvolvimentos sociais e científicos para não correremos o risco de ficar para trás e nos tornamos irresponsáveis sobre as consequências da modernidade (BECK, 2018; GIDDENS, 1991). Entretanto, toda e qualquer novidade no território educativo dentro da universidade perpassa pela estrutura enrijecida por contextos políticos de outrora e que, ainda, prevalece nas formas acadêmicas de ensino. Neste sentido, é preciso superar as condições hierárquicas e buscar as heterarquias dentro do meio universitário, para que se realmente possa efetivar mudanças,

metamorfoses significativas na formação profissional e humana, parafraseando o próprio Beck, ao termos que ‘agirmos – de arrancarmos as pessoas de suas rotinas e puxar os educadores para fora das “limitações” que supostamente os cercam’. Este é um exercício de ousadia, mas, sobretudo, de entendimento da diversidade, das conformações e das formas de pensar “desencantadas” que a racionalização exacerbada instituiu dentro da universidade.

Tendo em vista que todo currículo tem um currículo oculto que permeia os processos de educação formal e são decisivos, pois o que se é ensinado não são só as competências e habilidades ou os conteúdos técnicos, mas, sobretudo, atitudes sociais. São princípios basilares, que estão na tradição histórica de uma unidade universitária, nosso caso. Não se pode renunciar a isto, mas é por meio desta condição que se pode avançar, porque existe confiança no que se é realizado.

Pensar em uma reestruturação curricular, no atual cenário mundial é premente, uma vez que vivemos cenários de incertezas – entre o medo e a esperança, é necessário preparar indivíduos que atendam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS e Agenda 2030 (ONU, 2017) e para tal, desenvolver um currículo no qual as propostas da Unesco por meio do livro: “Educação para a cidadania global na prática: preparando alunos para os desafios do século XXI” (UNESCO, 2015), esteja permeando as decisões de transformações curriculares; podemos considerar a importância de rever conteúdos e posturas acadêmicas para atender a sociedade global que, em metamorfose, apresenta horizontes onde cidades mundiais e atores cosmopolitas (BECK, 2018, 2011) estão surgindo, e, a universidade e as formações profissionais que oferece, não pode ficar na tangente destas transformações mundiais.

Os princípios da pedagogia da Educação para a Cidadania Global - ECG (CABEZUDO, 2013 apud UNESCO, 2022) permeiam o estudo desta proposta de currículo do curso de medicina veterinária, sendo primordial articular, inicialmente, o pensamento crítico, o diálogo, a formação de valores e ser holística (compreensão global dos fenômenos) e, posteriormente, trabalhar em todos os setores da sociedade, com compromisso por meio da ação e da transformação, apoiados por um ensino democrático e participativo, aberto a novas ideias em nível local e global. Desta forma, a importância de se criar um currículo para uma cidadania global inicia um processo, pensando na educação para a vida, que é permanente e contínua.

Na Conferência Mundial de Ensino Superior - *The World Higher Education Conference – WHEC2022* (UNESCO, 2022), representantes do mundo inteiro demonstram e a importância dos jovens, para se pensar de forma coletiva o ensino superior, e as soluções para os desafios que estão por ainda existir. Concordamos com a UNESCO que:

Trabalha para reconhecer o talento de jovens [...] que têm as competências necessárias para participar e contribuir para o desenvolvimento das suas sociedades. Temos uma oportunidade de reimaginar um ensino superior que está preparado para responder às pressões e desafios emergentes do mundo de hoje, e para proporcionar aos estudantes competências e habilidades necessárias para um futuro melhor. [...] os jovens desempenham um papel seminal na contribuição para repensar os sistemas de ensino superior e o futuro do ensino superior em direção a realização da Agenda 2030 e sua promessa de não deixar ninguém para trás (UNESCO, 2022).

Portanto, em consonância com as orientações mundiais, com as diretrizes curriculares, ouvindo os diversos setores que trabalham com os profissionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, os representantes da FMVZ se colocaram em atitude de ação, para enveredar os caminhos que exigem passadas firmes advindas da tradição, mas plenas de ousadia, que encontramos nos jovens que sonham para salvar vidas e, juntos, transformar as formas de ensino e aprendizagem nos novos contextos sociais.

12.2. REFERÊNCIAS

ACOSTA, J. M. **O currículo interpretado: o que as escolas, os professores e as professoras ensinam?** In: SACRISTÁN, J. G. Saberes e incertezas sobre o currículo. Tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre, RS: Penso, 2013.

AMORIM, R. et al. **Medicina Veterinária: estudos resultantes do processo de articulação e integração dos cursos de Medicina Veterinária da UNESP.** São Paulo: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/138628> Acesso em: 07 de julho de 2022.

BECK, U. **A metamorfose do mundo: novos conceitos para uma nova realidade.** Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

BECK, U. **Sociedade de Risco: rumo a uma outra modernidade.** Tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: Editora 34, 2011.

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. **Constituição de 1988.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 07 de julho de 2022.

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. **Legislação Informatizada - Decreto nº 66.439, de 13 de abril de 1970.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-66439-13-abril-1970-407852-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 23 de junho de 2022.

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. **Decreto de 25 de abril de 1991**. Acesso em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/sn/1991/decreto-522-25-abril-1991-464417-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 23 de junho de 2022.

BRASIL. **Institucionalização da extensão nas universidades públicas brasileiras: estudo comparativo 1993/2004 / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Comissão Permanente de Avaliação da Extensão Universitária**. 2ª ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB; Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Institucionalizacao-Extensao.pdf> Acesso em: 23 de junho de 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES**. V. 5: Avaliação in loco: referenciais no âmbito do Sinaes. Brasília, 2015. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_examenes_da_educacao_superior/sinaes_volume_5_avaliacao_in_loco_referenciais_no_ambito_do_sinaes.pdf Acesso em: 24 de abril de 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES**. V. 3. Política institucional de integração e de avaliação do egresso na melhoria da IES. Brasília, 2015. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_examenes_da_educacao_superior/sinaes_volume_3_politica_institucional_de_integracao_e_de_avaliacao_do_egresso_para_melhoria_das_ies.pdf Acesso em: 24 de abril de 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Guia de Boas Práticas de Avaliação Externa Virtual In Loco**. Brasília, 2015. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_examenes_da_educacao_superior/guia_de_boas_praticas_de_avaliacao_externa_virtual_in_loco_avaliadores_e_ies.pdf Acesso em: 24 de abril de 2022.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Acordo sobre a aplicação de Medidas Sanitárias e Fitossanitárias (Acordo SPS)**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/negociacoes-nao-tarifarias/multilaterais> Acesso em 24 de abril de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária. Parecer CNE/CES nº70, de 23 de janeiro de 2019**. Brasília, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=119471-pces070-19-1&category_slug=agosto-2019-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 07 de julho de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária. CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019**. Brasília, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces105_02.pdf Acesso em: 07 de julho de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária. CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019**. Brasília, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=120701-rces003-19&category_slug=agosto-2019-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 07 de julho de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária. Parecer CNE/CES nº105, de 13 de março de 2002**. Brasília, 2003.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces105_02.pdf Acesso em: 07 de julho de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária. Resolução CNE/CES nº1, de 18 de fevereiro de 2003.** Brasília, 2003. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces105_02.pdf Acesso em: 07 de julho de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasil, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes Acesso em: 07 de julho de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. **Planejando a próxima década: Conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação.** Brasília, 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf Acesso em: 24 de abril de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Normativas - Portal Democrático de Atos Normativos de Educação.** Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CEE-SP_PAR_281_528_2001.doc?query=CEE%20GP%20326%20medicina%20veterin%C3%A1ria Acesso em: 23 de junho de 2022).

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação.** Brasil, 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014> Acesso em: 07 de julho de 2022.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto de 25 de abril de 1991.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/dnn/anterior%20a%202000/dnn25-4-91-4.htm Acesso em: 23 de junho de 2002.

CERVANTES, M. S. **Dom Quixote de La Mancha.** Tradução de Fernando Nuno Rodrigues. São Paulo: Abril Cultural, 1981.

CURVELO-RODRIGUES, E. **Representações Sociais: Rupturas e Protagonismos nas práticas docentes no ensino superior.** Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/90271?show=full> Acesso em: 08 de julho de 2022.

FMVZ-UNESP. **O sonho possível: 50 anos FMVZ.** São Paulo: SMS Editora, 2013.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus, 2012. Disponível em: http://www.proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document//Politica_Nacional_de_Extensao_Universitaria_-FORPROEX-2012.pdf Acesso em 08 de julho de 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 50ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade.** Tradução Raul Fiker. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

GUIMARÃES, A. M. D. M. **Extensão Universitária como reconfiguração de saberes**. In: LEITE, D.; MOROSINI, M. et al. *Universidade Futurante: Produção do Ensino e inovação*. 2ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

IFPR. **Histórico da Curricularização da Extensão**. Disponível em: <https://reitoria.ifpr.edu.br/institucional/o-instituto/comissoes/comissao-de-curricularizacao-da-extensao/curricularizacao-da-extensao/historico-da-curricularizacao-da-extensao/> Acesso em: 23 de maio de 2022.

KOWLTOWSKI, D. C. C. K. **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino**. São Paulo: Oficina de Textos; 2011.

LEITE, D.; MOROSINI, M. et al. **Universidade Futurante: Produção do Ensino e inovação**. 2ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

LLAVADOR, F. B. **Política, poder e controle do currículo**. In: SACRISTÁN, J. G. *Saberes e incertezas sobre o currículo*. Tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre, RS: Penso, 2013.

MELLO, M. T. **A profissão veterinária brasileira no limiar do futuro**. Brasília, 2010: Academia Brasileira de Medicina Veterinária e Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária.

OIE, WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH. **Códigos e manuais**. Disponível em: <https://www.oie.int/en/what-we-do/standards/codes-and-manuals/> Acesso em: 24 de abril de 2022.

OIE, WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH. **Saúde e bem-estar animal**. Disponível em: <https://www.oie.int/en/what-we-do/> Acesso em: 24 de abril de 2022.

ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Agenda 2030**. Brasil, 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso em: 07 de julho de 2022a.

OPAS; OMS. **Histórico da pandemia de COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19> Acesso em: 23 de abril de 2022.

PAQUAY, L.; NIEUWENHOVEN, C. V.; WOUTERS, P. **A avaliação como ferramenta de desenvolvimento profissional de educadores**. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Penso, 2012.

RAYNAUT, C.; ZANONI, M. et al. **Reflexões sobre princípios de uma prática interdisciplinar na pesquisa e no ensino superior**. In: PHILIPPI JR, A.; SILVA NETO, A. J. *Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia e Inovação*. Barueri, SP: Manole, 2011.

RODRÍGUEZ, J. B. M. **O currículo como espaço de participação: a democracia escolar é possível?** In: SACRISTÁN, J. G. *Saberes e incertezas sobre o currículo*. Tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre, RS: Penso, 2013.

SACRISTÁN, J. G. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre, RS: Penso, 2013.

SANTOMÉ, J. T. **Currículo, justiça e inclusão**. In: SACRISTÁN, J. G. *Saberes e incertezas sobre o currículo*. Tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre, RS: Penso, 2013.

SANTOS, B. S. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021a.

SANTOS, B. S. **O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul**. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021b.

SANTOS, B. S. **O futuro começa agora**. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2021c.

SÃO PAULO. ARQUIVOESTADO. **Universidade Livre de São Paulo**. São Paulo, 1911-1928. Disponível em: <http://icaatom.arquivoestado.sp.gov.br/ica-atom/index.php/universidade-livre-de-sao-paulo;isad> Acesso em: 07 de julho de 2022.

UNESCO. **Educação superior para todas as pessoas**. Disponível em: <https://www.iesalc.unesco.org/sobre-el-iesalc/> Acesso em: 24 de abril de 2022.

UNESCO. **Mentes en movimiento: oportunidades y desafíos para la movilidad virtual de estudiantes em um mundo pospandémico**. Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura: 2022. Disponível em: <https://www.iesalc.unesco.org/publicaciones-2/> Acesso em: 24 de abril de 2022.

UNESCO; IESALC. **Pensar más allá de los limites: perspectivas sobre os futuros de la educación superior hasta 2050**. Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e o Caribe. Disponível em: <https://www.iesalc.unesco.org/los-futuros-de-la-educacion-superior/pensando-mas-alla-de-los-limites-perspectivas-sobre-los-futuros-de-la-educacion-superior-hasta-2050/> Acesso em: 24 de abril de 2022.

UNESCO. **World Higher Education Conferende – WHEC 2022 – YOUTH STRATEGY. Reinventing Higher Education for a Sustainable Future**. Disponível em: <https://cdn.eventscase.com/www.whec2022.org/uploads/users/699058/uploads/ade9f7931f81562c613787a55990e2cb3a274aef20b88c40b43505a8eaeba9d318b97c432e9369fd214f3bd4acc3c898338e.62695fdc32a36.pdf> Acesso em: 20 de maio de 2022.

UNESCO. **World Higher Education Conferende – WHEC 2022 – Impacto del COVID-19 en la educación superior**. Disponível em: <https://cdn.eventscase.com/www.whec2022.org/uploads/users/699058/uploads/b805fd363c7ddd52226ead9d92d17ebde8a517134c65febc7d723911e866d42a67e569336ab8e873a368de7f20481e0e31da.628427476bbb9.pdf> Acesso em: 13 de maio de 2022.

UNESP. Assessoria de Comunicação e Imprensa. **O papel dos departamentos em análise – Mesa redonda promove debate entre diferentes organizações universitárias**. São Paulo: UNESP-ACI, 2013. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/noticia/12757/o-papel-dos-departamentos-em-analise> Acesso em: 07 de jul. de 2022.

UNESP. Comissão de Redepartamentalização da Unesp. **Esclarecimentos sobre a redepartamentalização na Unesp: Processo de reorganização dos departamentos é resultado de amplo debate com a comunidade**. UNESP, 2019. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/noticia/35046/esclarecimentos-sobre-a-redepartamentalizacao-na-unesp/> Acesso em: 07 de jul. de 2022.

UNESP. Conselho Universitário. Comissão permanente de gestão do PDI. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026**. Disponível em: <https://ape.unesp.br/desenv/web/sitepdi01/HTML/> Acesso em: 24 de abril de 2022.

UNESP. Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura. Pró-Reitoria de Graduação. **Guia de Curricularização da Extensão da Universitária nos Cursos de Graduação da Unesp**. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/proex/apresentacao13159/curricularizacao-da-extensao-nos-cursos-de-graduacao/> Acesso em: 24 de abril de 2022.

UNESP. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026**. Disponível em: <https://ape.unesp.br/desenv/web/sitepdi01/HTML/> Acesso em: 07 de julho de 2022.

UNESP. **Plano de Desenvolvimento Institucional - 2009**. Disponível em: <https://ape.unesp.br/pdi2019-2028/pdf/pdi2009.pdf> Acesso em: 07 de julho de 2022.

UNESP. Resolução UNESP nº 41, de 31 de agosto de 2021. Disponível em: <https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/> Acesso em: 07 de julho de 2022.

UNESP. **Resolução UNESP nº 50, de 17 de novembro de 2010**. Disponível em: <https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/> Acesso em: 07 de julho de 2022.

UNESP. **Resolução UNESP nº 100, de 03 de novembro de 2005**. Disponível em: <https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/> Acesso em: 07 de julho de 2022.

UNESP. Resolução UNESP nº 36, de 09 de novembro de 1981. Disponível em: <https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/> Acesso em: 07 de julho de 2022.

WOAH. **World Organisation for Animal Health**. Disponível em: <https://www.woah.org/en/home/> Acesso em: 07 de julho de 2022.

13. Aprovação das Instâncias Locais

FORMULÁRIO GOOGLE

CONSELHO DE CURSO

Data de aprovação

Congregação ou Conselho Diretor

Data de aprovação